ANNO XXXVI. NUMERO 36. TERÇA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejô, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Gregorio II p.; S. Benigno b.
14 Terça. S. Valentim m.; S. Auxencio ab
15 Quarta. Ss. Faustino, Jovita e Dioscoro mm.
16 Quinta. S. Porfirio m.: S. Honesto sac
17 Sexta. S. Silvino m. b.: S. Policronio b.
18 Sabbado. S. Simeão b. m.; S. Perpedigna v.
19 Domingo. S. Conrado f.: S. Gabino b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

DECRETO N. 2,513 DE 17 DEZEMBRO DE 1859.

Altera as condições annexas ao decreto n. 1,515 de 3 de janeiro de 1855, e ao de n. 2,045 de 9 de dezembro de 1857, relativas á companhia brasileira de paquetes a vapor.

Attendendo ao que me representou o gerente da companhia brasileira de paquetes a vapor, hei por bem alterar as condições annexas ao decreto n. 1,515 de 3 de janeiro de 1855, e ao de n. 2,045 de 9 de dezembro de 1857, segundo as que com este baixão, assignado por Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio da cidade do Recife, em 17 de dezembro de 1859, 38º da independencia e do imperio. —Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho.*

Ficam em vigor os contratos celebrados em 3 de janeiro de 1855, e 9 de dezembro de 1857, com as seguintes alterações:

1.ª A isenção da obrigação, de entrarem os vapores da companhia nos portos da Parahiba e Rio Grande do Norte fica restringido ao caso de não ser praticavel a entrada dos mesmos vapores em razão de sua construcção e arqueação, devendo a companhia previamente designar de accordo com o governo, aquelles dos vapores actuaes, e dos que ao futuro forem adquiridos, que se acharem nestas circumstancias.

2.ª A lotação do numero de passageiros e da quantidade da carga que pode admittir cada um dos vapores da companhia, a que se refere o art. 1.º § 2.º do decreto n. 816 de 28 de maio de 1856, será feita 30 dias depois da approvação do presente contrato, sob a proposta da companhia e assentimento do governo; devendo a respeito dos que ao futuro forem adquiridos ser marcado antes de entrarem no serviço da companhia.

3.ª Considerados os vapores da companhia na forma dos contratos anteriores, como embarcações de guerra ficam isentos das despezas da praticagem em qualquer barra do seu serviço ou escala; a companhia, porém fica obrigada, na forma dos regulamentos e tabellas respectivas, ao pagamento ou indemnisação de qualquer serviço extraordinario ou de baldeação dos passageiros e cargas, ou dos soccorros que em caso de perigo ou de naufragio, e outro qualquer de semelhante natureza forem prestados pela praticagem aos seus vapores e embarcações miudas, bem como a indemnisação das avarias ou perdas que houverem soffrido por essa occasião as embarcações e material da respectiva praticagem, e a todo e qualquer pagamento de taxa ou indemnisação de serviço a que são obrigadas as embarcações mercantes pelos que lhes prestarem os vapores de reboque *no caso de perigo ou naufragio*, ou a pedido e requisição dos commandantes dos vapores ou agentes da companhia.

4.ª. O presidente da provincia do Rio Grande do Sul poderá fretar por sua conta ou empregar o vapor encarregado da conducção da correspondencia e passageiros do porto do Rio Grande do Sul para a cidade de Porto-Alegre no serviço publico, quando este o exija, sem prejuizo do serviço contratado, pagando o governo respectivo á companhia por taes serviços a quantia que for ajustada.

5.ª O serviço de transporte de passageiros e correspondencia entre as cidades do Rio Grande e Porto-Alegre será sempre feito por vapores da companhia, excepto nos casos de força maior, que poderá ficar provisoriamente e por curto praso a cargo de outro qualquer a custa da mesma companhia; e no caso de interrupção ou abandono observar-se-ha o disposto na condição 19.º

6.ª Cada um dos vapores da companhia terá a bordo os sobresalentes, aprestes, material, objectos de serviço de passageiros e o numero de officiaes, machinistas, foguistas e individuos de equipagem o serviço que for necessario, e que será marcado pelo governo sob proposta da companhia em tabella especial, dentro do praso de 30 dias depois do presente contrato, a respeito dos vapores que actualmente existirem, e antes do começo do serviço de quaesquer outros que a companhia adquirir.

7.ª O governo por meio de commissarios ou commissões que nomear para cada porto de entrada, sahida a escala dos vapores da companhia, mandará examinar se a quantidade dos sobresalentes, material, aprestes, objectos do serviço dos passageiros, e o numero de officiaes, machinistas, foguistes, pessoas da equipagem e serviço está de conformidade com a tabella de que trata a condição antecedente; se o seu estado e serviço offerece a necessaria segurança e commodidade aos passageiros, e se os mesmos vapores trazem maior numero de passageiros e maior quantidade de carga do que a regulada pela tabella a que se refere a condição antecedente; não podendo em caso algum os vapores demorarem sua sahida ou viagem por falta de taes exames.

8.ª As passagens de Estado ficam elevadas a tres de ré, e quatro de convés em cada viagem simples de cada linha.

As passagens de ré só poderão ser concedidas por ordem do ministerio do imperio, ou dos presidentes de provincia:

1.º A officiaes do exercito ou da armada.
2.º A empregados publicos ou engenheiros do governo que não tiverem recebido ajuda de custo para as despezas de viagem.

As passagens de convés serão concedidas do mesmo modo:

1.º A colonos.
2.º A praças do exercito e da armada invalidas, ou que houverem obtido baixa.
3.º A pessoas miseraveis.

A companhia não poderá admittir passageiros denominados de Estado em cada uma viagem simples, quando o numero acima marcado estiver preenchido, e sob nenhum pretexto admittirá escravos ou criados de passageiros como passageiros de Estado, e no caso contrario terá direito de haver a importancia de passagem dos que excederem o numero marcado, ou não se acharem nas condições marcadas pelo presente artigo. O numero de passagens marcado por esta condição para cada uma viagem principiará a ser contado da data da approvação do presente contrato, ficando entendido que esse numero é relativo a uma viagem simples de cada linha em separado.

9.ª Além do transporte gratuito de sommas de dinheiro remettidas pelas estações da fazenda de umas para outras provincias ou portos de escala, e desta côrte para differentes pontos e vice-versa, a companhia fica obrigada a transportar gratuitamente em cada viagem simples quaesquer volumes, cujo peso total não exceder de 20 arrobas ou de 60 palmos cubicos.

10.ª O numero das viagens para a provincia do Rio Grande do Sul será o mesmo marcado no contrato de 9 de dezembro de 1857; devendo na primeira viagem de cada mez o respectivo vapor seguir até o porto de Montevidéo.

11.ª A companhia será obrigada a dar passagem gratuita aos passageiros de seus vapores do porto de S. José do Norte para o da cidade do Rio Grande e vice-versa, quando os respectivos vapores ancorarem em algum destes portos.

12.ª A subvenção garantida pelos contratos anteriores fica elevada da maneira seguinte:

Por viagem redonda ao Norte . . . 32:000$000
Por viagem redonda ao Rio Grande com escala por Santa Catharina, inclusive a conducção de malas e passageiros até Porto Alegre . . . 8:000$000
Por viagem redonda aos mesmos portos do Sul, estendendo-se até Montevideo . . . 12:000$000

A viagem redonda até Montevideo fica fixada em 2,422 milhas, sendo 1,490 da côrte ao Rio Grande, 262 do Rio Grande a Porto Alegre, e 660 do Rio Grande a Montevideo.

13.ª No caso de que os lucros liquidos da companhia, deduzida para fundo de reserva uma quota que não poderá exceder de 4 0/0 dos mesmos lucros, e que cessará logo que o mesmo fundo attinja a uma somma equivalente a dous terços do capital da mesma companhia, possam fornecer aos accionistas, em qualquer época, um dividendo superior a 12 0/0, todo o excesso alem dos referidos 12 0/0 reverterá em favor da fazenda publica que, quando lhe convier, poderá instituir os exames necessarios para a verificação das obrigações contrahidas pelo presente contrato.

14.ª A disposição da condição 12.ª será desde já provisoriamente executada, ficando todavia dependente de definitiva approvação do corpo legislativo.

15.ª Em compensação do augmento da subvenção, a companhia renuncia todo e qualquer direito á indemnisação pelas viagens feitas até a data da approvação do presente contrato ao porto de Montevideo, em virtude do ajuste ainda não approvado de 9 de dezembro de 1857.

16.ª A companhia poderá elevar os actuaes preços das passagens e carga até 20 0/0, se assim o julgar conveniente, ficando convencionado que em todo o caso serão reduzidos na razão de 10 0/0 os preços actuaes dos fretes das seguintes mercadorias:

1.º Aves domesticas;
2.º Farinha de mandioca ou de milho;
3.º Arroz;
4.º Feijão;
5.º Milho;
6.º Trigo em grão;
7.º Gado lanigero.

17.ª A caução exigida na condição 30.ª do contrato de 3 de janeiro de 1855 será reforçada todas as vezes que o seu computo fôr absorvido pelas multas impostas em virtude do presente contrato e dos anteriores, e o pagamento destas não se effectuar no prazo marcado pelo governo.

18.ª Toda e qualquer infracção deste e dos contratos anteriores, conforme sua gravidade, dará lugar á multas de 100$ a 10:000$, as quaes serão impostas pelo ministro do imperio.

19.ª O abandono do serviço contratado pela companhia, ou a sua interrupção por mais de um mez em uma ou mais linhas, ou em alguma parte dellas, sem ser por effeito de força maior, dará lugar á cobrança de todas as despezas que o mesmo governo fizer para a continuação do referido serviço durante o tempo da interrupção ou no caso de abandono, por todo o tempo da duração dos contratos, e em todo e qualquer caso, a uma multa equivalente a 50 0/0 das mesmas despezas.

20.ª Todo o excesso de dividendo alem de 8 0/0 será applicado á indemnisação do fundo de reserva que fôr distrahido contra a disposição dos estatutos da companhia, ficando todavia livre a esta completal-o pela emissão de novas acções ou por meio de rateio entre os actuaes accionistas.

21.ª A companhia gozará de franquia de direitos de consumo pelo tempo da duração do presente contrato, de todas as machinas, suas pertenças e materiaes proprios para o maneio destas, seus concertos e perfeição, contanto que taes objectos sejam empregados em seu uso ou serviço.

22.ª O presente contrato terminará no ultimo dia de dezembro de 1866; entendendo-se todavia prorogado por mais cinco annos se o governo ou a companhia, seis mezes antes desse termo, não declarar que do referido dia em diante não terá vigor.

23.ª As condições 21.ª e 22.ª ficam dependentes da approvação do poder legislativo.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de novembro de 1859.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

Programma para a recepção de Suas Magestades Imperiaes no regresso de sua viagem ás provincias do norte.

O signal dado pelo telegrapho do Castello de se achar á vista a embarcação que transportar Suas Magestades Imperiaes sera erguido de uma gyrandola de foguetes, solta do mesmo telegrapho e correspondida pelo de tres tiros de peça que dará a bateria da fortaleza da ilha das Cobras.

O signal de que a referida embarcação se acha nas aguas da fortaleza de S. João com direcção á barra será annunciado por tres gyrandolas, atacadas do referido telegrapho, e por nove tiros de peça, disparados da mesma fortaleza da ilha das Cobras.

Logo que a embarcação que transportar Suas Magestades Imperiaes chegar á barra, todas as fortalezas a embarcações de guerra nacionaes se embandeirarão e salvarão com vinte e um tiros, conservando-se embandeiradas e repetindo a mesma salva ás horas do costume no resto d'aquelle dia: o mesmo se praticará em todo o dia do desembarque, se accaso este não fôr o da chegada.

O chefe de policia dará todas as providencias para que no dia do desembarque, e até á hora em que este se effectuar, não transitem carros nem carroças pela rua Direita em toda a sua extensão, nem se conservem seges paradas ás portas por mais tempo do que o necessario para deixar ou receber as pessoas que conduzir.

Um batalhão da guarda nacional fará a guarda de honra no arsenal de marinha, e formarão alas derde esse lugar até á entrada da imperial capella toda a guarda nacional, tropa de 1ª linha disponivel, e o corpo municipal permanente.

A embarcação que conduzir Suas Magestades Imperiaes atracará ao caes do arsenal de marinha.

No desembarque de Suas Magestades Imperiaes todas as embarcações de guerra e fortalezas salvarão com 21 tiros.

Quando S. M. o Imperador se dignar dar as suas ordens ao porteiro da imperial camara, seguirá o prestito do arsenal de marinha pela rua Direita á capella imperial na ordem seguinte: uma guarda de archeiros, uma banda de musica militar, os porteiros da camara formando alas, todas as pessoas seculares, militares e ecclesiasticas, sem distincção nem precedencia que quizerem ter a honra de acompanhar á Suas Magestades Imperiaes, uma vez que essas pessoas se apresentem vestidas á côrte, de farda e de habitos talares: os juizes de paz, o chefe de policia, delegados e subdelegados, a Illm.ª camara municipal, os magistrados, os senadores, os deputados, presidente da provincia do Rio de Janeiro, os moços fidalgos, fidalgos cavalleiros, os medicos officiaes menores, guarda-roupas da camara imperial, os titulares sem grandeza, os officiaes-móres da casa imperial, os veadores, os gentis-homens, os grandes do Imperio, os conselheiros de estado, os ministros e secretarios de estado, o porteiro da imperial camara; Suas Magestades Imperiaes debaixo do pallio conduzidos pelos ministros e secretarios de estado na ordem que lhes competir, conselheiros de estado, da camara dos deputados, presidente do tribunal supremo de justiça, grandes do imperio, presidente e vereadores da Illma. camara municipal, entre alas formadas pela guarda imperial de archeiros.

Atraz do pallio seguirão os titulares, damas e açafatas, e os funccionarios em serviço de Suas Magestades Imperiaes durante a viagem, fechando o prestito o batalhão que fizer a guarda de honra no lugar do desembarque.

Logo que Suas Magestades Imperiaes chegarem á capella imperial, o parque de artilharia postado no paço salvará com vinte e um tiros.

As titulares damas e açafatas seguirão para suas tribunas, das quaes poderão assistir a este acto as esposas e filhas dos ministros e secretarios de estado, dos conselheiros de estado, grandes do imperio, gentis-homens, veadores, officiaes-móres, senadores, deputados, titulares sem grandeza, fidalgos cavalleiros, moços fidalgos, guarda-roupas, e medicos da imperial camara.

Os membros do corpo diplomatico e consular estrangeiro occuparão com suas esposas e filhas, na capella imperial, as tribunas que lhes costumam ser destinadas.

Haverão tambem tribunas reservadas para os membros do corpo legislativo.

Findo o acto religioso que nesta occasião ha de ter lugar, Suas Magestades Imperiaes, acompanhadas unicamente das pessoas de sua côrte e casa, seguirão na fórma do estylo, para a sala do dorel, no interior do paço.

A este tempo, achando-se já postada a tropa no largo do paço, dará esta as salvas do estylo, e passará em continencia, depois da qual Suas Magestades Imperiaes se dignarão receber o cortejo do corpo diplomatico e consular estrangeiro, e das pessoas que desejarem beijar suas augustas mãos.

O porteiro da imperial camara, servindo de mestre sala, dará as providencias para que as pessoas que occuparem as tribunas da imperial capella, ainda que não pertençam á côrte e casa imperial, nem ao corpo diplomatico e consular estrangeiro, possam ser opportunamente admittidas á augusta presença de Suas Magestades Imperiaes, se desejarem esta honra.

Se por causa do tempo, ou outro qualquer motivo, S. M. o Imperador ordenar que o transito desde o arsenal de marinha até á capella imperial seja em carruagens, estas entrarão no arsenal de marinha, e d'alli desfilarão, logo que o mesmo augusto senhor, depois de entrar em seu coche, o determinar ao seu estribeiro-mór, seguindo o prestito esta ordem:

Um piquete de cavallaria.
Musica do corpo de cavallaria.
Batedores da casa imperial.

As carruagens: 1.º, de todas as pessoas sem distincção, que quizerem ter a honra de acompanhar Suas Magestades Imperiaes, comtanto que se apresentem vestidas á côre, de farda ou de habitos talares; 2.º, das autoridades policiaes, da camara municipal, dos magistrados dos membros do corpo legislativo, do presidente da provincia do Rio de Janeiro; 3º, das pessoas da corte e casa imperial na ordem que na fórma do estylo, lhes competir;

Coche do porteiro da imperial camara, guarda-roupa, medico, e capellão;
Moços da estribeira;
Coche com a dama de serviço;
Coche com o camarista e veador;
Dous coches com os ministros e secretarios de estado;
Piquete de cavallaria;
Coche de Suas Magestades Imperiaes, com a competente guarnição de moços da camara, archeiros e moços da estribeira formando alas;
O ajudante general e o seu estado-maior.
Um corpo de cavallaria.

As carruagens, depois que tiverem deixado á entrada da capella imperial ás pessoas que conduzirem, seguirão pela rua da Misericordia e irão postar-se na praia de D. Manoel.

O dia do desembarque de Suas Magestades Imperiaes no porto desta capital será de grande gala.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, 19 de janeiro de 1860. — *Fausto Augusto de Aguiar.*

RELAÇÃO DAS PESSOAS NOMEADAS PARA PEGAR NAS VARAS DO PALLIO DEBAIXO DO QUAL SUAS MAGESTADES HÃO DE TRANSITAR DESDE O LUGAR DE SEU DESEMBARQUE NO ARSENAL DE MARINHA ATÉ Á CAPELLA IMPERIAL, A' QUAL RELAÇÃO SE REFERE O AVISO DESTA DATA.

1.ª *turma.—Do lugar do desembarque á rua dos Pescadores.*

Os Exms. Srs. conselheiros ministros e secretarios de estado e conselheiros de estado marquezes de Olinda e de Monte Alegre.

Supplentes.

Os Exms. Srs. conselheiros de estado Manoel Felizardo de Souza e Mello, Candido Baptista de Oliveira e José Antonio Pimenta Bueno.

2ª *turma.—Da rua dos Pescadores á da Alfandega.*

Os Exms Srs. marquez de Abrantes, visconde de Abaeté, visconde de Itaborahy, visconde de Maranguape, visconde de Albuquerque, visconde de Uruguay, visconde de Jequitinhonha e Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

Supplentes.

Os Exms. Srs. João Paulo dos Santos Barrêto, Miguel de Souza e Mello e Alvim e Bernardo de Souza Franco.

3ª *turma.—Da rua da Alfandega á do Ouvidor.*

Os Exms Srs. marquez de Caxias, presidente do senado, conselheiro Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda, presidente do tribunal supremo de justiça, conselheiro Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, presidente da camara dos deputados, conde de Baependy, visconde de S. Salvador de Campos, visconde de Ipanema, visconde de Cabo Frio e D. Manoel de Assis Mascarenhas.

Supplentes.

Os Exms. Srs. gentis-homens: Dr. José Joaquim de Siqueira, Nicoláo Antonio Nogueira Valle da Gama, tenente-general Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral, e veador visconde de Bomfim.

4ª *turma.—Da rua do Ouvidor á Capella.*

A Illma. camara municipal.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, 19 de janeiro de 1860.—*Fausto Augusto de Aguiar.*

DECRETO N. 2,519 DE 30 DE DEZEMBRO DE 1859.

Orça a receita e fixa a despeza da Illma. camara do municipio da corte para o anno municipal do 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1860.

Hei por bem, de conformidade com o art. 23 da lei n. 108 de 25 de maio de 1840, approvar e mandar que se execute pela maneira abaixo declarada, o orçamento da receita e a fixação da despeza da camara do municipio da corte, para o anno municipal do 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1860.

CAPITULO I.

Da receita.

Art. 1.º É orçada a receita da camara municipio da côrte, para o anno a que se refere este decreto, na quantia de seiscentos sessenta e seis contos quatrocentos e quatorze mil reis 666:414$

§ 1.º Imposto de patente sobre o consumo de aguardente . . . . 76:000$000
§ 2.º Dito sobre a importação de bebidas espirituosas . . . . 60:000$000
§ 3.º Dito de policia . . . . 22:000$000
§ 4.º Dito de seges, carros, carroças etc. . . . . 100:000$000
§ 5.º Dito de licença a mascates 22:000$000
§ 6.º Fôros de armazens . . . 2:500$000
§ 7.º Ditos de tavernas . . . 1:500$000
§ 8.º Ditos de quitandas . . . 60$000
§ 9.º Ditos de carros . . . 150$000
§ 10 Ditos de carroças . . . 3:000$000
§ 11 Ditos de terrenos da camara 6:000$000
§ 12 Ditos de terrenos de marinhas e mangues . . . . 6:000$000
§ 13 Arrendamentos de terrenos de marinhas . . . . 5:000$000
§ 14 Laudemios da camara . . 60:000$000
§ 15 Ditos de marinhas . . . 12:000$000
§ 16 Emolumentos de alvarás de casas de negocio, etc. . . . 55:000$000
§ 17 Indemnisação por medição de terrenos de marinhas. . . . 200$000
§ 18 Arruações . . . 1:800$000
§ 19 Juros de apolices . . . 804$000
§ 20 Premios de depositos . . 1:200$000
§ 21 Rendimentos de talho . . 300$000
§ 22 Ditos de aferições . . . 10:600$000
§ 23 Ditos da praça do mercado 60:000$000
§ 24 Imposto da venda de peixe pela cidade . . . . 500$000
§ 25 Imposto dos neutralisações 300$000
§ 26 Dito de licenças para festividades . . . . 1.000$000
§ 27 Producto de generos vendidos . . . . 500$000
§ 28 Donativos . . . . 20:000$000
§ 29 Multas policiaes . . . 4:000$000
§ 30 Ditas por infracção de posturas . . . . 50:000$000
§ 31 Restituições e reposições . 500$000
§ 32 Cobranças da divida activa, inclusive foros vencidos . . . 11:000$000
§ 33 Rendimentos do matadouro 61:000$000
§ 34 Ditos da ponte da praia dos Mineiros . . . . $
§ 35 Locação de terrenos nas praças para toldos volantes . . . 6:000$000
§ 36 Investiduras de terrenos ganhos para arruamentos . . . 1:000$000
§ 37 Carimbos de carroças . . 500$000
§ 38 Alugueis dos proprios municipaes . . . . 500$000
§ 39 Gratificações dos despachantes. . . . . 500$000
§ 40 Jornaes dos africanos . . $
§ 41 Saldo existente no Banco Rural . . . . $

CAPITULO II.

Da despeza.

Art. 2.º Fica fixada a despeza da camara do municipio da côrte, para o anno de que trata este decreto, na quantia de seiscentos sessenta e seis contos quatrocentos e quatorze mil reis, distribuida pelas rubricas constantes dos paragraphos seguintes . . . 666:414$000

§ 1.º Com a secretaria. . . . 17:600$000
§ 2.º Com a contadoria . . . 17:600$000
§ 3.º Com o thesoureiro, escrivão da receita, advogado, procurador e agentes. . . . 12:896$210
§ 4.º Com os fiscaes e guardas municipaes das freguezias da cidade. . . . 33:700$000
§ 5.º Com a directoria de obras 9:240$000
§ 6.º Com o custeio do matadouro . . . . 17:200$000
§ 7.º Com os foros de terrenos Occupados pela camara . . . 40$000
§ 8.º Com a abertura e alargamento de ruas . . . . 12:050$000
§ 9.º Com differentes obras que se deverão fazer . . . . 360:600$000
§ 10 Com o pagamento da divida passiva. . . . 81:705$358
§ 11 Com o pagamento da divida de parallelepipedos. . . . 29:674$516
§ 12 Com o pagamento á irmandade da Gloria do Outeiro . . . 5:000$000
§ 13 Com os juros de apolices do primeiro emprestimo a 9 0/0 . . . 5:310$000
§ 14 Com a amortisação do mesmo emprestimo . . . . 25:000$000
§ 15 Com os juros de 200 apolices do segundo emprestimo a 7 0/0. 7:000$000
§ 16 Com os juros de 6 0/0 sobre 10:000$000, resto do contrato da compra de 7 casas da irmandade da Gloria. . . . 600$000
§ 17 Com a manutenção de Africanos, inclusive o vencimento do administrador, guarda, etc. . . 9:109$800
§ 18 Com as custas a que está sujeito o cofre municipal. . . . 4:000$000
§ 19 Com despezas judiciaes . . 3:000$000
§ 20 Com restituições e reposições. . . . . 500$000
§ 21 Com a impressão das actas, balanços, orçamentos, etc. . . . 4:800$000
§ 22 Com o levantamento de plantas. . . . . 1:600$000
§ 23 Com o tombamento das terras da camara e marinhas . . . 1:500$000
§ 24 Com papel, livros, etc., para o expediente . . . . 2:000$000
§ 25 Com eventuaes . . . . 4:688$116

CAPITULO III.

Disposições geraes.

Art. 3.º Ficam em vigor como permantes, quaesquer disposições dos decretos dos orçamentos anteriores que não versarem sobre o orçamento da receita e fixação da despeza, e não tenham sido expressamente revogados.

João de Almeida Fereira Filho do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio da Parahiba em 30 de dezembro de 1859, trigesimo oitavo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador.—*João d'Almeida Pereira Filho.*

Ministerio da fazenda.

DECRETO N. 2,524 DE 20 DE JANEIRO DE 1860.

Declara que a gratificação concedida em virtude do art. 42 do decreto n. 2,343 de 29 de janeiro de 1859, unicamente é devida pelo tempo de effectivo exercicio.

Havendo-se suscitado duvidas sobre a execução do art. 42 do decreto n. 2,343 de 29 de janeiro do anno proximo passado, e tendo ouvido a semelhante respeito a secção de fazenda do conselho de estado, com cujo parecer me conformei por immediata resolução de 16 de dezembro proximo findo, hei por bem decretar:

Artigo Unico. A gratificação de que trata o art. 42 do decreto n. 2,343 de 29 de janeiro do anno proximo passado só é devida quando o empregado de fazenda á quem ella for concedida, estiver em effectivo exercicio.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario do estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio da Estancia em 20 de janeiro de 1860, 39º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. —*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

Ministerio da justiça.

Rio de Janeiro, em 18 de janeiro de 1860.— Illm. e Exm. Sr.—Não se tendo observado a ordem gradual do excesso em algumas propostas que se tem organisado para o estado-maior dos commandos superiores da guarda nacional de differentes provincias, não obstante o aviso expedido por essa repartição em 24 de setembro de 1856, que mandou applicar-lhes a disposição do art. 48 da lei de 19 de setembro de 1850, recommendo a V. Exc. que não remetta a esta secretaria de estado nenhuma proposta sem que se ache nos termos daquelle aviso, com excepção das que forem relativas aos postos de capitães, cirurgião-mór e secretario geral, que não dependem de accesso, o primeiro por assim o declarar a segunda parte do art. 48 da lei de 19 de setembro de 1850, e o segundo por ser lugar de confiança.

Deus guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

5.ª *secção.*—Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1860.—Exm. e Rvm. Sr.—Solicitando do ministerio da fazenda a expedição de ordens afim de que seja posta na thesouraria dessa provincia, á disposição de V. Exc., a quantia de 10:000$ para pagamento dos lentes do seminario episcopal; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento. Deus guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. bispo de S. Paulo.

5.ª *secção.*—Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Digne-se V. Exc. de expedir suas ordens afim de que, por conta do credito do § 10 do art. 3 da vigente lei do orçamento, se ponha na thesouraria da provincia de S. Paulo, á disposição do respectivo diocesano, a quantia de 10:000$ para pagamento dos lentes do seminario episcopal. Prevaleço-me da occasião para renovar os meus protestos de estima e consideração a V. Exc., a quem Deus guarde.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Ministerio da guerra.

DECRETO N. 2,527 DE 26 DE JANEIRO DE 1860.

Faz extensivas ao ministro da guerra as disposições do decreto n. 1,995 de 14 de outubro de 1857, regulando os vencimentos dos empregados de fazenda nos casos de substituição e exercicio interino.

Hei por bem determinar que as disposições do decreto n. 1,995 de 14 de outubro de 1857 tenham applicação ao ministerio da guerra.

Sebastião do Rego Barros, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e espeça os despachos necessarios. Palacio da cidade da Victoria, em 26 de janeiro de 1860, trigesimo oitavo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o imperador.— *Sebastião do Rego Barros.*

Ministerio da marinha.

AVISO DE 16 DE JANEIRO DE 1860.

Dá providencias para a escripturação regular das despezas que se fizerem com os navios da armada em portos estrangeiros e dos descontos a que estão sujeitas as praças de marinhagem.

1.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 18 de Janeiro de 1860. —S. M. o Imperador, tomando em consideração o que ponderou a contadoria da marinha em officio n. 525 de 10 do corrente, sobre os inconvenientes resultantes das faltas de prompta remessa dos documentos justificativos das despezas feitas em portos estrangeiros com os navios da armada nacional e imperial, quer soltos, quer fazendo parte de divisões navaes, o que tem dado lugar a que se deixem de fazer os competentes processos em devido tempo para figurarem nas contas respectivas as demonstrações dos descontos para o asylo de invallidos, hospital, fardamentos e dividas a fazenda publica, notando-se além disto que nos documentos por segundas vias se dão defeitos e faltas que obrigam a esperar as primeiras ainda que não completas, em consequencia de duvidas que se suscitam: ha per bem ordenar:

1.º Que se observe religiosamente o aviso de 2 de abril de 1856, fazendo os commandantes das divisões e navios soltos, surtos em portos estrangeiros com que os escrivães respectivos sigam a risca os modellos das folhas dos pagamentos ás guarnições mandadas observar por aquelle aviso.

2.º Que nas segundas vias dos documentos das despezas com taes navios devem os escrivães fazer as declarações de estarem ou não pagas as mesmas folhas no todo ou em parte, como praticam nas primeiras vias.

3.º Que com as demonstrações das despezas devem elles remetter outras dos diversos descontos feitos ás praças das guarnições dos navios provenientes de asylo de invalidos, hospital, fardamentos, e por conta de dividas á fazenda publica, por quanto tem esses descontos de figurar na receita.

4.º Que se declare donde provém a despeza, quando se houver de supprir pelo navio chefe qualquer somma de dinheiro aos outros navios que tiverem de sahir para alguma commissão ordenada pelo commandante da divisão, e quando por alguma circumstancia não possa isso ter lugar, que se mencione esse supprimento nas respectivas demonstrações — por classificar — devendo logo que regressem os navios, organisarse por elles os documentos, explicativos de tal despeza com designação das verbas a que pertencer.

5.º Que todas as demonstrações e documentos de despezas dos navios de que se trata sejam sempre remettidos a estação competente dentro dos exercicios que pertencerem, e de modo que a repartição fiscal possa no devido tempo proceder aos precisos exames e escripturação.

Approveito a opportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio.

AVISO DE 17 DE JANEIRO DE 1860.

Marca os vencimentos que competem aos officiaes das companhias de aprendizes marinheiros, que substituem os respectivos commandantes nos seus impedimentos.

1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 17 de janeiro de 1860. —Illm. e Exm. Sr.—Solvendo a duvida proposta pelo intendente da marinha dessa provincia, acerca dos vencimentos que competem ao primeiro tenente Celestino Marques de Souza, por haver tomado interinamente o commando da companhia de aprendizes marinheiros, em consequencia de se achar com parte de doente o commandante effectivo, desde o dia 8 de julho do anno proximo findo até 31 do mez seguinte, sem que todavia fosse inspeccionado como cumpria em virtude da ordem geral do quartel general da marinha n. 13 de 0 de novembro de 1855, e aviso deste ministerio de 19 de dezembro de 1856, cujas disposições devem ser extensivas aos officiaes empregados nas companhias de aprendizes marinheiros, declaro a V. Exc., de accordo com o parecer do conselho naval emittido em consulta n. 96 de 10 do corrente, que sendo os commandantes de taes companhias equiparados em vencimentos aos dos navios de guerra, e por isso sujeitos ás mesmas regras na parte em questão, e não tendo tido aquelle official nomeação de commandante interino dada directamente pelo governo ou por elle autorisada, é evidente que, como tenente da companhia, exerceu as funcções do commando, sem por isso dever ser considerado o commandante interino, como illegalmente se assigna, e não tem por consequencia direito aos vencimentos como commandante interino. Esta regra será observada em casos identicos.

Renovo a V. Exc. os protestos de minha estima e consideração.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—A' S. Exc. o Sr. presidente da provincia da Bahia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 13 de fevereiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 351.

O tenente-general commandante das armas publica para conhecimento da guarnição e convenientes fins, o resultado da inspecção geral de saúde, que no dia 8 do corrente se procedeu em diversas praças dos corpos moveis do exercito e companhias isoladas aqui existentes.

Praças julgadas incapazes de todo o serviço, por soffrerem de molestias incuraveis.

Quarto batalhão de artilharia a pé.
8.ª Companhia.
Soldado—Manoel Francisco do Espirito Santo.
Oitavo batalhão de infantaria.
4.ª Companhia.
Soldado—Miguel dos Anjos Wanderley.
5.ª Companhia.
Soldado—Lourenço José do Monte Bezerra.
Nono Batalhão de infantaria.
5.ª Companhia.
Soldado—José Domingues.
7.ª Companhia.
Soldado—Ezequiel Teixeira Pinto.
Decimo batalhão de infantaria.
3.ª Companhia.
Soldado—Manoel Valerio de Souza.
6.ª Companhia.
Soldado—Constantino Alves da Silva.
» Lourenço Tiburcio dos Prazeres.
Companhia de artifices.
Soldado—José Joaquim Nunes de Abreu.
» Manoel José.

Praças que devem ser recolhidas ao hospital militar, afim de serem convenientemente tratadas.

Nono batalhão de infantaria.
2.ª Companhia.
Cabo de esquadra—Fideles Antonio Franco.
Companhia fixa de cavallaria.
Cabo de esquadra—Florencio Teixeira da Silva.

Praças julgadas sem molestia alguma, e capazes de todo o serviço.

Novo batalhão de infantaria.
8.ª Companhia.
Soldado—Theodoro Francisco dos Santos.
Companhia de artifices
Soldado—Severino Antonio Pereira da Silva.

Os senhores commandantes de corpos enviarão ao quartel general com urgencia as certidões de assentamentos das praças julgadas incapazes, que considerarão como invalidas, em quanto o governo não resolver sobre os destinos que devem ter.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Berardo Joaquim Correia*, tenente ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

Republica Oriental do Uruguay.

Montevidéo, 11 de janeiro de 1860.

A futura presidencia.

I

Sem necessidade de assignalar nomes nem pessoas em quem tenhamos fixado nossa sympathia para a futura presidencia da republica, e reconhecendo que não é um, porém muitos, os que são dignos desse elevado posto, pela sua virtude, seu patriotismo, sua illustração e sua rectidão, vamos tambem apresentar nossas idéas sobre o grande acontecimento que deve realizar-se no 1º de março proximo.

Para isso faremos completa abstracção do que possam dizer os nossos collegas sobre o mesmo particular, porque estamos persuadidos de que, sem necessidade de discussão, o povo dará a sua adhesão áquellas doutrinas que estejam mais conformes com o teu espirito e suas tendencias.

Antes de entrar em materia, passemos um rapido olhar pelos antecedentes, pelas bases sobre que deve levantar-se a presidencia de 1860, e pelas que devem regular a sua politica interna e externa.

Já chegou a época de nos convencermos. Amigos e inimigos do actual presidente da republica confessam que este energico magistrado, rodeado de muitos e muitos cidadãos, salvou a patria oriental das garras da anarchia. Não tratemos agora de indagar como e de que modo se separou uma nação do precipicio. Não nos demoremos em analysar os meios, quando temos ante os olhos os beneficos effeitos produzidos por esses meios.

A republica soffria enfermidades mortaes; teria baixado ao tumulo commum das nações perdidas; applicaram-se-lhe remedios capazes de lutar com o mal; este foi vencido e a patria salva.

Eis em poucas palavras a historia fiel dessa energia diaria, dessa diaria actividade, desse diario valor, que por espaço de quatro annos acompanharam o actual presidente da republica e todos os homens que o coadjuvaram nas horas mais fataes do perigo, nos actos de mais responsabilidade pessoal, de mais transcendencia geral.

Desde o simples guarda nacional até aos generaes, desde o escriptor publico que combateu as idéas revolucionarias até ao homem da tribuna, e desde o ultimo empregado fiel á causa da ordem até ao primeiro ministro, todos, todos tem uma parte maior ou menor, mais ou menos activa nessa difficil tarefa de ordem, de paz, de dignidade.

Todos elles contribuiram para robustecer o principio de autoridade, desprestigiado, burlado, escarnecido, como se fosse uma farça de carnaval.

Todos elles combateram a immoralidade enthronisada em todos os ramos da administração, o desenfreio das paixões apoderado de muitos corações discolos, as tendencias revolucionarias, effeitos das propagandas demagogicas.

Para tão difficil obra, o grande partido nacional, tomando por divisa os grandes interesses da republica, foi uma só intelligencia, uma só vontade, um só corpo.

A responsabilidade cahe portanto sobre elle com todo o seu peso, peso suave e honroso porcerto, mas que por isso mesmo exige ser sustentado e garantido no porvir, para que não venha a esterilidade desprestigia-lo, ou a vingança faze-lo apparecer como um crime.

De todos esses antecedentes deduz-se o dito geral de que a futura presidencia deve seguir a politica da presente. Mui bem pensado; mas entremos em explicações.

Qual tem sido e é a politica da actual presidencia? Para responder a essa pergunta não temos necessidade de ir estudar bellos principios constitucionaes, nem enredados systemas de governo. Essa politica tem sido e é muito clara, mui simples.

Leiamos o programma do 1º de março de 1856. Está nelle perfeitamente consignada.

As bases dessa politica são—ordem, paz, união, garantia para todos.—Esta é portanto a que deve seguir o futuro presidente.

As consequencias dessa mesma politica são a morte da anarchia, a moralisação de todos os nossos ramos administrativos a honra nacional elevada á altura que requer uma nação independente e civilisada.

Ponderemos procurar politica mais sã, mais simples, nem mais geralmente admittida?

Haverá um só de todos os homens que o povo designa como dignos para a futura presidencia que abandonasse essa politica?

Asseveramos que não. Todos elles tem parte nas bases e na continuação da obra; todos tem aceitado, já com seus factos, já com suas doutrinas, uma parte da responsabilidade; não podem deixar de proseguir no mesmo caminho.

II

Dissemos no artigo anterior que o futuro presidente devia representar as idéas que caracterisam o actual, ou o que é o mesmo, seguir a politica iniciada em março de 1856.

O povo está completamente de accôrdo neste sentir, porque comprehende que assim o exigem.

Todos os trabalhos começados para moralisar o paiz;

As garantias que necessitamos contra a anarchia;

A fiança da paz conquistada com algum custo;

A ordem restabelecida depois de immensos sacrificios.

A união conseguida á força de experiencias e de convicção.

Dissemos tambem que seguir a politica da presidencia que acaba não é mais do que continuar a professar as doutrinas do programma que precedeu á eleição de março de 1855, doutrinas que não são mais do que o espirito da nossa constituição, e a eloquente voz de nossos mais caros interesses.

E' quasi inutil repetir que se o futuro presidente se apartasse desse caminho, já por ignorancia, já por inexperiencia, ou por máos conselhos, toda a obra se desmoronaria em uma hora, tornando-se estereis todos os afans e sacrificios passados.

Estamos certos de que, se cada uma das candidaturas que se designam apresentasse o seu programma, nenhum deferiria na menor cousa do de 1856.

As boas idéas que constituem a boa politica são sempre as mesmas, chame-se como se quizer o homem que se adoptar. O grande segredo, o trabalho difficil consiste em sabe-las desenvolver, em sabe-las incutir no povo.

Para continuar portanto essa politica que nos livrou da anarchia, e nos deixa em perfeitas relações de amizade com as nações vizinhas, precisa-se mais do que tudo muita experiencia, muito tino, muita prudencia. Não bastam os bons desejos para ser um bom magistrado; esses bons desejos esterilisam-se quando faltam os dotes necessarios para ajuda-los.

Nós, que não nos fixamos em nomes, porque antes delles vemos sempre os interesses geraes da patria, julgamos que todos os candidatos que se nomeam entre o povo como dignos do primeiro posto do estado merecem essa elevada honra. Porém entre todos elles deve-se procurar a maior experiencia, a maior pratica de nossas cousas, tanto internas como externas, a maior opinião, e, se for possivel, o maior saber.

Um homem com essas qualidades, e que além disso, tenha tomado uma parte activa nos trabalhos da reorganisação, não póde deixar de garantir-nos a todos contra a anarchia, de continuar a dar-nos paz, ordem e futuro, porque garante a si proprio, porque garante a todos os seus amigos os seus compatriotas e companheiros do sacrificios e penas.

Devemos procurar no futuro presidente a maior experiencia, porque sem ella irá direito ao erro, ou será victima de máos e maliciosos conselheiros, convertendo-se o magistrado no joguete diario dos circulos e dos ministros.

Não podemos comprehender um presidente da republica sem experiencia. Parece-nos o mais opposto aos deveres e obrigações de tão alto e responsavel.

Devemos procurar no futuro presidente a maior opinião, porque o homem que se elevar acompanhado dessas opiniões em grande maioria póde contar desde os primeiros passos com o auxilio franco e leal dos cidadãos, e até dos estrangeiros.

E' preciso ter presente e não esquecer que essa opinião é conquistada pelo homem á força de muitos actos repetidos, nos quaes demonstra o seu patriotismo, seus serviços no paiz, sua boa vontade, suas tendencias honorificas, e o seu zelo pela dignidade da nação.

O cidadão que gozar mais desta opinião, tanto em Montevidéo como na campanha, será para nós o homem *ad hoc*, o magistrado que a Providencia nos destina.

Desejariamos, tambem dissemos, que o futuro presidente apresentasse a maior illustração; deseja-lo-hiamos, se fosse possivel, que em um só homem se encontrassem reunidos tantos dotes excellentes; porém não podendo ser, estamos bem convencidos de que a experiencia e a virtude supprem dignamente o saber.

As honradas camaras que sem duvida estudarão actualmente uma questão de tanta transcendencia, tomarão em consideração estas e outras muitas idéas que lhe sugirá a sua pratica dos negocios publicos, e deduzirão dellas o homem reclamado não só pelas necessidades presentes da patria, senão tambem pela sua sorte futura.

Entreguemos o leme da náo, porém que seja em mão de um piloto esperto, que nos salve dos escolhos e das soberbas ondas.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

INTERIOR.

Paraná.

Coritiba, 12 de janeiro de 1860.

Desejo-lhe meus emboras pela entrada do novo anno.

Ahi vai o que deixa o de 1859.

O vapor *Catharinense*, aqui sahido em fins do passado, regressou logo ao porto de Paranaguá com o leme em pedaços!!

Veio a reboque de duas lanchas!!

Veja-se o que se diz da linha intermediaria, não é á quem da realidade, e se alguma providencia não é mister tomar contra tanto deleixo indisculpavel.

Na verdade, não sei que admire mais, se a audacia do emprezario da linha, deixando trajectar aquelle vapor, se a indolencia de nossas autoridades permittindo-a.

E' mister ter compaixão com o proximo, e mais fidelidade aos contratos.

Acuda-nos, pois, o Sr. ministro do imperio, e acredite S. Exc. que é verdadeira a caridade livrar-nos das *sepulturas fluctuantes*.

Causou aqui sua sorpreza a promoção do dia 2 de dezembro; uns esperavam majorato, outros remoção do corpo, e alguem mesmo o lugar de assistente do ajudante general.

O que mais senti foi deixarem de ser contemplados tres inferiores que, além da antiguidade, tem por si bastante merecimento.

Em compensação veio grande quantidade de drogas medicinaes para o tratamento e melhoria do pessoal enfermo do corpo, que tanto dellas carecia.

A nomeação do capitão Munhoz para major da secção de Votuverava agradou geralmente, todos, porém aguardam a restante reorganisação da milicia civica.

Permitta que chame a attenção do Sr. ministro do imperio para os lugares vagos de secretario do governo e delegado das terras.

O serviço publico soffre muito com a interinidade de quem os exerce, e corre geralmente que o Dr. Laurindo pedira exoneração daquelle ultimo lugar.

A presidencia acaba agora de tomar uma medida util, removendo o jury da sala do pavimento superior da cadeia para a casa da rua do Commercio, onde, além de um grande salão, se encontram optimas e independentes accommodações para os misteres do tribunal.

Com semelhante remoção pretende o Sr. Dr. Cardoso aproveitar a sobredita sala em prisão, onde se recolham alguns réos por demais accumulados nas que existem na cadeia.

Ha presentemente 69 criminosos reclusos.

O jury da capital funcciona agora, e alguns julgamentos houveram de magna importancia.

Tem havido uma benevolencia censuravel e universalmente reparada, sobretudo nas decisões absolutorias, conferidas aos réos Teixera e Fulano Chisto.

O juiz de direito interino não appellou de nenhuma daquellas sentenças, mas o Dr. Motta accusador do primeiro o fez incontinente.

Tem dado que fallar a absolvição de Teixeira e de Christo.

Os beatos admiram-se como um individuo de tão respeitavel nome, chegou a alçar o punhal contra um seu irmão.

Os implicados no roubo praticado em casa do negociante Carneiro foram todos condemnados, apezar do propheta Tobias servir-lhes de advogado.

Os nossos matutos não perdoam o crime de roubo, mas toleram o ferimento!

Ao menos ha sido este o resultado das decisões do jury na presente sessão.

Acaba de ser promulgado pelo Sr. Dr. Cardoso, um regulamento para a colonia militar do Jatahy: era necessidade de ha muito sentida, e pelo governo imperial recommendada desde 1857.

Com a execução do novo regulamento é natural que as cousas se regularisem na dita colonia onde tudo tem andado á matroca.

O major Muniz, ex-director da mesma, não gostou do que lhe disse na minha transacta acerca da situação da colonia. Entretanto do proprio relatorio que apresentou se colligo muito indolencia no serviço que dirigio.

Confessa que deixou estragar e arrazar a casa que servio de quartel, e bem assim o edificio da igreja projectada, e apezar de tudo quer ser louvado na sua gerencia de cinco annos.

Ha cousas que pasmam neste mundo!

Falleceu em Castro o tenente-coronel Francisco de Paula Ferreira Ribas, que era alli inspector da instrucção publica do districto, e um dos mais preeminentes homens da opinião conservadora. Gozava da estima geral, e deixou muitos filhos com mui pequena fortuna.

Servio em todas as assembléas provinciaes desde a installação do Paraná, e era um dos extremados auxiliares de todas as administrações.

O Dr. Silveira da Motta deve sobretudo lamentar a perda de tão importante e prestigioso protector.

Se nas duas ultimas que dirigi deixei de noticiar-lhe facto algum contra a segurança individual, não succede o mesmo agora, em que o subdelegado de Ponta-Grossa participou haver alli sido assassinado Valeriano de tal, camarada de Joaquim Matheus Branco e Silva, por um escravo deste.

O assassino enforcou-se pouco depois em um capão de mato para onde dirigio-se.

S. Paulo.

S. Paulo, 10 de janeiro de 1860.

Guardei silencio sobre o attentado que aqui teve lugar no domingo ante-passado, e cobrio de luto esta capital, porque esperava os juizos dos nossos orgãos de publicidade para illustrar minhas noticias. E pois que a *Imprensa* e o *Publicador* já fizeram suas manifestações, posso fallar eu, sem por diques á minha lealdade de escriptor publico, que por vezes me tem feito exclamar com o grande reformador do systema do mundo: « *E pur se muove!* »

Eram 8 horas mais ou menos da noite daquelle domingo, e o nosso povo affluia ao theatro do largo do Collegio, onde havia espectaculo.

A' essa hora, um cavalleiro desconhecido apparece de surpreza, e acommette um dos nossos homens do dia, fazendo-o vacillar com uma bordoada.

O que foi isto? um crime, ou um acto de loucura? um engano de pessoa, ou uma affronta premeditada ás leis e ás autoridades, e um acto de odienta e rancorosa vingança? Era o que todos perguntavam naquelles primeiros dias, e cada um procurava responder segundo o seu genio, ou o grão de indignação de que se achava apoderado.

A victima, porém, não tem inimigos particulares, nem a sua vida publica por qualquer modo compromette a nobreza do seu caracter, a magnanima bondade que o leva na estima e respeito de seus concidadãos. Fóra da redacção dos jornaes nem póde ella ser culpada pelo *delicto* de dizer a verdade contra quem quer que seja. Assim, a que attribuir se esta affronta publica, e ainda peior, este perverso intento de matar um homem bom e sabio, um cidadão honesto, inoffensivo, e aliás tão prestante?

Semduvida para tenta-lo só, é preciso ser um sicario.

A *Imprensa* e o *Publicador* declaram que uma intima afinidade liga este attentado ao insulto que soffreu o Dr. Balthasar e ao incendio da Typographia — Dous de dezembro —; e estes juizos não são só individuaes, e menos apaixonados. E' o boato que se ouvia em toda a parte, e que todos, uns aos outros, referião; não o boato vago e contradictorio, que nessas occasiões apparece e desfaz-se logo, mas essa voz tremenda que parece murmurar aos auvidos de cada um; porque a idea que revela se determina progressivamente até engrandecer-se e fundir-se na opinião publica, em despeito das regras da logica, que lhe contestão a veracidade, interrogando-lhe a origem, e tentando força-la aos estreitos limites da idea do homem: como se a sociedade devesse ficar assim á mercê e ao ludibrio da perversidade pusilanime e ao insulte mascarado do crime tenebroso.

A policia fez tudo que podia para descobrir o cavalleiro, isto é, quasi nada fez, porque nada póde. A circunspecção, honestidade e actividade do Dr. Leandro inutilisam-se, como as vezes se inutilisava o Dr. Furtado, porque a policia de S. Paulo tem fim, e negaram-lhe os meios para attingi-lo. E sem meios as mais legitimas aspirações, os mais gloriosos intuitos não passam de veleidade.

Mas a opinião publica, soberana do mundo, intima consciencia da humanidade, e credito incontestavel da Providencia, ahi está vingando o illustre paulista, e castigando, com a sancção moral, o crime, atravez da mascara do anonymo, e apezar das machinações occultas da traição.

Eis a grande noticia, com que encho a minha segunda carta, e de certo é ella de toda a ponderação; porque a segurança individual forma uma bella synthese do governo representativo, em suas consequencias sobre a vida particular do cidadão, como a liberdade da imprensa o é na vida publica.

Uma e outra cousa estão ameaçadas, em perigo, pelos menos, do cacete, do punhal, ou do facho do incendio: e assim como viver, e ainda mais, como escrever com franqueza e lealdade?..

Tenho confiança nas authoridades; não ponho em duvida seus bons desejos de servir sua sollicitude em reprimir o crime; e espero que ellas procurarão descobrir o agente ou agentes, e fazendo-os punir, acalmarão esta anxiedade geral, esse alarma ainda crescente, e esse receio que cada um sente a seu proprio respeito; porque agora em S. Paulo ninguem mais está seguro á vista deste exemplo.

O nome, a posição social, ou a influencia dos accusados, quaesquer que sejam, como sua obscuridade e miseria, não devem ser attendidos; o crime abate e a igualdade da lei mede sem differença, de um só modo, todos os criminosos.

(*Carta particular.*)

RIO DE JANEIRO 28 DE JANEIRO DE 1860.

Como annunciámos, entrou hontem em nosso porto a corveta austriaca *Elisabet*, conduzindo a seu bordo S. A. I. o archi-duque Maximiliano, irmão do imperador da Austria.

Apenas a corveta fundeou, foi S. A. I. cumprimentado a bordo pelos Srs. ministro dos negocios estrangeiros, ministro e consul da Austria, mordomo da casa imperial, chefe de esquadra Joaquim José Ignacio e por outras pessoas distinctas.

S. A. I. embarcou na sua gondola veneziana com o Sr. ministro da Austria, e desembarcou a 1 hora da tarde no arsenal de marinha, seguido pelo seu estado maior, que o acompanhára em um escaler.

Entrando então em um carro com os Srs. ministro e consul da Austria, seguio pela rua Direita ao largo do Paço e d'alli á santa casa da Misericordia.

Percorrendo todo o edificio e examinando-o com attenção, mostrou-se S. A. I. satisfeito da ordem e aceio que nelle encontrou.

Subio depois ao morro do Castello, e d'alli fez-se conduzir á Gloria e a Botafogo, onde visitou o Hospicio de Pedro II, voltando d'alli pelo campo de Santa Anna.

S. A. I. pretende subir hoje á Tijuca, chegar á Gavea, e descer pelo jardim Botanico; e deseje em sua excursões guardar o mais rigoroso incognito.

— 31. —

Por decretos de 26 do corrente:

Foi declarado de nenhum effeito o decreto de 17 de dezembro, que nomeára o bacharel Ernesto Francisco de Lima Santos juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Propriá e Porto da Folha, da provincia de Sergipe.

Concedeu-se ao bacharel Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro a demissão que pede do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Jaguarão, da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Foram nomeados:

O bacharel Jesuino de Sousa Martins juiz de direito da comarca de Cavalcante, da provincia de Goyaz.

O bacharel Francisco Nunes de Seabra Perestrello, juiz municipal e de orphãos do termo do Rio-Claro, da provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel Luiz Lopes Castello-Branco, juiz municipal e de orphãos do termo de Leopoldina, da provincia de Minas-Geraes.

O bacharel Francisco Mendes Pereira Junior, juiz municipal e de orphãos do termo de Gurupá, da provincia do Pará.

O bacharel José Calandrino de Azevedo, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Obidos e Faro, da mesma provincia.

O bacharel Raymundo José Rebello, juiz municipal e de orphãos do termo de Mont'Alegre, da dita provincia.

O bacharel Fernando Lourenço de Freitas, juiz municipal e de orphãos do termo de Lorena, da provincia de S. Paulo.

O bacharel Pedro Wenescop Calanhede, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Caxias e S José, da provincia do Maranhão.

João Victor Velloso, para o cargo de thesoureiro de policia da provincia do Rio de Janeiro.

O tenente-coronel Carlos José Madinho, coronel commandante superior da guarda nacional do Rio-Bonito, na provincia do Rio de Janeiro

O capitão Germano Rodrigues Peixoto, major commandante do 5.º esquadrão de cavallaria da guarda nacional da dita provincia.

O capitão João Antonio de Mesquita Magalhães, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 27 da guarda nacional da provincia do Ceará.

O capitão Francisco Raymundo Telles de Menezes, major ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Itabaiana, na provincia de Sergipe.

José Francisco de Paula Cavalcanti, major commandante do esquadrão de cavallaria n. 3 da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

Manoel Fernandes da Silva, capitão-secretario-geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Quarahy, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Foram reformados:

Miguel Rodrigues da Silva, tenente-coronel commandante do 4.º corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, no posto de coronel da mesma guarda.

José Gonçalves Marques, capitão da 1.ª secção do batalhão de artilharia da guarda naciona, da provincia do Paraná, no posto de major.

Antonio de Mascarenhas Camello Junior, capitão de guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, no posto de major.

Foram transferidos:

O tenente-coronel chefe do estado maior do commando superior da guarda nacional do Paraty e Angra dos Reis, da provincia do Rio de Janeiro, Manoel Teixeira de Souza Leite, para o commando do batalhão de infantaria n. 29 da mesma guarda.

Foi designado o capitão do batalhão de infantaria n. 22 da guarda nacional da provincia da Bahia, Camillo Ferreira da Silva Guimarães, para o lugar de major do mesmo batalhão.

Foi demittido, a seu pedido, o capitão-secretario geral do commando superior da guarda nacional de Quarahy, da provincia de San-Pedro do Rio-Grande do Sul, José Antonio Martins.

Foram declarados sem effeito os decretos que suspenderam do exercicio dos respectivos postos, por tempo indeterminado, os tenentes-coroneis da guarda nacional de Jacarehy, San-José, Mogy das Cruzes e Santa-Isabel, da provincia de San-Paulo, Joaquim Antonio de Paula Machado e João José Rodrigues de Aguiar.

Tiveram mercê:

Herculano Corrêa de Mello, da serventia vitalicia dos officios de 1º tabellião do judicial e notas, escrivão das execuções criminaes e civeis, de capellas e residuos, e privativo do jury da villa da Atalaia na provincia das Alagôas.

José Antonio Rodrigues Mendes, da serventia vitalicia do officio de contador do termo de Casa-Branca, na provincia de San-Paulo.

José Schaefer, da dos officios de partidor e contador de Petropolis, provincia do Rio de Janeiro.

Maximiano Gonçalves Paim Junior, da dos officios de partidor e distribuidor do mesmo termo.

Foram aceitas as desistencias: da serventia vitalicia do officio de tabellião do publico judicial e notas de Abbadia, provincia da Bahia, feita por Manoel Francisco do Espirito-Santo. Da dos officios de tabellião de notas e escrivão do geral do termo de Pombal, provincia da Parahiba, feita por Claudio Antonio Virgolino. Da dos officios de partidor e contador de Vassouras, provincia do Rio de Janeiro, feita por Valerio Raulino de Souza Uchôa.

Foi commutada em 300$. para a casa de caridade de Itaguahy, a pena de 4 mezes de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo, imposta pelo juiz municipal da 1ª vara da côrte a Dionizio José dos Santos.

Foram perdoados:

A Americo Itaborahy da Silva Rosa, a pena de 6 mezes de prisão, a que foi condemnado pelo conselho criminal do corpo policial da côrte, a Oscar Pfeiffer, a de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, imposta pelo juiz de direito da 1ª vara criminal da côrte; a Antonio Candido Ferreira Ruas, á de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, a que foi condemnado pelo delegado de policia de Macahé, provincia do Rio de Janeiro.

Foram nomeados por decreto de 20 de janeiro de 1860:

Porteiro da alfandega da capital da provincia da Bahia, o inspector da alfandega da provincia do Rio-Grande do Norte José Maria da Silva Maia.

2º escripturario da alfandega da capital da provincia da Bahia, o escrivão da alfandega de Sergipe Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

Escrivão da alfandega da provincia de Sergipe, o escrivão da alfandega da cidade de Paranaguá Francisco Gonçalves de Araujo.

Inspector da alfandega do Rio-Grande do Norte, o segundo escripturario da alfandaga da Bahia, Antonio Gervazio da Costa Cabral.

Por decreto de 26:

Inspector da alfandega de Uruguayana, em commissão, o chefe de secção da directoria-geral do contencioso do thesouro nacional bacharel Eleuterio Augusto de Athaype.

Feitor conferente da alfandega da côrte, o 1º escripturario do thesouro nacional José de Sá Bezerra.

Amanuense da recebedoria do municipio da côrte, o praticante da mesma repartição José Joaquim da Rocha.

Curador-geral das heranças jacentes e bens de ausentes do municipio da côrte, João Bernardo Nogueira da Silva.

Curador-geral do municipio da capital da provincia do Maranhão, João Antonio Vaz Portella.

Guarda-mór da alfandega da cidade do Rio-Grande, o ajudante do dito Rodrigo José de Lamare.

Ajudante do guarda-mór da mesma alfandega, amanuense da alfandega de Santos, Gervazio Nunes Pires.

Amanuense da alfandega de Santos, José Antunes Pimentel.

Escrivão da mesma alfandega, o escrivão da alfandega de Paranaguá Abel Pires de Oliveira.

Amanuense da alfandega da cidade de Paranaguá, Filippe Antonio de Sá Caldas.

1º escripturario da thesouraria de fazenda da provincia de S. Paulo e 2º dito Pedro Ismendes Moreira.

Segundo dito, da mesma thesouraria o terceiro dito Francisco Dolfino de Vasconcellos Machado.

Escrivão da alfandega de Uruguayana, o 3º escripturario da alfandega do Rio-Grande Antonio Maria Ulrich.

Feitor conferente da dita alfandega, o thesoureiro da mesma Manoel Gonçalves Ramos.

Thesoureiro da mesma alfandega Catão da Camara Barcellos.

Amanuense da dita alfandega Leopoldo da Camara Lima.

2º escripturario da alfandega do cidade do Rio-Grande, o feitor conferente da da Uruguayana José Alexandre Pereira Codeço.

Foram demittidos por decreto de 20 de janeiro:

Raphael Pinto Nogueira, do emprego de porteiro da mesa de rendas de San-José do Norte, na provincia de San-Pedro do Sul.

Julio Cesar Leal, do emprego de amanuense da alfandega de Uruguayana, provincia de San-Pedro.

A seu pedido, João Themoteo de Simas, do emprego de amanuense da alfandega da cidade de Paranaguá.

Foi aposentado por decreto de 26 de janeiro Christiano Frederico Buiz no lugar de guarda-mór da alfandega da cidade do Rio-Grande.

Por portaria de 30 de janeiro foi nomeado praticante da recebedoria da municipio da côrte Dionizio Felisberto Peçanha da Siva.

Por decreto de 20 do corrente foram promovidos a 2ºs tenentes os seguintes guardas-marinhas:

Antonio Ferreira de Oliveira.
Antonio Joaquim de Mello Tamborim.
Francisco Goulart Robim.
José Marques Guimarães.
José Ignacio da Silveira.
Antonio Alves dos Santos.
Antonio Calmon du Pin e Almeida.
Frederico Guilherme de Lorena.
João Joaquim Rodrigues Pinto.
Marcellino Perdigão de Oliveira Ribeiro.
Ernesto Carvalho de Souza e Mello.
José Carlos Palmeira.
Augusto Leopoldo de Noronha Torrezão.
Joaquim Villela de Barros.
Arnaldo Leopoldo de Murinelly.
Henrique Francisco Caldas.

Por decreto de 29 de dezembro do anno passado foi nomeado o capitão Francisco Caetano Soares cavalleiro da ordem de San-Bento de Aviz.

Por carta imperial de 26 do corrente mez foi nomeado commendador da ordem da Rosa João Rebello da Costa Cabral.

Por decreto de 27 do mesmo mez foi nomeado cavalheiro da ordem de San-Bento de Aviz o capitão Fortunato José Dias.

Por cartas imperiaes de 26 de janeiro foram nomeados secretarios do governo:

O Dr. Joaquim Dias da Rocha, da provincia do Paraná.

O bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, da do Piauhy.

O Dr. João Baptista Pereira da do Rio de Janeiro.

Por decreto da mesma data foi nomeado o Dr. Ricardo Augusto da Silva Rego para o lugar de inspector de saude do porto da provincia do Paraná.

Por decreto do 27 do mesmo mez foram nomeados:

O Dr. Vicente Ferreira de Magalhães para o lugar de vice-director da Faculdade de Medicina da Bahia; e o Dr. Firmino José Dorea para o de inspector da saude publica da do Rio-Grande do Norte.

Por cartas imperiaes de 26 de janeiro foram naturalisados cidadãos brasileiros Daniel Blatter e Theodoro Perkolt.

Por decreto do 27 do dito mez teve a mercê do titulo de conselho o chefe de divisão Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo.

Por decreto de 20 de janeiro do corrente anno foi exonerado, por assim o haver pedido, o bacharel Manoel Francisco Corrêa do lugar de secretario do governo da provincia do Rio de Janeiro.

S. A. I. o principe Maximiliano tem visitado todos os bellos e pittorescos arrabaldes da nossa cidade. Grande admirador da nossa magestosa natureza, S. A I. procura sempre os principaes lugares onde ella se mostra mais esplendida e deslumbrante.

Ante-hontem foi S. A I. ao Corcovado, subindo pelo morro de Santa Thereza e descendo pelas Larangeiras.

Encantado o illustre viajante do mimoso matiz de muitas de nossas avezinhas que tanto brincam nas flores e cantam no arvoredo. S. A. I. dirigio-se á rua do Ouvidor á casa de Mme Hervel, e ahi comprou muitos desses lindos passarinhos cheios.

Hontem partio S A. para Petropolis, onde chegou ás nove horas e um quarto da manhãa, segundo a parte telegraphica que recebemos, e hospedou-se no hotel *Oriental*. Muitas familias vieram espera-lo á villa Thereza acompanhando-o até o hotel.

SS. AA. II. convidaram o principe para jantar no palacio; foi aceito pelo illustre viajante.

— 4 de fevereiro.

Entrou hontem o paquete *Tocantins* da linha do sul. Traz datas de Porto-Alegre até 28, do Rio-Grande até 30 do passado e de Santa Catharina até o 1º do corrente. As noticias não offerecem interesse.

No dia 29 procedeu-se na provincia de S. Pedro do Sul a eleição dos membros da assembléa provincial.

O Sr. marechal de campo Francisco Felix tinha tomado posse do commando das armas da provincia.

No Rio Grande havia noticias de Montevidéo até 25 do mez passado. Nada de importancia havia occorrido na republica oriental

O vapor de guerra *Ypiranga* devia sahir de Montevidéo para este porto no dia 1º do corrente. Não é exacta a noticia que aqui correu de que o Sr. José Maria do Amaral viria de passagem naquelle vapor.

— 6 —

Entrou hontem de manhãa dos portos do Rio da Prata o paquete inglez *Mersy*.

Traz datas de Montevidéo até 30, de Buenos-Ayres até 28, da Confederação até 20 e do Paraguay até 17 do mez passado.

De Montevidéo quasi nada ha de interesse. Continuavam os animos exclusivamente occupados com a proxima eleição de presidente da republica, que deve ter lugar, segundo a constituição do estado, no dia 1 de março proximo.

Muitos eram os candidatos; passavam, porém, por mais provaveis, como ja dissemos, os Srs. D. Julio Pereira, D. Bernardo Berro, D. Bernabé Paravia e D. Diogo Lamas.

Fallava-se tambem no Sr. Ghó, sobre cuja candidatura se dizia que era apoiada ás surdinas por alguns membros do ministerio. Os Srs. generaes Dias, Medina o Echenique, que se apresentaram tambem candidatos, não tinham probabilidade alguma de serem eleitos.

Uma carta particular que temos á vista diz-nos que entre os cinco primeiros candidatos que citamos, acreditava-se geralmente que taiumpharia o Sr. D. Julio Pereira, ou por fas ou por nefas; que entretanto a candidatura do Sr. Berro era a mais sympathica.

Essa crença ou prescentimento vinha sobretudo de ser o Sr. D. Julio Pereira filho do actual presidente da republica, e portanto o candidato mais genuino do partido montado. Com effeito, parece que ninguem melhor do que um filho póde continuar a politica de seu pai e melhor contentar o partido que o apoia.

Não se podia comtudo ainda affirmar de um modo positivo a quem cab ria o triumpho. O paquete seguinte nos poderá trazer o resultado definitivo das eleições, e Deos queira que seja um resultado legal e legitimo, obtido sem sangue e com todo respeito á lei e aos principios sagrados do voto popular.

O presidente Pereira soffreu uma perigosa enfermidade, da qual se achava restabelecida.

A assembléa geral acha-se convocada para o dia 15 do corrente.

Appareceu um novo jornal intitulado *Constituição*, que se occupa quasi que exclusivamente da desintelligencia entre o Brasil e a Confederação. Crê-se que é creado pelo Sr. general Urquiza. O seu redactor é o Sr. Antonio Caravia.

As nossas relações com o governo do Estado Oriental, um pouco frouxas por causa dos ultimos acontecimentos de que ja tem conhecimento o leitor ficaram no mesmo pé. Continuavam a negar-lhe qualquer apoio, conservando-se a legação imperial inteiramente affastada daquelle governo, e em inteira abstenção.

De Buenos-Ayres as noticias carecem igualmente de importancia.

A convenção revisora, cuja abertura estava annunciada par o dia 5 do mez passado, só abrio as suas sessões no dia 23. Até á ultima desta tinha-se reunido apenas tres vezes, e ainda continuava em trabalhos preparatorios.

Suppõe-se porém que breve começarão as sessões ordinarias.

A dar-se credito ao que affirma o *Nacional*, o pensamento que dominará na convenção será o de reformar a constituição de maio. Cremos, porém, que ainda não se póde assegurar esse resultado. As eleições da campanha trouxeram á convenção membros de todos os matizes politicos, e a convenção acha-se subdividida em 3 fracções, que se combatem e marcham separados, a fóra as opiniões isoladas.

Outro ponto igualmente duvidoso ainda, vença ou não o pensamento de reformar a constituição, é se a convenção aceitará a lei do congresso do arroyo de S Nicolas, que põe ao arbitrio de Buenos-Ayres ser ou não a capital da Confederação Argentina. Essa lei é annexa á constituição e não forma parte do seu corpo.

A primeira vista parece incrivel que Buenos-Ayres renuncie, entrando no seio da Confederação a ser a capital; parece incrivel que recusasse esse papel que, unida ás outras provincias, é o unico que póde caber-lhe, ja pelas suas tradicções historicas, ja pela sua civilisação, e ja pela sua posição geographica e topographica.

Mas duas razões actuam no partido localista daquella provincia pue impedem essa aceitação; a primeira, Buenos-Ayres teme a sujeição immediata ao futero presidente da Confederação; segunda é o provincialismo que alli se acha arraigado profundamente, provincialismo que data desde os tempos coloniaes, que triumphou constantemente 1819, e que sobretedo creou fortes raizes nos derradeiros sete annos de sua ultima separação; provincialismo emfim que tem difficultado durante quarenta e nove annos a União Argentina, e que ameaça fazer ainda do tratado de 11 de novembro e da constituição de 53 uma simples pagina de historia como são as constituições de 1811, 1815, 1817 1819 e 1825.

Buenos-Ayres comprehende que para ser a capital da Confederação tem de ceder parte do seu territorio para servir de séde ao governo central; provincialismo porém não a deixa comprehender que isso reverteria em seu proveito. Prefere pois ser provincia, comtanto que provincia integra.

A convenção tem sido presidida nas sessões preparatorias pelo Sr. coronel Albaranos, por ser o membro mais idoso; foram nomeados secretarios os membros mais moços.

Para commissão de exame das actas eleitoraes triumphou a fracção que se suppõe dirigida pelo governo, o que revela que elle tem maioria na convenção.

O leitor ha de lembrar-se que demos anteriormente noticia de um protesto que o club da associação de paz pretendia formular contra o resultado das eleições da convenção revisora, alem do que formulára na mesma occasião, e que fóra apresentado ao governo.

Traz-nos agora esse paquete a noticia de que na occasião em que se achava reunido esse club para aquelle fim, foi atacado pelos membros do club Liberdade, e travou-se uma luta renhida, em que figurou ainda mais uma vez o cacete, o punhal e a pistola.

As noticias do Paraguay são importantes.

O tribunal superior proferio a sentença sobre os complicados na conspiração contra o presidente da republica, entre os quaes se achava o subdito inglez Constat, que deu causa á questão anglo-paraguaya, como hão de estar lembrados os leitores.

A sentença condemna á pena ultima o referido Constat, mas o Sr. presidente Lopez perdoou-o, assim como a mais dous dos réos principaes. Foram apenas executados os dous irmãos Teodoro e Gregorio Decond.

Em virtude desse perdão a questão anglo-paraguaya muda de face; mas á vista de um ultimatum do consul inglez, na occasião em que pedia seus passaportes, a questão ainda não está terminada; falta a indemnisação pecuniaria que o consul inglez reclamou, e pelo menos a satisfação official como a pedio o governo da Inglaterra.

A Inglaterra, justa ou injustamenete, reclamava ultimamente do governo do Paraguay a soltura de Constat sem processo, como uma satisfação da desattenção ás reclamações anteriores do seu consul.

A sentença, pois, do tribunal do Paraguay, embora o perdão do presidente, se houver má vontade da parte do governo inglez, póde complicar a questão em vez de aplana-la.

Outra noticia importante é a da ratificação pelo presidente do Paraguay da garantia dada pelo Sr. general Lopez ao pacto de união de 11 de novembro, de qe uelle foi o mediador.

(*Jornal do Commercio* do Rio)

Sergipe.

Aracaju', 31 de janeiro de 1860.

DECRETO.

Hei por bem nomear membros de conselho fiscal do Imperial Instituto Sergipano de Agricultura, os cidadãos constantes da relação, que com este baixa, assignada por João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do governo da Estancia, em 20 de janeiro de 1860.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—João de Almeida Pereira Filho.—Conforme.—O official de gabinete de S. Exc. o Sr. ministro do imperio em viagem.—Manoel Diniz Villas-Bôas.

Relação dos membros do conselho fiscal do Imperial Instituto Sergipano de Agricultura, de que trata o decreto desta data:

Vice-presidente, senador Antonio Luiz de Siqueira e Mello.
Barão de Maroim.
Gonçalo de Faro Rolemberg.
João de Aguiar Boto de Barros.
Luiz Barbosa Madureira.
Felix Barreto de Vasconcellos e Menezes.
Francisco Muniz Barreto.
Manoel Rolemberg de Menezes.
Dr. Raimundo de Valois Galvão.
Gaspar Accioli de Barros Pimentel.
João Nepomoceno Telles de Menezes.
Manoel Curvêllo de Mendonça.
Manoel Simões de Mello.
Joaquim José de Calasans Bitencourt.
João Dantas Martins dos Reis.
Dr. Gonçalo Vieira de Carvalho e Mello.
Manoel Raimundo Telles de Menezes.
Antonio Manoel da Fraga.
Domingos Dias Coelho e Mello Senior.
Paulo de Souza Vieira.
Paulo Freire de Mesquita Barreto.

Palacio na cidade da Estancia, 20 de janeiro de 1860.—Conforme.—O official do gabinete de S. Exc. o Sr. ministro do imperio em viagem.—Manoel Diniz Villas-Bôas.

(*Correio Sergipense.*)

Commissão Anglo-Brasileira.

PREZAS.

Segunda parte.

Artigo XXVI.

Brigue Nova Aurora, da praça da Bahia. Proprietarios Joaquim José dos Santos Malhado e Irmão.

Este aprezamento e consecutivos effeitos exemplificará outra ordem de excessos que a actual commissão aquilatará.

Sahio em fevereiro de 1841 da Bahia com destino a portos d'Africa este navio, com carga propria e da praça, aguardente, tabaco, etc., tudo competentemente despachado pelas autoridades do paiz, e levando-se a cautela ao ponto de fazer visar pelo consul inglez na Bahia o passaporte imperial. Quatro dias depois entrava o mesmo brigue no porto aprisionado pela curveta ingleza *Rose*, commandante Pedro Christie, a qual se achava ancorada na Bahia e déra a vela só para effectuar o iniquo aprezamento.

Os proprietarios reclamaram ao presidente da provincia a entrega da sua embarcação, e protestaram perante a conservatoria ingleza haver do governo britannico a importancia do navio e carga, juros, ganhos cessantes e damnos emergentes, etc.

O commandante, porém, que bem sabia não se occupar tal embarcação do contrabando de escravos, longe de annuir á riquesição da presidencia, fez seguir no dia 2 de março para o Rio de Janeiro o navio capturado, já com tripolação ingleza, trazendo somente Brasileiros o capitão e cozinheiro, deitando em terra a mais tripolação (14 homens) e 15 passageiros.

Grandes foram os esforços do commandante Christie e seu proposto o guarda marinha Morgan; mas a commissão mixta, em presença da puerilidade dos fundamentos da captura, proclamou o navio má preza, e reconheceu que os proprietarios e carregadores tinham jus á indemnisação. Já antes o proprio captor havia desistido de ser parte na accusação.

Os donos abandonaram a carga pelo máo estado em que se achava, sendo ella vendida em leilão com assistencia de um empregado da legação britannica que para isto fora intimado.

Determinava a mesma sentença que os interessados apresentassem a sua conta documentada para se fixar a indemnisação devida. Dos autos existentes na commissão consta que, sendo advogado da causa o Sr. conselheiro José Manoel Pereira da Silva, este pedio a commissão duas vezes reforma do prazo concedido para a apresentação das ditas contas. Tendo estas de ser formuladas na Bahia, e desejando os interessados documenta-las, de forma que não offerecessem possibilidade de impugnação, aquelle habil jurisperito requereu ainda novo prazo, por lhe não terem ainda os constituintes podido submetter os elementos da sua reclamação, e por que ao impedido não corre o tempo.

Deu-se então um facto significativo. O commissario brasileiro entendia ser de equidade e razão que se concedesse o novo prazo; o britannico recusou abertamente tal concessão. Ha mais: o brasileiro exigio que, attenta semelhante divergencia, se consultasse o arbitro, como determina a lei; o inglez recusou! O commissario brasileiro protestou contra a insolita dictadura, exigindo que seu protesto se inserisse na acta; o britannico não consentio!

Destes factos fallaram varios ministros dos negocios estrangeiros do Brasil em seus relatorios, especialmente nos dos annos de 1841, 1843 e 1846.

Como nos é agradavel poder autorisar nossas asserções com linguagem irrecusavel, aqui transcrevemos o que expendeu no ultimo o Sr. barão de Cayrú:

« Tendo este brigue sahido da Bahia para a Costa d'Africa em 22 de fevereiro de 1841, a curveta ingleza *Rose*, commandante Christie, que então estava naquelle porto, sahio a 24 em seu seguimento; aprezou-o a 26, e de volta chegou com elle a Bahia a 27. Dahi foi elle mandado para o Rio de Janeiro, para ser julgado pela commissão mixta, que, por sentença de 15 de abril, julgou a sua captura illegal e os interessados com direito a indemnisação.

« Por encontrarem os reclamantes grandes obstaculos na formação das contas destas indemnisações, requereram por vezes á commissão renovação do prazo em que as deviam apresentar, e sempre lhes foi ella concedida. Tendo expirado o ultimo prazo em 2 de agosto de 1841, e sendo as contas somente offerecidas em 18 de maio de 1842 ao juizo da commissão, não se concederam aquellas indemnisações, porque o commissario juiz britannico Samo, que veio substituir Sir George Jackson, se recusou a tomar conhecimento dos autos respectivos, sob pretexto de ter passado o prazo dentro do qual deve dar-se a sentença de indemnisação. O mesmo commissario não quiz annuir ao sorteamento de arbitro, nem receber, nem consentir que fosse inserido na acta da sessão desse dia o protesto que a respeito do occorrido apresentou o commissario juiz brasileiro.

« Apezar das reiteradas reclamações do governo imperial a respeito deste caso, não se póde conseguir que o commissario juiz britannico admittisse as contas de indemnisação.

« O despacho de lord Aberdeen de 10 de janeiro de 1843 aos commissarios inglezes, comquanto diga que os jurisconsultos da corôa são de opinião que as partes perderam o direito á indemnisação por não haverem apresentado suas contas dentro do prazo que lhes fora concedido, ajunta que elles differem dos commissarios britannicos quanto ao sorteamento de arbitro, o qual entendem que não pode ser negado. »

Esta questão acha-se affecta á nobre commissão. Nella não ha já que resolver o ponto prévio do aprezamento; passou em julgado que havia sido má preza. Dahi por diante os collorarios são obvios.

No anno de 1841 a questão se regulava pelas disposições do tratado de 1817. Este diz, no art. 8º do regulamento das commissões mixtas:

« Qualquer reclamação de indemnidade por perdas occasionadas aos navios suspeitos de fazerem o commercio illicito de escravos, que não forem condemnados como boa preza pelas commissões mixtas, deverá ser igualmente recebida e julgada pelas sobreditas commissões, na forma especificada pelo art. 3º. E em todos os casos em que se passar sentença de restituição, a commissão adjudicará uma *justa e completa indemnidade.* »

Seguem-se 12 items, em que taes indemnisações podem consistir. E' pois este o caso; não ha chicana que justifique a falta de pagamento. A demora proveio de força maior; era mister documentar as allegações. Não ha uma só palavra no sobredito art. 8º nem no 3º, que fixe prazos com a tremenda comminação da perda de todo o jus, se dentro delle não for possivel satisfazer-se ao ordenado.

Desde que a commissão reconheceu, por sentença, que o navio não dera razão á violencia que com elle se praticou, o governo inglez ficou obrigado a compensar essas perdas: *damnum dedisse videtur, qui occasionem damni dat.* Não é licito ao tribunal arvorar-se em legislador, com a prerogativa de applicar logo a sua lei ao facto. Estas commissões têm sempre muito de arbitrario; não se regem pelo stricto direito; mas esse arbitrio deve sempre entender-se no sentido benefico, nunca no odioso.

Demais: prescrevia a lei que, no caso de desaccordo entre as commissões, decidisse o arbitro; isto não se fez; volta-se portanto ao *statu quo ante bellum*. A commissão actual póde e deve tomar conhecimento deste caso, e julgar as indemnisações que já em principio foram concedidas faltando sómente a prova documental que desde longos annos se acha annexa aos autos.

Publicola.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro 6 de fevereiro.

Estamos aqui ameaçados de uma serie de festejos e folganças por tal maneira seguidos e ruidosos, que só elles bastam para trazer os espiritos, senão preoccupados, ao menos absortos e inquietos na contemplação dos preparativos que se estão fazendo e na esperança de que elles comecem. Naturalmente este começo terá lugar no dia 11 do corrente, dia em que se espera a chegada de SS. MM. II. a esta côrte, annunciada para ás 9 horas da manhãa, e que provavelmente terá aqui a mesma infallibilidade que tem tido em todos os outros lugares do imperio durante a sua viagem a hora da partida e da chegada dos Augustos Viajantes: *A pontualidade é a cortezia dos reis.* O governo já publicou o programma das ceremonias que se devem observar no desembarque dos Soberanos, e declarou dia de grande gala o dia da sua chegada.

Por toda a parte continuam a levantar-se arcos, coretos, illuminações e entre outros merece especial menção por sua magestosa construcção e pela magnificencia com que ha de ser adornado aquelle que se está construindo na rua Direita na intercessão com a do Ouvidor: é neste genero a mais pomposa creação da architectura provisoria dos festejos publicos.

Não sei por quantos dias durarão os festejo imperiaes, que hão de ser sem duvida muito enthusiasticos no meio de uma população de 400 mil almas; mas consta que SS. MM., dous dias depois de sua chegada á corte se dirigirão logo para o palacio de Petropolis, onde são saudosamente esperados pelas princezas, que alli se acham desde dezembro. É muito natural tambem que depois de uma ausencia de quatro mezes estejam elles impacientes por ver e abraçar suas augustas filhas. Segundo as noticias ultimamente recebidas SS. MM acham-se na provincia do Espirito Santo de perfeitissima saude, tendo alli chegado no dia 26 de janeiro p. p., e devendo a esta hora andar em passeio pelo Rio Doce para depois se dirigirem a esta corte. Está portanto quasi terminada a viagem imperial.

As folganças do carnaval para as quaes não menos se preparam todos os sacerdotes do prazer e da loucura existentes nesta grande cidade, e que nesses tres memoraveis dias costumam dar tão amplo exercicio ás suas faculdades, farão seguimento eos festejos imperiaes, e terão este anno para mais abrilhanta-los as decorações dos arcos triumphaes e as illuminações publicas que naturalmente se conservarão até esses dias. Já vê pois que tambem para nós chegou a época dos grandes festejos e a occasião de saciar a inveja que nos causaram os seus pernambucanos.

Felizmente que não temos nós aqui as preoccupações da alta politica para nos virem embaraçar o gozo destes prazeres que acabo de mencionar; nem temos uma Italia que reconstruir e consolidar, nem um Papa ameaçado na integridade dos seus dominios e na latitude do exercicio do seu poder temporal, nem um congresso de diplomatas para reunir-se ou para se excusar de o fazer. O nosso catholicismo é muito mais manso e mais tratavel do que o do bispo de Orleans e dos bispos da Irlanda, e o nosso clero é demasiadamente frivolo e estupido (salvas as raras e honrosas excepções) para attingir e dar fé destas elevadas questões que ora se agitam na Europa.

O archiduque Maximiliano aqui chegou, e tem percorrido a cidade e todos os seus arredores acompanhado das poucas pessoas de sua comitiva. Já foi tambem a Petropolis, onde jantou um dia com as princezas suas primas, e é muito natural que aqui espere o regresso do Imperador: o principe tem conservado o mais rigoroso incognito, e recusado todas as honras que o governo imperial tinha ordenado que se lhe fizesse pela sua alta gerarchia.

Obteve a demissão que pedira do cargo de chefe de policia da corte o Dr. Izidro Borges Monteiro, que ha quasi 5 annos o exercia; e foi egualmente dispensado do mesmo cargo na provincia de S. Paulo o Dr. Gavião Peixoto. Para substituir o primeiro foi nomeado interinamente o Dr. Polycarpo Lopes Leão, juiz de direito da segunda vara commercial da corte, e n'essa provincia vantajosamente conhecido nos differentes cargos de magistratura que ahi exerceu; mesmo no de chefe de policia; e para substituir, o segundo foi nomeado effectivamente o Dr. Ludgero Gonçalves da Silva, filho d'essa provincia, e juiz de direito n'uma das nossas comarcas. Dizem que se espera do norte um outro juiz de direito que fóra escolhido e convidado para substituir o chefe de policia da corte, e por isso a nomeação do Dr. Leão foi somente interina.

Ambos os chefes de policia demittidos são candidatos á deputação geral pelos destrictos de sua jurisdicção, e foi este o motivo de sua exoneração. O governo mantem fielmente o espirito de lei eleitoral e a moralidade de sua execução, abstendo-se por sua parte de toda intervenção neste pleito pupular, ao menos que não seja para garantir e regular o exercicio dos direitos que n'elle se exercem, e não consentindo que os seus delegados possam directa ou indirectamente sophisma-la.

Um acto ainda mais significativo serve de prova ao quo acabo de dizer, e é o seguinte:

Tendo apparecido nos jornaes algumas queixas de que o subdelegado de policia da freguezia do Campo Grande deste municipio, procurára intervir na formação e nas deliberações da junta de qualificação, o ministro do imperio por um aviso dirigido ao chefe de policia, mandou expressamente extranhar ao dito subdelegado o seu procedimento, e adverti-lo de irregularidade d'elle. Este acto mereceu elogios até ao *Correio da Tarde* que em materias eleitoraes é actualmente o periodico mais susceptivel.

E pois que toquei na marcha administrativa do governo parece-me importante chamar a sua attenção para a solicitude energica com que os ministros da guerra e marinha tem procurado com novas e judiciosas providencias regularizar o cahos de suas repartições e dependencias, já na parte economica e administrativa, já no que respeita á disciplina e organisação dos corpos e serviços, o que é seguramente louvavel, por mais que pareça aspero a alguns que estavam no gozo da doce bemaventurança do *laisser faire laisser pas-*

ser. As numerosas ordens e avisos de que consta o expediente das duas repartições da guerra, de mar e terra, podem amplamente satisfazer a curiosidade dos seus leitores que se quizerem certificar do que digo; e não quero de proposito fazer menção especial de um ou de outro, por não parecer dar mais importancia a este ou aquelle, quando é certo que todos elles me parecem dignos de attenção e louvor. Só resta que o Sr. ministro da guerra queira realizar a projectada reforma da escola militar, que está realmente n'um labirintho em que ninguem se entende, e que no estado em que se acha só serve para confundir e desgostar a mocidade que se dedica a este importante serviço publico e a esta ordem de estudos. Dizem que o ministro tem já prompta esta reforma por todos reclamada; mas infelizmente não foi ainda publicada, e a occasião não pode ser mais opportuna por estarmos na epoca dos exames e matriculas para os differentes annos dos cursos militares que alli se fazem.

O ministro da justiça continua a colligir dados e esclarecimentos sobre a divida hypothecaria do imperio; e dizem que sobre estes dados, se lhe chegarem a tempo, projecta organisar um trabalho para ser presente ao corpo legislativo, que hade ser o primeiro no seu genero no paiz, e que fornecerá grande luz e meios de acertar na proxima reforma da legislação hypothecaria e fundação do credito territorial, que talvez esteja reservada ao actual ministerio. Tudo quanto se refere á estatistica entre nós luta com as maiores difficuldades, ainda mesmo o que era obrigado a registros officiaes, e pois acredito que o ministro da justiça offerecerá um trabalho muito meritorio, se conseguir realisar o que pretende.

Temos recebido ultimamente noticias do Rio da Prata, que são inteiramente destituidas de interesse. Os homens estão ainda repousando das fadigas da ultima carnificina, e particularmente preocupados em Montevidéo com a proxima eleição do novo presidente da republica que terá lugar no dia 1º de março; e em Buenos-Ayres com a celebre convenção nacional incumbida de rever e modificar a constituição federal, que hade ser o pacto fundamental da confederação Argentina depois da reencorporação da provincia de Buenos-Ayres. Deos os conserve por muito tempo occupados de si mesmos, e que deixem em paz o nosso dinheiro, o nosso povo e a nossa tranquillidade de espirito, que muito de sobejo se tem desperdiçado com elles.

Os jornaes da côrte publicaram alguns fragmentos do manifesto solemne ou nova protestação de fé do Dr. Antonio Borges da Fonseca, que se declara convertido ao monarchismo pessoal e puro, de republicano vermelho e feroz que fôra desde sua mocidade. É singular que houvesse isto passado completamente desapercebido na opinião publica, ou antes não é singular, é mesmo regular, que assim acontecesse. Quem é realmente que póde importar-se de que o Sr. Borges da Fonseca seja republicano ou monarchista? Que influencia póde isto ter no progresso do paiz ou no bem estar do povo? Ha individualidades que se occupam de si proprios mais que ninguem, e que não cessam de se fazer lembrados por qualquer meio. É uma mania como qualquer outra, e que pode ser tolerada em quanto pacifica.

O archiduque Maximiliano não esperou aqui pelo Imperador, partio hontem a encontra-lo na provincia do Espirito Santo, d'onde não se sabe se voltará com elle, ou se seguirá a sua viagem para a Madeira. É quanto tenho hoje a communicar-lhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem fundearam em nosso porto, os vapores *Brasil* (luso-brasileiro,) e o *Cruzeiro do Sul*, trazendo as datas seguintes: Rio da Prata 30, Rio Grande do Sul 30 e Santa Catharina 31 do passado; Rio de Janeiro 6, Sergipe 3, Bahia 10 e Alagoas 12 do corrente.

Rio da Prata.—As noticias em outra parte encontra-las-hão os leitores.

Rio Grande do Sul. — Já havia tomado conta do commando das armas o general Francisco Felix. Evadiram-se na noite de 12 do passado, da cadêa do Alegrete, por um buraco praticado na parede, dous presos condemnados, um a pena ultima e outro a dez annos de prisão. Apezar das diligencias, postas em execução pelas autoridades, não tinha sido possivel serem capturados.

Procedeu-se, no dia 29, á eleição para deputados provinciaes, mas ainda nenhum resultado era conhecido

Santa Catharina. — Esteve por alguns dias nesta provincia, o vapor de guerra francez *Styx*, procedente da Caledonia. Obsequiou e foi muito obsequiado pelas pessoas mais gradas da capital.

A presidencia vai marchando sem estorvo, apezar de pequenos transtornos, que vai vencendo.

Naufragára, no dia 30, no lugar Lage dos Cascaes, o patacho nacional *Empreza*, em viagem de Santa Catharina para Montevidéo.

S. Paulo.—Installou-se no dia 2 do corrente, a assembléa provincial, tendo sido, com antecedencia, eleita a mesa, que ficou composta da forma seguinte: Dr. Carrão, presidente, Dr. Ribas, vice-presidente, Dr. Americo Brasiliense, 1.º secretario, e Dr. Leite Moraes, 2.º dito.

Rio de Janeiro.—Por decreto de 29 do passado, e pela secretaria do imperio, abrio-se um credito supplementar de 8:321$446 para diversas despezas d'aquelle ministerio no exercicio de 1858—1859; sendo 1:948$539 para eventuaes, 162$417 para a bibliotheca publica, 6:067$885 para o jardim botanico e 142$605 para o passeio publico.

Pelo ministerio da marinha, foi ordenado o armamento da fragata *Constituição*, passando o commando geral dos navios desarmados para a *Paragassú*; sendo nomeado, interinamente, para commandar áquella o capitão-tenente Jenuino Torreão, accumulando o cargo de secretario e ajudante de ordens do commando da estação naval do Rio.

Foi reformado no posto de tenente-coronel, o major aggregado á arma de infantaria Pedro Paulo de Moraes Rego.

Foram nomeados:

Escripturario da repartição do ajudante-general, em substituição ao capitão Emiliano Rosa de Senna, o capitão Luiz Carlos da Costa Pimentel.

Auditor de guerra da provincia de Matto-Grosso, o Dr. Firmo José de Mattos, juiz de direito de Cuyabá.

Constava que o governo recusára, ao Banco do Brasil, a concessão que requerêra para elevar sua emissão ao triplo de seu fundo disponivel

— Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« Em viagem de Valparaizo para o Rio de Janeiro foi a pique no dia 25, na altura de Malvinas, 60 leguas á leste da barra do Rio Grande do Sul, a galera chilena *Mathias Cousina*, capitão Justo Ibargaraz, carregada de farinha de trigo, cevada, 20 caixões com sedas e 9,500 onças de ouro.

« O capitão, tripolação e passageiros alcançaram salvar-se nos botes e lancha do navio, e ante-hontem (29 do passado) pelas 4 horas da tarde entraram a barra.

« Damos em seguida os nomes das pessoas salvas, entre as quaes vem o proprietario do navio e sua familia. Ei-los:

« Manoel Veles com sua senhora de nome Ema de Pré e dous filhos menores de nomes Emilio e Felix, Hespanhoes; capitão Justo Ibargaraz, idem; Paul, Francez; Joaquim José, Portuguez; Nicanor Sapat, Chileno; Francisco Fones, idem; João Ribeiro, idem; Hylario Gonçalves, Manitha; João Dias Fernandes, Chileno; Manoel Silvareno, Portuguez; José Manoel Orlhano, Chileno; Miguel Pedro, idem; Gabriel Pires, idem; José Luiz, Francez; Jorge Slacor, Ahú; Severino Espinhosa, Chileno; João Dúa, idem; José Esquesu, Hespanhol; Domingos Dibel, Portuguez; Ernesto Mechsen, Francez; Antonio Fontes, Hespanhol; José Manoel Gaueca, idem; André. Chileno. »

« A barca brasileira *Helena*, sahida deste porto para o de Cabo Verde no dia 31 de dezembro, foi a pique 30 milhas ao mar dos Ilhéos, no dia 21 de janeiro ás 9 horas da noite.

« A tripolação salvou-se na lancha e bote do navio, e tinha chegado áquelle porto no dia 22.

« A barca estava segura nas companhias Utilidade e Fidelidade, da praça de Pernambuco.

Bahia.—As comarcas do Rio de contas e Santa Isabel, segundo se deprehende das duas cartas seguintes, escriptas ao *Diario da Bahia*, lutam com a carestia dos generos alimenticios:

« Uma carta do Rio de Contas datada de 6 do passado diz o seguinte:

« Nada ha daqui digno de contar-se, salvo miserias, a farinha a 93$600 ao alqueire, a carne a 10$640, manteiga a 4$ rs., bolacha a 2$ rs., feijão a 61$440 o alqueire, assucar a 32$ rs. a arroba, azeite de mamona a 10$ rs. a canada, toucinho a 48$ rs. arroba, sabão a 1$ a libra, arroz a 96$ rs. o alqueire, café 16$ a arroba, espermacete 2$ a libra, milho a 50$ o alqueire, azeite doce a 3$ a garrafa, vinho 2$ o ordinario, uma garrafa de leite 200 rs (é o que eu mais admiro) e para que saibas como passa a pobreza, digo-te que se sustentam em bredos cosidos e comem a farinha de raizes do mato, sendo a mais procurada a de um não sei o nome que não lembra e vendia a 14$000 a quarta; a gomma da raiz de mucunan, tambem vendida a 14$000.

« Uma carta de Santa Isabel com data de 20 do passado diz o seguinte:

« A fome e a miseria aqui vai augmentando de dia para dia, e cada vez mais. As chuvas não tem cahido, e por conseguinte as plantações vão morrendo. Muita gente tem morrido á fome, quer nesta villa e seu termo, quer nos Lençóes, no Rio de Contas, e no Andarahy. A falta de dinheiro, reunida á escassez dos viveres, tem sido a causa de todos os males. Não tem valor algum as casas, escravos, burros, etc. Os alugueis das casas tem diminuido 60 e mais por cento. Esperamos com anciedade o auxilio do governo, que será solicito em acudir a tantos males.

« O preço dos generos é o seguinte: farinha e feijão 72$ o alqueire, arroz 70$, milho 60$ e não ha; toucinho e assucar a 32$ arroba, carne secca a 46$, café 12$ e carne verde a 8$.»

A presidencia, solicita em soccorrer as populações desses lugares, ouvindo as pessoas competentes do lugar, nomeou commissões, que, providas de meios, possam prompta e facilmente acudir áquelles districtos, com os mantimentos necessarios.

Foi addiada, para 10 de abril proximo, a abertura da assembléa legislativa provincial, que devia ter lugar no 1.º de março.

Lê-se ainda no *Diario da Bahia*:

« No dia 20, pela manhãa, encontrou-se sobre as margens do rio Paraguassú, no lugar das Pedreiras, o cadaver de Joaquim Alexandre Xavier, que tinha uma longa e profunda brecha ao longo da face e diversas contusões sobre um braço. Este cadaver tinha a cabeça banhada nas aguas do rio e o corpo sobre a arêa da praia, e junto a si uma faca de ponta.

« Olaya Maria de Jesus, no seu depoimento perante a autoridade policial, diz que Xavier fôra assassinado no dia antecedente pelas 7 horas da noite por Estevão de tal, marcineiro, que depois de lhe ter dado algumas cacetadas, lhe atirou uma pedra sobre a face, quando aquelle assassinado correndo de Estevão cahira junto ao rio.

« Esta citada mulher, interrogada tambem se conhecia o motivo da perpetração desse crime, disse que suppunha que era filho de um odio que se consagravam entre si, a victima e o offensor pela preferencia que disputavam nas relações intimas e voluptuosas della interrogada.

« O assassino evadio-se. A policia prosegue nas dilegencias necessarias para a prisão do criminoso.»

Sergipe.—SS. MM. II. deixaram esta provincia em busca da do Espirito Santo, no dia 30, após uma demora de 5 a 6 dias, deviam partir para a côrte, aonde eram esperados até o dia 12 do corrente.

Alagôas.—Ainda uma vez, devido não sabemos a quem, ficamos sem jornaes desta provincia. A incuria dos correios cresce de dia em dia, e o commercio que soffra as consequencias de actos á que é estranho inteiramente.

Cartas particulares dão a provincia gozando de perfeita paz e tranquilidade.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A companhia da estrada de ferro realisa o oitavo dividendo de juros das respectivas acções, do semestre decorrido do 1.º de agosto do anno passado ao fim de janeiro ultimo.

— Temos ouvido fallar, que a ponte de Motocolombó acha-se em estado de completa ruina, de modo que ameaça desmoronar-se quando menos esperar-se por tal.

Positivamente não temos conhecimento do facto, mas quando se trata á miudo e por differentes canaes de cousas desta natureza, ellas sempre tem um principio, sempre ha um quer que seja, cumpre não desprezarem-se esses boatos, para não ter-se de lastimar sinistros irreparaveis então; mas que de presente podem ser prevenidos.

Não se deve esquecer, que *salus populi, suprema lex*; que ante esta necessidade, cessa outra qualquer. O transito por essa ponte é grande, ainda mesmo hoje; e por isso tudo se deve precaver em tempo.

— Nem todos que tem carros ou nelles andam, tem observado o regulamento policial adoptado como postura municipal, acerca do caminho que lhes está traçado para a respectiva entrada e sahida na cidade. Nós que muito apoiamos a idéa deste regulamento, e que continuaremos a clamar pela sua effectividade pratica, não podemos com tudo deixar de dar razões ou achar uma justificativa para os infractores, que presentemente se tem apartado da direcção assignada no referido regulamento.

Parte das ruas comprehendidas nessa direcção estarão por ventura nas condicções de transitabilidade, que deve ser garantida aos donos dos carros; que assim como tem deveres a cumprir, tambem gozam de direitos que importa respeitarem-se?

A resposta não é duvidosa.

O que se ha feito nas localidades, de que nos havemos antecedentemente occupado?

A resposta ainda não é duvidosa, e nem requer esforço de combinações intellectuaes, bastando apenas o testemunho dos olhos.

As imposições pelo caracter odioso, devem sempre basear-se em condições que lhe attenuem o gravame com que sobrecarregam a população; e pois, já que foi tirado o direito de escolha do caminho melhor á juizo do individuo, para impor-se-lhe um certo e invariavel, este deve dispor de todos os requisitos de transitabilidade com facilidade para a locomoção. Mas se isto não ha sido feito, se as ruas do Cotovello, Gloria e Imperatriz estão horrivelmente esburacadas, e se finalmente o caes de Capibaribe acha-se assoberbado de lama e cheio de camaleões, os transgressores do regulamento estão justificados da sua inobservancia, devendo ir recahir a responsabilidade deste facto em outros que não elles.

O sermão não é de encommenda, é filho da circumstancia; e por isso *quem tiver ouvidos, que o ouça.*

— De ordinario são nomeadas para vigarios da vara os vigarios das proprias freguezias, mas esta pratica por desconveniente deve ser interrompida e não continuada, como ha sido.

Ora, sendo os vigarios da vara os syndicantes ecclesiasticos do que se passa nos limites da sua jurisdicção; sendo aquelles que devem censurar os actos dos vigarios das freguezias do seu territorio jurisdiccional, como é que estes, investidos desta autoridade, poderão contra si mesmo exercer um poder que lhe é confiado de suprema inspecção?

Isto posto, não deve continuar esta praxe; pois que todos os vigarios de freguezias poderão dispensar um vigilante de seus actos. Grande numero delles *engolem camellos, e engasgam-se com mosquitos*, na phrase de theologo Paiva de Andrade.

—Consta-nos que, ainda uma vez, será transferido o concerto lyrico, em consequencia dos obstaculos que tem tido a vencer os beneficiados, quanto á direcção da orchestra, a que se tem recusado os Srs. Hypolito e Smoltz, como que de proposito, visto como nada os tem podido abalar em sua resolução.

Admira que, naturaes do mesmo paiz, residentes em um muito distante, esses senhores se tenham valido de serem os unicos, para pôr obices a um beneficio que, lhes não dando prejuizo, deve redundar em favor de seus patricios.

— O Dr. Stephenson Macadam apresentou, ha alguns dias, á reunião pharmaceutica de Edimbourgo uma saia crinoline, da qual tinha banhado unicamente uma parte n'uma solução de sulphato ammoniacal, afim de mostrar, que por esse processo, os tectidos ficavam incombustiveis. Effectivamente applicado o fogo á mencionada saia, só se queimou a parte, que não tinha sido banhada na solução, porque a outra apenas ficou negra com o fumo.

O resultado da experiencia não podia ser mais favoravel; e ainda mais a libra do ingrediente apenas custa meia pataca, e portanto, é accessivel á todas ás algibeiras.

Na mesma reunião, foi sabido, que as crinolinas usadas no paço da Rainha, são banhadas n'uma solução de differente natureza, mas de um preço muito mais subido, sem que seja mais efficaz do que á que offerecia M. Macadam. As crinolines, portanto, banhadas na solução do sulphato ammoniacal tem mais a vantagem de evitar de qualquer incendio as damas, que as usarem.

— Numismatica.—Ha dias, fez uma donzella da Grãa-Bretanha, sobrinha do lavrador de Lockmahen uma descoberta singular. Ella tirava turfas de um pantano situado perto de casa, e quebrando-se por acaso uma das turfas, eis que saltam dedentro umas poucas de moêdas de outro; as quaes, á excepção de uma que tinha o nome de Alexandre de Escossia, eram todas de Eduardo I. Todas estas moêdas estavam perfeitas, ainda que cunhadas ha 500 annos. [illegible] que ellas foram lançadas no pantano, pouco tempo depois de sahirem do cunho.

— Extensão do commercio da bahia.—A pesca da baleia tem augmentado, ha vinte cinco annos de uma maneira consideravel. Ainda em 1834 toda a pescaria da bahia na America contava 400 barcos, diz a *North American Review*, distribuidos por vinte portos, mas só New Bedford tinha á sua parte 151 barcos; hoje ha 661 navios que pertencem á 11 portos, entre os quaes, Bedford conta 320.

A pescaria da bahia, que em todo o mundo contava 700 navios, tem hoje 900. Em 1834 os barcos baleeiros continham 132,000 toneladas, hoje contém 203,062. O valor dos barcos era calculado em 12 milhões de dollars (600 milhões de francos), agora calcula-se em 16,525,000 dollars (82,625,000 francos.) Então bastavam 10 mil marinheiros para o serviço da pesca, hoje são necessarios 16,370. Finalmente o valor do azeite actualmente é calculado, termo medio, em 12,295,420 dollars; emquanto que ha 20 annos, não passava de 4,500,000 dollars. O azeite produz hoje 50 por cento, e a bahia 200 por cento mais dos que em 1831.

—Nova planta alimenticia— Por uma carta dirigida de Cuença por M. Benigno Malo a M. Boussingault conta, que ahi ha um tuberculo, que merece ser examinado. A planta tem o nome de *schiama*, e é um arbusto de um metro de altura. Suas raizes geram duas especies de batatas, as primeiras e mais a superficie da terra tem uma côr iris, e um sabor amargo, servem de semente, as segundas mais fundas na terra são brancas, succulentas, e extremamente doces, de maneira que se podem comer cruas. Esta planta transportada á Europa substituia com vantagem a betarraba. *A schicana* muito á temperatura baixa, porque se cria nas planicies elevadas dos Arides, ou de gelo cem frequencia, principalmente á noite. Ora a *chicama* tem mais uma vantagem sobre a betarraba, é annual, e quanto ao seu sabor, é muito mais assucarada.

— Informam-nos que, com um despacho assignado por S. Exc. Rvm., se pretende concluir o casamento de um menor, em qualquer freguezia, quando, alem da circumstancia acima dita, diremos, existem embargos em uma das nossas matrizes. Dous respeitaveis vigarios, conhecedores dos nubentes, e conscios do seu dever, recusaram dar cumprimento á esse abuso de autoridade. *Usque tandem abutere patientiam nostram?* Até quando se calcarão aos pés, leis sagradas e deveres humanos!?

— Foram presos pelo subdelegado do 2.º districto do termo da Escada, os escravos Marcos, de Domingos Martins Pereira, Germano, de Francisco Dutra, e Antonio, de Joaquim Lopes, complices como autores do assassinato de Thomé Antonio Martins, de que já demos noticias em dias da semana passada.

— No dia 1.º do corrente no termo da Escada, tendo um inspector de quarteirão dado voz de prisão a Claudino Franklim dos Santos, trabalhador da estrada de ferro, este, com um cavilhão de ferro, de que se achava armado, ferio a tres trabalhadores que coadjuvaram o inspector nessa prisão. O criminoso foi capturado, sendo tambem ferido levemente na cabeça.

— Por portaria de 8 do corrente foi nomeado José Pereira de Aguiar, para o cargo de 6.º supplente do subdelegado de policia do districto de Belmonte.

— No dia 8 do corrente na freguezia de Muribeca, no lugar denominado Pedro Branco succedeu o seguinte:

Antonio da Costa Mello, portuguez, casado com uma filha de João Bernardo de Oliveira, maltratava a sua mulher, pelo que o sogro encontrando-se com elle no dia e lugar mencionados exprobrou-lhe o seu proceder, do que resultou Antonio da Costa atirar-se a João Bernardo, lança-lo á terra, e fazer-lhes varios ferimentos com um instrumento contendente e perfurante: no conflicto appareceu Joaquim Marcello de Oliveira, filho de João Bernardo, que vendo seu pae por terra, lançou-se a Antonio da Costa, e o ferio gravemente com uma facada. Tambem acudio a policia e prendeu a ambos.

— Foram recolhidos no dia 9 do corrente á casa de detenção 11 homens e 2 mulheres; sendo 10 livres e 3 escravos a saber: 5 á ordem do Dr. chefe de policia, 2 do delegado do 1.º districto, 1 do subdelegado do Recife, 1 do de Santo Antonio, 1 do de S. José, 2 do do Poço e 1 do de Jaboatão.

Foram recolhidos no dia 10 á mesma, 2 homens e 3 mulheres, todos livres, sendo 3 á ordem do delegado do 1.º districto, 1 do subdelegado do Recife e 1 do da Boa Vista.

Foram recolhidos no dia 11, 3 homens e 2 mulheres, dos quaes só um é escravo; sendo 1 á ordem do delegado do 1.º districto, 1 do subdelegado do Recife, 1 do da Boa Vista e 2 do de Muribeca.

Foram recolhidos no dia 12, 1 homem livre e 3 escravos, a saber: 1 á ordem do delegado do 1.º districto e 3 do subdelegado da Boa Vista.

— Passageiros do vapor *Cruzeiro do Sul*, entrado do Rio de Janeiro: — Tenente Henrique José da Silva Quintella e 1 escravo, José Rodrigues de Souza, Frederico Chaves, José Benito, Thomaz Pompêo Lins, Hypolito G. da Conceição, alferes Manoel Francisco Imperial, João Antonio do Amaral, M. Augusto de Araujo Pedra, Ignacio Pires de Carvalho, Antonio Joaquim P. de Carvalho e 2 escravos, Manoel de Andrade Martins, Aurelio Pinto Barretto, José Ferreira de Almeida e seu escravo, João C da Silva Rego e 1 escravo, Altivo G. Pimenta, africano Luiz Sodré, Manoel Gomes de Oliveira, Antonio Serafim de Araujo e sua escrava, Manoel R. Rio e sua filha, Ernesto Botelho de Andrade, José Pereira França Junior e 1 criado, Decio Cleto Guedes Icó e seu criado, 2.º tenente Francisco José da Silva, Antonio da Silva Sampaio, Dr. Luiz Duarte Pereira e seu escravo, Domingos José Alves da Silva, Joaquim Soares Barbosa, Candido Francisco Soares, José Guedes Guimarães, João A. de Vasconcellos, João Antonio de Magalhães Bastos, Pedro da Silva Rego, Felippe Paes de Souza, D. Marianna Vieira e 2 filhas, 1 escrava a entregar, 1 praça, 3 ex-praças do exercito, 1 desertor, 1 policia, que escolta o criminoso de morte, Jorge, escravo, a entregar ao chefe de policia.

Seguem para o norte.

Dr. José Bosson de Miranda Osorio, Luiz V. de Vasconcellos, Joaquim Lopes Pereira Bastos, Antonio Joaquim Lopes Pereira Bastos, Dr. Feliciano Antonio da Rocha, alferes Faustino José da Silveira e sua senhora, José Muvis de Almeida, Ignacio José C. da Silva, Antonio da Silva Sampaio, P. Alves do Couto, Carlos B. Rosa, José M. Cardoso e sua senhora, Alexandre Rieche, 3 praças, e 1 ex-praça.

Passageiro do brigue hamburguez *Capibaribe*, vindo de Hamburgo: — J. H. Dierauer.

Passageiros do patacho portuguez *União*, vindo de Lisboa: — Antonio Alves Correia de Passos e Simão Mathias.

Passageiros da barca portugueza *Gratidão*, vinda de Lisboa: — Joaquim Barbosa Cupertino, Manoel G. Gomes, Francisco Martins, Carlos Esteves Alves.

Passageiros do vapor portuguez *Brasil*, sahido para Milford Haven: — Conrad Klepper e sua mulher, Jacob Renter e sua mulher, Ubaldo Annes Pereira de Souza, José Joaquim Carneiro, Carolina de Jesus.

-- Lista dos baptisados e casamentos havidos na matriz da Boa-Vista, de 5 a 11 de fevereiro de 1860.

Leopoldina, parda, nascida ha 6 mezes, filha legitima de Clemente José de Santa Anna e Anna Maria da Conceição.

Manoel, pardo, idade 7 annos, filho natural de Maria da Conceição, fallecida.

Antonia, parda, idade 1 mez, filha natural de José de Almeida Ferreira e Francisca Maria da Conceição.

Anna, parda, nascida em 14 de dezembro do anno passado, filha legitima de Hermino Martins de Souza e Maria Josepha de Souza.

Maria, parda, nascida em 31 de maio de 1856, filha natural de Theodora Joaquina do Espirito Santo.

Casamentos:

Julião Pereira da Silva com Umbelina Maria da Soledade.

Bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo com Anna Zeferina Peixoto de Souza, brancos.

Bernardino José Martins com Agostinha Maria Pereira, pardos.

Dr. Bento José da Costa com Anna Isabel Rosam de Oliveira, brancos.

Mataram-se no dia 11 do corrente para o consumo desta cidade 82 rezes.

No dia 12, 88.

No dia 13, 89.

— Mortalidade do dia 12 do corrente:

João, preto, escravo, solteiro, 95 annos, frialdade.

Violante, preta, solteira, 60 annos, apoplexia.

Constancia, exposta, branca, 6 annos, um tumor.

Manoela, branca, 3 dias, espasmo.

Balbina Amelia da S., branca, viuva, 35 annos, phthysica.

— 13. —

Manoel, branco, 1 anno, pneumonia.

Amelia, branca, 1 anno, convulsões.

Julia, parda, 1 anno.

Leonarda Christina dos Santos, parda, solteira, 55 annos, variola.

Antonio, preto, escravo, solteiro, 60 annos, frialdade.

Joanna, preta, escrava, 45 annos, espasmo.

Eva, preta, escrava, 5 annos, phthysica.

Felismina, parda, 7 mezes, gastro hepatites.

— Hospital de caridade. — Existem 80 homens, 52 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 135.

Na totalidade dos doentes, existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 3/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 50 minutos da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 9 DE FEVEREIRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento dos directores da companhia de Seguros Indemnisadora, pedindo o registro da parte da acta da assembléa geral da mesma companhia, que trata da eleição dos empregados que tem de funccionar no corrente anno. — Registre-se.

Outro de Francisco Antonto do Rego Mello e Jacintho José de Mello, pedindo o registro do seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Caetano Cyriaco da Costa Moreira, satisfazendo o despacho de 29 de setembro do anno proximo passado, afim de ser recolhida a carta de registro do palhabote *Venus*.—Façam-se as annotações que requer.

Outro de P. Wild & Companhia, pedindo o registro de duas procurações.—Como requerem.

Outro de Ribeiro & Moraes, informado, pedindo o registro do seu contrato social. — Registre-se.

Outro de Manoel Ferreira de Sá, pedindo o registro de uma procuração que ajunta.—Como requer.

Outro de Joaquim Francisco da Silva Junior e Joaquim José da Silva Santos, pedindo o registro de seu contrato social.—Registre-se.

Outro de João Vieira de Mello e Antonio Domingos Pinto, satisfazendo o despacho deste tribunal de 6 do corrente. — Registre-se o contrato com o additamento que fez.

Outro de Manoel Gonçalves Ferreira Mendes, pedindo se lhe dê attestado para poder fazer seguir viagem a barca nacional *Atrevida* que comprou, visto como achando-se prompta de carga, não tem tempo para livrar o respectivo registro —Ajunte os titulos de compra, de arqueação e vistoria.

Outro de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Barroca & Castro, em liquidação, pedindo certidão do registro da barca *Yayá*.—Como requerem.

Foram com vista ao Sr. desembargador fiscal, o seguinte requerimento:

Um do corretor Frederico Robilliard, pedindo declare o tribunal, se como commanditario póde fazer parte de sociedade de commercio.

Nada mais houve a tratar.

Communicados

Tendo eu, na qualidade de visitante, assistido a uma das licções do Sr. Fonceca de Medeiros, professor da eschola theorica e pratica de contabilidade e escripturação mercantil por partidas dobradas, julgo de meu dever manifestar ao publico a apreciação que faço da capacidade e habilidade do mesmo professor, e do methodo de ensino por elle adoptado.

E começando por este ultimo direi que não pode elle ser mais comprehensivel, ainda mesmo ás mais rebeldes e acanhadas intelligencias, pois que, por meio de explicações oraes, as mais curtas, mais tambem as mais claras, obriga os alumnos a escreverem, por si proprios, as partidas, obrigando-os desta arte a fazer a distincção entre o devedor e o credor, unica base em que repouza este systema de escripturação; methodo, aliás, á todos os respeitos preferivel ao de fazer decorar o compendio, que, pela maior parte, os alumnos não entendem, e que só serve de fazer-lhes desperdiçar o tempo, e gastar o dinheiro, inultimente.

Quanto a capacidade do professor, apenas direi que, ao estudo aturado que elle tem feito da theoria, em todos os diversos authores que sobre a materia tem escripto, reune elle a notavel vantagem de uma pratica de 14 annos, que já tem consumida na profissão de guarda-livros, e a outra vantagem, não menos notavel de ser dotada de palavra facil e caracter docil e complacente, que o tornam o mais apto a se fazer comprehender, e lhe captam a attenção e o respeito, sem essas austeras severidades do antigo magisterio, que os alumnos deste tempo não podem já tolerar.

Já se vê, pois, que esta eschola é digna de ser frequentada por todos aquelles que se dedicam a vida do commercio, e que a este especialmente, e a sociedade em geral, presta o seu professor um assignalado serviço, tentando substituir á rotina que tem prevalecido até hoje, a escripturação systemathicamente organisada.

Em outro artigo demonstraremos que este systema de escripturar é o unico que merece ser adoptado, e por consequencia aquelle que a lei recommenda.

Antonio Augusto Novaes Vieira

DUAS PALAVRAS POR UM AMIGO.

Não costumo render homenagem a grandeza, mas sim a virtude e o real merecimento. Neste *Diario*, ha já dous mezes, dando-se conta das esmolas que S. M. I. distribuio com differentes authoridades para dividir com os pobres, foi envolto o nome do Sr. major Francisco de Albuquerque Mello, subdelegado de Tejecupapo, como tendo recibido 500$000 para destribuir com os pobres, quando elle só recebeu 200$000, que os distribuio com rectidão.

O caracter do Sr. Xavier é tão nobre e circunspecto, que é absolutamente incapaz de receber 500$000 e só distribuir 200$000. Não sei como engano de ordem tão grave passou nas informações: é cousa bem notavel.

O nosso distincto amigo tem a seu favor a opinião publica da commarca de Goianna e de outros lugares; por que sua vida de authoridade, e de particular, basta para justificar sua honra.

S. M. I. almoçou em casa de um homem pobre, porém de honra e de sentimentos muito elevados. Quando amigos como o Sr. Xavier soffrem em sua reputação, não trepido em deffende-los, afim de robustecer a verdade e fazer justiça ao merito real.

Romualdo Alves deO liveira.

Recife, 10 de fevereiro de 1860.

Visitei ha dias de passagem a casa de Saude dos Drs. Ramos & Seve situada em Santo Amaro, e não pude deixar de experimentar agradavel sensação por ver montado entre nós com tanta decencia um estabelecimento de tal importancia que actualmente qualquer cidade populosa não pode dispensar.

Vendo que este estabelecimento é ainda pouco conhecido entre nós, julgo fazer um serviço ao publico expondo-lhe seu arranjo e commodo, e sua utilidade.

Pode elle comportar cerca de 60 camas repartidas pelos dous andares, ficando, além dos quartos occupados por ellas, salas aonde os convalescentes se reunem por se entreterem em commum.

O pavimento terreo é destinado aos escravos, havendo a devida separação para os diversos sexos; e duas enfermarias mais afastadas do edificio para os pacientes de molestias contagiosas.

Além destes commodos ha alguns quartos para alienados.

O andar alto pertence aos enfermos, que em melhores posições sociaes não annuiriam em serem tratados na enfermaria dos escravos.

Todos os leitos são de ferro com seus competentes enxergões, colchões e travesseiros de boa qualidade; distinguindo-se os do primeiro andar por mais ricos, e mais bem ornados. Junto de cada leito ha uma banquinha e cadeira. O estabelecimento está bem munido de roupas, sendo a dos doentes das primeiras classes de linho, e a dos escravos de algodão.

Os escravos acham alli não sómente roupa para a cama, mas até para seu uso, bem como calçado.

É admiravel o asseio em que se mantem este estabelecimento o que faz seus proprietarios dignos dos maiores elogios, mormente quando esta empreza lhes não tem dado lucros.

A diaria para os escravos estipulada em 2$500 não se pode considerar alta, visto o preço porque se acham actualmente os generos, e a pequena concurrencia de doentes; e a mesma se pode reputar diminuta se se attender a que hoje a simples visita medica em domicilio é pelo menos de 3000, tendo o dono do doente de concorrer de mais com os alimentos e remedios, e de prestar os cuidados ao enfermo; em quanto que na casa de saude por quantia menor que a simples visita medica o doente tem tudo de que dode precisar para o seu tratamento.

A visto disto é de admirar que ainda hoje hajam senhores, que consintam que seus escravos sejam tratados mal em suas casas, pois nellas lhes faltam commodos e pessoas habilitadas; deixando assim de protegerem um estabelecimento tão util, montado com tanto asseio, e dirigido com tão boa ordem; quando elles mesmos lucrariam com esta protecção em terem com menor despeza maior garantia da cura de seus doentes, por que alli elles são mais convenientemente alimentados e medicados.

Os moços solteiros, os estudantes sem familia, os embarcadiços, que são sempre tratados de maneira pouco propria, o que faz algumas vezes retardar o restabelecimento, e não poucas perturbar a marcha da doença sacrificio da propria vida não devem hesitar mais um momento em procurarem este importante estabelecimento que já tem prestado relevantes beneficios á algumas pessoas, que se tem achado em edenticas circumstancias.

Hoje na Europa estas casas são procuradas por pessoas de qualquer cathegoria, quando o doente não tem quem, em outro lugar, lhe preste os devidos cuidados.

O nenhum lucro que os proprietarios tem tirado desta empreza os tem desanimado á pontos de a quererem abandonar; mas se os senhores Drs. Ramos & Seve me quizerem ouvir, eu lhes direi que não desanimem, porque as idéas novas acham sempre difficuldade em se generalisarem—que continuem a prestar o zelo e cuidado que até hoje tem tido na administração de sua casa de saude e no curativo dos doentes que são confiados á seus cuidados; que tempo virá em que a concurrencia será tal, que os endemnisará dos prejuizos que actualmente estão tendo, ganhado SS. SS. de mais a gloria de terem enriquecido a provincia com um estabelecimento tão importante.

Desculpem, Srs., Drs. Ramos & Seve, a liberdade que tomei de dar a publico estas toscas linhas acerca de sua casa de saude sem haver obtido a permissão de Ss. Ss., mas aceitem esta minha ousadia como prova do prazer que tenho quando vejo qualquer melhoramento em nosso paiz, do qual todos podem tirar grandes beneficios.

Recife, 10 de fevereiro de 1860.

João Antonio da Costa Cabral.

COMMERCIO.

Praça do Recife 13 de fevereiro de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—24 3/4 e 24 1/2 d. 90 d/v.
Desconto de letras=10 0/0 ao anno.

George Patchell—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	135:181$999
Idem do dia 13.	19:853$146
	155:035$145

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	15	
» » com generos . .	32	
		47
Volumes sahidos com fazendas . .	81	
» » com generos . .	1,005	
		1,086

Descarregam hoje 14 de fevereiro.
Barca ingleza—Bonita—ferro e carvão.
Brigue inglez—George—arroz e cerveja.
Brigue inglez—Busy—bacalhão.
Brigue portuguez — Gratidão — cebolas, batatas e rapé.
Patacho portuguez = União — cebolas, batatas e farelo.
Escuna hespanhola=Carinosa=pipas e barris de vinho.
Escuna hollandeza—Gepbiena—canos de barro.
Escuna hamburgueza—Capibaribe—farelo e garrafões.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	28:511$793
Idem do dia 13.	3:727$364
	32:239$157

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	1:762$863
Idem do dia 13.	38$600
	1:801$463

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 13 de fevereiro de 1860.

Porto por Lisboa—Barca portugueza «Formosa», C. J. dos Santos Calado, 15 cascos mel.
Rio da Prata — Brigue dinamarquez «Heindal», A. Irmãos, 350 barricas assucar branco.
Rio da Prata—Escuna dinamarqueza «Elisa Maria», Basto & Lemos, 70 barricas assucar branco.
Marselha—Barca franceza «Emilie Fernand», T Freres, 500 saccos assucar mascavado.
Marselha — Brigue francez «Jasson», Tisset Freres, 1,900 saccos assucar mascavado.
New-York—Barca americana «Roanok», Whately Forster & C., 1,700 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Baltimore, brigue americano «Chatanooga», de 249 toneladas, conduzio o seguinte:—3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	9:195$668
Idem do dia 13.	3:216$762
	12:412$430

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	18:086$900
Idem do dia 13.	4:254$095
	22:340$995

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de 13 a 18 de fevereiro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
dem caxaça.	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino . .	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte .	arroba	8$600
Idem idem 2.ª dita	»	7$600
Idem idem 3.ª dita	»	6$000
Idem em caroço	»	2$150
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$250
Idem mascavado idem	»	2$800
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco.	»	2$560
Bolacha fina.	arroba	7$000
Idem grossa	»	3$840
Café em grão bom. . . .	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca . . .	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão . .	»	10$000
Idem idem em velas. . . .	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	3$200
Couros de boi salgados . .	libra	280
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes.	»	175
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda.	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . . .	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$560
Feijão.	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua.	arroba	35$000
Lenha em achas grandes . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	10$000
Costadinho.	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	21$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$500
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito . .	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . .	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Noticias maritimas.

Sahiram para este porto:

Do do Rio, a 26 do passado, a barca franceza *Leverrier*; a 28, a barca *Marianna*; a 29, o patacho portuguez *Souza & Companhia*; e a 5 do corrente, a barca *Amelia*.

Do da Bahia, a 28 do passado, a barca ingleza *Ann Wilson*; a 29, a sumaca *Hortencia*; a 5 do corrente, o brigue *Laura*.

Entraram, provenientes deste porto:

No do Rio, a 23 do passado, o palhabote *Piedade*, com 8 dias de viagem; a 27, o brigue *Almirante* e a barca *Imperatriz Vencedôra*, com 8; a 28, a barca ingleza *Stella*, com 18; a 31, o brigue inglez *Eliza*, com 10; a 6 do corrente, a barca ingleza *Ellershire*, com 12.

No da Bahia, a 29, a escuna *Carlota*, com 4 dias de viagem.

Acham-se á carga, para este porto:

No do Rio, patacho portuguez *Soberbo*, brigue *Bella Maria*, e barca *Imperatriz Vencedora*.

No da Bahia, o palhabote *Bom Amigo*.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 13 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	84	755.5 mm
9	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	83	755.8
1/2 dia	»	»	»	28.3	22.6	83	82	756
3 da t.	»	»	»	27.7	22.2	82	78	»
6	»	»	»	26.6	21.3	80	77	755.8

A noite clara com alguns nevoeiros e aguaceiros, vento razoavel, ficando no terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h 54' da manhãa, altura 6.25 p.
Baixamar as 3 h 6' da manhãa, altura 1.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 13 de fevereiro de 1860 — VIEGAS JUNIOR.

Navios entrados no dia 12.

Rio Grande do Sul — 32 dias, brigue brasileiro *Imperador*, de 194 toneladas, capitão Clemente José da Costa, equipagem 11, carga 7040 arrobas de carne a Domingos Ferreira Maia.

Rio de Janeiro—22 dias, barca brasileira *Jason*, de 279 toneladas, capitão Jacintho de Faria Junior, equipagem 13, carga farinha de trigo e mais generos, a viuva Amorim & Filhos.

Hamburgo — 56 dias, brigue hamburguez *Capibaribe*, de 200 toneladas, capitão J. P. Lassen, equipagem 12, carga fazendas e mais generos, a Henry Brunn & C.

Lisboa — 34 dias, patacho Portuguez *União*, de 118 toneladas, capitão José de Oliveira Nobre, equipagem 9, carga vinho e mais generos, a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto— Brigue portuguez *Promptidão*, capitão Francisco Pereira da Silva, carga assucar e mais generos.

Navio entrado no dia 13.

Lisboa — 26 dias, barca portugueza *Gratidão*, de 255 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges, equipagem 14, carga vinho e mais generos, a Carvalho Nogueira & C.

Montevidéo—32 dias, polaca hespanhola *Benturita*, de 180 toneladas, capitão D. Geraldo, equipagem 10, carga 3800 quintaes hespanhoes de carne, a Baltar & Oliveira.

Rio de Janeiro—19 dias, barca franceza *Leverrier*, de 230 toneladas, capitão Le Roux, equipagem 11, em lastro, a N. O. Bieber.

Portos do Sul—9 dias, vapor portuguez *Brasil*, commandante Luiz Antonio da Silva. Seguio para Milford Haven e portos intermedios.

Rio de Janeiro—22 dias, barca ingleza *Leght Brigade*, de 28 toneladas, capitão Joseph Crowell, equipagem 10, em lastro, a James Crabtree & C.

Barcelona—36 dias, polaca hespanhola *Mercedeta*, de 145 toneladas, capitão Pedro Duram, equi-

gem 12, carga vinho, a N. O. Bieber & C. Seguio para o Rio de Janeiro.
Rio Grande do Sul — 45 dias, patacho brasileiro *Tigre*, de 163 toneladas, capitão M. de O. Maia, equipagem 12, carga 800 arrobas de carne, a Baltar & Oliveira.
Portos do Sul—6 dias, vapor brasileiro *Cruzeiro, do Sul*, commendante G. Mancebo.
Assù—32 dias, brigue brasileiro *Santa Barbara*, de 232 toneladas, capitão José Mathias de Acobil, equipagem 12, carga sal, a Amorim & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore—Brigue americano *Chattanooga*, capitão J. Favert, carga assucar.
Parahiba—Galeota Hollandeza *Santa Roemelenj*, capitão Bruim, em lastro.

Editaes.

— A camara municipal manda publicar a postura abaixo transcripta, para conhecimento dos seus municipes, e afim de que seja observada.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 13 de fevereiro de 1860.—*Luiz Francisco de Barros Rego*, pro-presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 11 de fevereiro de 1860.

O presidente da provincia, tendo á vista o que que lhe representou a camara municipal do Recife, em officio de 6 do corrente, sob n. 10, resolve que se observe provisoriamente o seguinte artigo de postura:

Artigo unico.—Fica revogado e sem effeito o artigo 8.º do titulo 8.º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, que concedeu o uso das empanadas: ninguem as pode collocar em porta ou em janella alguma sob qualquer pretexto: os contraventores soffrerão a pena de 10$ de multa e o dobro na reincidencia.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza*.—Conforme.—*Francisco Lucio de Castro*.—Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli*.

Declarações.

CORREIO.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor *Cruzeiro do Sul* para os portos do norte, serão fechadas hoje ás 3 horas da tarde.

— Tendo-se de proceder a nova numeração da rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, que deverá principiar desde a esquina desta até ao convento de S. Francisco, assim como de muitas casas construidas em diversas outras ruas, o administrador do consulado provincial, encarregado de mandar proceder a referida numeração de ordem superior, convida as pessoas que se quizerem prestar a fazer este serviço a apresentarem suas propostas em cartas fechadas á mesa do mesmo consulado até o dia 20 do corrente. Mesa do consulado provincial, 13 de fevereiro de 1860.—O administrador, *Antonio Carneiro Machado Rios*.

— Tendo a repartição das obras militares de mandar fazer pequenos concertos (no Forte do Buraco) no telhado da casa que serve do respectivo commandante, assim como em uma das tarimbas existentes no mesmo forte, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar a apresentar suas propostas nos dias 13, 14 e 15 do mez corrente das 10 horas ás 2 da tarde, na citada directoria, igualmente convida as pessoas que se quizerem encarregar do concerto preciso no laboratorio existente na Cruz do Patrão a apresentarem suas propostas nos dias acima mencionados. Directoria das obras militares de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1860.—O amanuense, *João Monteiro de Andrade Malvinas*.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul», e das existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Aureliano José dos Santos.
Antonio da Cunha Figueiredo.
Clemente Joaquim de Oliveira.
Damião José de Abreu.
Frederico Miguel de Souza.
Fancisco de Paula Araujo e Almeida.
Francisco Santiago Ramos.
Julio Pompeo de Barros Lima.
Joaquim Coelho de Almeida.
Joaquim José Abreo.
Joaquim Luiz dos Santos.
Joaquim Vieira de Mello Pinto.
José Antonio de Arruda.
José Francisco de Paula Cavalcanti
José Joaquim Dias Fernandes.
José Leopoldo Bourgard.
José dos Santos Neves Junior.
José Vicente Duarte Brandão.
L. Lopes Castello Branco.
Matheus Austin.
Manoel Leite de Azevedo.
Manoel Francisco Alves de Moraes
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Quincas de Oliveira.
Sulustiano Cajueiro de Campos.
Vital Ferreira de Moraes Sarmento.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data propoz ao Exm. presidente da provincia a utilidade da desapropriação da casa d'um andar e sotão, sita na rua do Cordoniz, pertencente a Candido Alberto Sodré da Motta, a qual deve ser demolida, por assim o determinar a planta da cidade. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 6 de fevereiro de 1860.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*Francisco Canuto da Boa-Viagem*, official-maior servindo de secretario.

Espanoles residentes en el imperio del Brasil.

Lleno de confianza en vuestro patriotismo me dirijo a' vos otros en este dia, solicitando vuestra cooperacion para una causa tan justa como la que ha motiva lo la guerra que acaba de iniciar la nacion espanola. Todas las clases del estado se han contizado en la madre patria, para ajudar con sus donativos al gobierno, afin de que pueda llevar a' cabo, la noble empresa de vendicar la honra de nuestro pabellon, ultrajado por los moros de la costa de Africa; y cstigar al mesmo temno los actos de vandalismo, y pirateria que continuamente estan cometiendo.

Al frente de todos se ha colocado nuestra augusta soberana. No haremos cada uno de nos otros un pequeno sacrificio para contribuir por nuestra parte al feliz resultado de esta expedicion?

No me es permitido dudar un solo momento, y cuento con que correreis todos y cada uno de vos otros al consulado espanol a' llevar lo que cada uno pueda, segun sus medios, para que no se diga que, la distancia que nos separa de nuestra amada patria, ha resfriado el afecto que le debemos como buenos cuidadamos.

M. de Potestad,
Encarregado de negocios y consul general de Espana en'el imperio del Brasil.

Se halla abierta en este vice consulado, hasta el fin de este mes, una suscripcion, para el fin arriba mencionado.

Vice consulado de Espana en Pernambuco 1· de febrero de 1860.

Juan Anglada Hijo,
Vice consul.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os corpos e fortalezas.

500 canadas de azeite de carrapato; 2 arrobas de fio de algodão.

Para o 10.º batalhão de infantaria.

Galão de prata com uma pollegada de largura, varas 10.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento á boca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$, sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casa de jogo de bilhar, findam-se no dia 20 de fevereiro, ficando sugeitos a multa de 3 por cento sobre os seus debitos, todos os que forem pagos depois desse prazo. Mesa do consulado provincial, 7 de fevereiro de 1860.—Pelo administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva*.

Correio.

As malas que tem de conduzir o vapor costeiro «Persinunga» para os portos do sul, serão fechadas no dia 15 as 3 horas da tarde.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da parte do sobrado de dous andares sito na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 1.º de fevereird de 1860. — O official maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos do material abaixo declarados, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 18 do corrente mez, a vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não entregue, da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem alem disto com o excesso do preço se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela forma ha muito em pratica.

Objectos.

Cobre em folha de 10 a 20 onças, com os competentes pregos, 160 folhas.
Colla da Bahia, 6 arrôbas.
Encerado para a camara 1.
Estanho oito arrobas.
Fole 1.
Ferro bruto 10 toneladas.
Fechaduras de caixas 15.
Garrunchos de ferro 50.
Navalhas de marinheiro, 100.
Paes de ferro 48.
Panno para mesa 1.
Perafusos de ferro de 5 e 6/4 de polegadas 10 grozas.
Tachas de ferro para bomba 40,000.
Zinco em barra 8 arrobas.
Zarcão, 10 arrobas.

Sala do couselho de compras navaes em Pernambuco, 10 de fevereiro de 1860.—O secretario *Aleraddre Rodriques dos Anjos*.

THEATRO DE APOLLO.

SOCIEDADE DRAMATICA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.

Quinta-feira 16 de fevereiro.

Subirá á scena pela primeira vez nesta cidade o drama em 3 actos, producção do illustre dramaturgo portuense, Camillo Castello Branco:

PURGATORIO E PARAIZO.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Bernardo de Mascarelhos......	Coimbra.
Jorge de Sá......	Vicente.
Alfredo Tovar......	Lisboa.
Conselheiro Nobrega......	Rozendo.
Barão de Villa-Marim......	Carvalho.
Antonio de Sá......	Lima.
Um doutor......	Carvalho.
Prior de Bemfica......	Lessa.
Um boleeiro......	Almeida.
Um alfaiate......	Lima.
Baz (criado)......	Barros.
Emilia de Sá......	D. Isabel.
Luiza......	D. Maria Luiza.

Época actualidade.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em 2 actos:

O CONDE DE PARAGARÁ.

No qual o Sr. Coimbra desempenhará o papel do barão Gaspar.

Os bilhetes acham-se desde já á venda no theatro.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate *Camaragibe*, para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario numero 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul, de sua escala no dia 15 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia, sendo posta a bordo e acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 14 deste mez, espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante F. A. Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa. Para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão, alem do respectivo frete.

— Para a ilha de S. Miguel. Espera-se do Rio de Janeiro o patacho portuguez *Souza & C.*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na rua do mesmo nome n. 36, segundo andar.

Para o Aracaty.

O hiate «Exalação» segue impreterivelmente na seguinte semana: para o restante de seu carregamento, trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Rio de Janeiro.

Vai brevemente sahir o brigue brasileiro «Duque da Victoria», capitão Lisboa: para carga e algum passageiro, trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante F. Ferreira Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 16 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

IMPORTANTE E Variado leilão,

Quarta-feira 15 do corrente,

PELO AGENTE
PESTANA.

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 15, o referido agente venderá por conta de quem pertencer e em lotes á vontade dos compradores

Uma porção de louça franceza, branca, de frizo e pintada, constando de

Apparelhos para jantar.
Chicaras e pires.
Pratos fundos e razos.
Tigelas de diversos tamanhos.
26 barris com alvaiade.
Latas com ameixas.
Presuntos inglezes.
600 caixas com charutos da Bahia.

LEILÃO DE MANTEIGA.

Terça-feira 14 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

75 barris com manteiga franceza.
75 meios ditos com dita dita.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia e entender-se com o dito agente.

LEILÃO

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer sexta-feira 17 do corrente ás 10 horas da manhãa em seu armazem na rua do Vigario n. 11

DE

Mobilia constando de guarda louça, apparador, cadeiras, sofás, marqueza e consolos, mesas, espelhos, thoalhette, quadros, lanternas, candeeiros, commodas, secretarias, carteiras, fumo americano em caixinhas de 20 libras, charutos e jarros

Na mesma occasião venderá

1 lindo mulatinho de 18 a 20 annos, bonita figura proprio para pagem e mesmo para officio por ja ter um principio de ferreiro.

LEILÃO
Para fechar contas.

Quinta-feira 16 do corrente.

ÁS 10 HORAS EM PONTO.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, ás 10 horas em ponto, de todos os objectos nelle existentes, que para fechar contas venderá sem reserva de preço.

LEILÃO DE
Carro e cavallos.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilao de um excellente carro de quatro rodas com quatro cavallos todos bem adestrados para este fim, em lotes a vontade do comprador: quinta feira 16 do corrente ao meio dia em ponto no seu armazem n. 11 C. da rua do Imperador.

LEILÃO DE
Escravos.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de uma escrava crioula, moça, perita cosinheira, lava, eugomma liso, e um molato moço proprio para pagem ou boleeiro: quinta-feira 16 do corrente ao meio dia em ponto: no seu armazem n. 11 C. da rua do Imperador.

LEILÃO

José Antonio Moreira Dias & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um completo sortimento de ferragens, cutilerias, miudezas, armamentos todos despachados ultimamente e para isto convida a todos seus freguezes para comparecerem quinta-feira 16 do corrente ás 10 horas em ponto no seu armazem rua da Cruz.

LEILÃO DE FAZENDAS.

Terça-feira 14 do corrente.

Ramos Duprat & C farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de um completo sortimento de fazendas de lã, linho, linho e algodão, seda, seda e algodão, e para este fim convida a todos os seus freguezes a comparecerem em seu armazem no supradito dia as 11 horas em ponto. Na mesma occasião sera' vendido um resto de miudezas para fechar contas.

LEILÃO

O agente de leilões Hyppolito da Silva fara' leilão dor ordem do Sr. visconde de Lemont, consul de França, e por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, e por conta e risco de quem pertencer do seguinte:

950 couros verdes salgados que se acham a bordo da barcaça de crena do Sr Araujo, e 64 espichados que se acham no armazem alfandegado do mesmo senhor, sendo ahi effectuado o leilão terça-feira 14 do corrente, as 10 horas e meia da manhãa em ponto.

Leilão

O agente Hyppolito fara' leilão de grande porção de charutos, por conta e risco de quem pertencer, os quaes se acham no armazem do Sr. João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos, quarta-feira 15 do corrente, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE
Miudezas e perfumarias.

Cals Irmãos farão leilão, por intervenção do agente Hyppolito, de um completo sortimento de miudezas, perfumarias, objectos de phantasia, os quaes serão vendidos ao correr do martello; por tanto convidam a todos os senhores logistas deste genero, que compareçam em seu armazem, sito na rua da Cruz do Recife, quarta-feira 15 do corrente, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— A viuva Dias Fernandes declara ao respeitavel corpo do commercio que tendo fallecido o gerente de sua casa Firmino Moreira da Costa, tem constituido com procuração bastante e autorisado para todos os seus negocios a seu mano Manoel Moreira da Costa Passos, e ao Sr. Joaquim Claudio Monteiro Junior, usando este dos poderes concedidos na ausencia daquelle.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consuitas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Vendem-se

queijos superiores a 2$, manteiga ingleza a 1$, 1.ª qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, passas a 500 rs. a libra, e manteiga franceza a 560 rs., e batatas a 60 rs.; na rua das Cruzes numero 6.

Vendem-se chapeos de oleados para pagens a 3$: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

— Manoel Pires, Domingos Antonio Fernandes, subditos hespanhoes, retiram-se para o Pará

Nova loja encyclopedica

DE
Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar
Rua do Crespo n. 15.

Neste novo estabelecimento existem fazendas de ultimo gosto e por preços admiraveis por serem baratissimos:

Sedas pretas em cortes com duas folhas bordadas a velludo.
Idem com duas saias lisas.
Grosdenaples de todas as cores.
Manteletes riquissimos pretos e de cores.
Chapelinas para senhora de Italia ricamente enfeitados e de seda, os mais modernos possiveis.
Cassas de cores a 260 rs o covado, todos se admiram dá-se o preço baratissimo.

Fazendas de todas as qualidades para homens e senhoras do melhor possivel e mandam-se nas casas de familia para escolherem a vontade.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, mascaras de todas as qualidades, seroulas de meia e camisas de meia proprias para o carnaval.

Boa gratificação.

Fugio do engenho Monjope, no dia 9 do corrente, o mulato Marcolino, alto seco, de pés chatos, cabellos carcados, alguma barba, e cerca de 26 annos de idade; é boleiro, e não meo creado de servir. Quem o apprehender, leve-o ao referido engenho Monjope, será generosamente gratificado.

— Na rua de Santa Rita n. 1 compra-se um braço de balança grande, com conxas e pezos de 1 libra á 2 arrobas.

— Compra-se no armazem da rua da Praia n. 7 uma escrava de 20 á 24 annos, de bonita figura, prefirindo-se ser do matto, com abelidades ou sem ellas, pode ser procurado aqualquer hora, assim como um moleque de 18 á 20 annos.

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de cobrança, ou de rua, pois o mesmo é proprietario, e da fia lor a sua conducta, portanto a pessoa que precisar, dirija-se a rua da Cruz n. 15 que achará com quem tratar.

Fugio as sete para oito horas da noute do dia 10 do corrente mez, da casa de Manoel Jose da Silva Braga, a escrava crioula de nome Odorica, é conhecida por Dorica, pertencentente a Sra. D. Isabel Raymunda dos Santos Pinheiro, que ha havia comprado a 24 de setembro do anno passado, ao corrector Bento Alves Rodrigues Tupinambá. Dita escrava é bem moça, de estatura regular, está gravida, tem bastantes pannos pelos peitos e costas, e sahio de casa, com um vestido de chita desbotado, parecendo de fazenda branca, e levando uma argola de ouro na orelha esquerda. Ella é natural da provincia do Maranhão donde viera, como affirma o vendedor, e não sabia ainda as ruas desta cidade. Consta que, ou fora para casa do mesmo vendedor, ou para casa de um moço estudante, que mora no pateo do Carmo, e que tem um escravo de nome Xisto, por que a dita escrava assim o manifestava. No entanto não se tendo certeza, pede-se ao Sr. Dr. chefe de policia e mais anthoridades a captura da dita escrava, e qualquer particular que á aprehender queira levar na casa do mesmo Sr. Braga na rua Imperial n. 67 primeiro andar, ou na rua do Imperador sobrado n. 23 primeiro andar, que será generosamente recompensado, e desde já a dona da dita escraya protesta proceder criminal e civilmente contra quem a tiver homisiado em seu poder.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz n. 29, que bota os fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar na rua do Rangel n. 62, armazem.

— O abaixo assignado, tendo prestado juramento, como supplente do juiz de paz do 1.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, faz scientes a seus distritanos, que suas audiencias ficam marcadas as terças e sextas-feiras ás 10 horas da manhãa, na casa da sua residencia, rua da Cruz n. 19, segundo andar. Recife 13 de fevereiro de 1860.—Padre *José Leite Pitta Ortigueira*.

— Roga-se a todas as pessoas que tiveram contas contra a galera ingleza *Accrington*, de as apresentar no consulado britannico até ao meio dia de quarta-feira 15 do corrente.

— Na rua do Queimado n. 30, lava se e engomma-se com aceio e presteza.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella: no pateo do Paraizo n. 14.

= Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro: a tratar na rua do Livramento sobrado de um andar, n. 19.

— Albino Domingues, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— O professor da aula de latim, mudado para a rua da Gloria n 11, recebe por preço commodo alumnos externos e pensionistas.

— Os abaixo assignados tendo vendido a sua taberna do pateo do Terço n. 19, ao Sr. Joaquim Filippe da Veiga; pelo presente avisam a quem se julgar credor da firma social de Reis & Fernandes, de comparecer na rua larga do Rosario n. 32, para ser pago. Recife 11 de fevereiro de 1860.—Joaquim Bernardo dos Reis.—João Antonio Fernandes.

— Um homem portuguez, com 30 annos de idade, chegado de proximo, se offerece para ser copeiro ou cozinheiro de qualquer casa com tanto que fallem portuguez: quem pretender dirija-se ao caixeiro da barraca da Capunga que lhe dirá quem é.

— Aluga-se uma mulata muito fiel para o serviço interno de casa: a tratar na rua do Imperador n. 16, terceiro andar.

— Vende-se o engenho Taepe, distante menos de meia legua de Iguarassú, sendo de animaes porém tem proporções para agua: a tratar na rua do Imperador n. 16, terceiro andar, donde se darão informações

Deposito de pão, em frente do becco do Rosario.

Frutuoso Martins Gomes, tem a satisfação de previnir os seus amigos e freguezes, que em sua recente viagem a Europa fez remessa para este estabelecimento de muitas obras feitas de vime e gesta, tudo ao gosto e uso dos habitantes desta provincia, por isso certifica serem chegadas ultimamente ao seu estabelecimento as mencionadas obras, aqui por novidade se acham, além de outras muitas cousas, perçovegeiras feitas de vime para se pegar perçovejos. Bandeijas feitas do mesmo vime para roupa engommada, açafates com pés para pôr frutas em cima da mesa, balaios hamburguezes e francezes para outras muitas applicações, pastas feitas de pelles para as criadas fazerem as compras no mercado Cestas de vime para o mesmo fim, bahus feitos de correia, obra forte, canastras grandes as maiores que é possivel para padaria, gigos de vime para as mesmas, cestas grandes e pequenas para roupa suja, condeças enternadas de maior a menor, voadores para meninas aprender a andar, esteiras pintadas para marquezas com 9 palmos de compaido e 3 de largo, Borseguins de couros de lustro para homem, chapéos copa baixa e haba larga de lãa de carneiro feitos em Braga muito proprios para o tempo de inverno; de tudo dá-se para escolher nas casas de familia, ha constantemente neste deposito generos alimenticios de primeira qualidade: aqui tambem continua a haver sempre grandes e optimas melancias das Curcuranas.

Approveitem a occasião.

Aluga-se uma casa na rua dos Pescadores n. 5, para refinação, muito propria para este fim em tudo. a pessoa que pretender, dirija-se a mesma rua ns. 1 e 3, ou a rua do Rangel n. 13, deposito.

50$000 de gratificação.

Fugio no dia 30 de janeiro findo a escrava cabra, de nome Josepha, idade 50 annos, pouco mais ou menos, curta da vista, falta de dentes, altura regular, manqueja quando anda, por ter os tornozellos um pouco enchados, acabou de ser tratado de frialdade que soffria; esta escrava consta que anda pela Boa-Vista, e com mais vera na rua do Cotovello, onde presume-se que está alli em uma casa acoutada: portanto, roga-se de novo as autoridades policiaes e pedestres a captura da referida escrava, e leva-la a sua senhora na Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, sitio da casa cinzenta, que receberá a gratificação acima.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: a tratar na rua do Imperador, botica n 10.

— Roga-se ao Sr. Theolonio José de Albuquerque Mello que tenha a bondade de declarar a sua morada, ou de mandar entregar os trastes que tem alugados a seu proprio dono.

— Aluga-se a sala do primeiro andar da casa n. 1 da rua do Imperador, confronte a ordem terceira de S. Francisco: a tratar na mesma casa.

= Vende-se ou arrenda-se o engenho Potozi, sito na freguezia de Agua-Preta, móe com agua, é copeiro, nas obras tem os necessarios, novos commodos, e bem construidos, e no que respeita a producção para todas as qualidades de culturas, parece não haver superior em parte alguma, tem boas matas e terreno para levantar outro engenho, ficando o Potozi com as terras necessarias para safrejar os mil pães de assucar que se quizer plantar, de presente o unico inconveniente que se apresenta é estar longe do embarque, dous dias de viagem para ida e volta dos cargueiros, inconveniente este, que breve tem de desapparecer com a chegada da estrada de ferro, que reduz a duas cargas por dia: portanto quem quizer possuir um Potozi, ou mesmo desfructa-lo por arrendamento, no engenho Uchôa achará com quem tratar, ou na rua do Queimado n. 39 a fallar com Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Vende-se uma taberna afreguezada para a terra e para o mato, com poucos fundos: a tratar na Recife, rua da Senzala Velha n 104.

= Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica: na rua da Senzala Velha n 104.

— Aluga-se mensalmente um negro de todo o serviço: a quem convier dar 1:500$, ficando o aluguel pelo premio do dinheiro, annuacie.

ESCRAVO fugido

Fugio no dia 5 do corrente, da casa do abaixo assignado, o escravo de nome Thomaz, crioulo, filho do sertão do Mochotó, com os signaes seguintes: côr preta, dentes limados, com os dedos da mão direita aleijados de uma machina de padaria, o qual julga-se ter levado em sua companhia uma preta escrava; este escravo representa ter 24 a 25 annos de idade, levando toda a sua roupa; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e que o levem ao seu senhor na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, que serão recompensados generosamente.

João Jacinlho de M. Rezende.

— Desencaminhou-se de um dos wagões da terceira classe, na chegada do vapor da manhãa do dia 11, um bahuzinho de flandres com roupa de meninos, um sacco com dita suja, uma caixa de chapeos: quem por engano levou ou der noticia, dirija-se a rua de Hortas n. 21 defronte do becco novo de S. Pedro, que será recompensado.

ATTENÇÃO.

Quem precisar de um moço Portuguez, que escreve bem, e com a devida orthographia, deixe nesta typographia carta fechada com as iniciaes A. P. R.

= Vende-se um cabriolet de duas rodas, de balaustros, de patente, com pouco uso, pintado e forrado de novo, com arreios completos para um cavallo, chicote, lanternas, por 350$: quem pretende-lo, pode ir ve-lo no sitio do Sr. Mesquita, no Cajueiro, perto do Hospital Portuguez, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar; bem como dous cavallos castrados, andadores de baixo e esquipar, de boa mantença e novos.

— Vendem-se tres lindos lenços de labyrintho vindos do Maranhão, obra mais delicada e do melhor gosto possivel; na rua dos Prazeres n. 14.

— Vende ss uma taberna com poucos fundos e muito afreguezada para a terra, e a casa paga pequeno aluguel e tem commodos para familia; a tratar na rua de Santa Cecilia n. 18, que se faz todo o negocio. ou a dinheiro ou a prazo com boas firmas.

Que pechincha.

Vende-se uma armação toda envidraçada propria para loja de calçado, miudezas, ou qualquer negocio, por preço muito commodo; a tratar na rua da Imperatriz n. 14.

— Vende-se ou permuta-se por um sitio perto desta praça, casa na mesma, uma parte no engenho Alagôa Grande, na freguezia da Gloria do Goitá: os pretendentes queiram dirigir-se a rua Bella, casa junto ao deposito de carvão de pedra, das 6 horas da manhãa ás 9, e dessa hora ás 3 da tarde, no quartel de policia, que acharão com quem tratar.

— Traspassa-se um anno de renda do engenho Covas, sito na freguezia de N. S. da Luz, assim como vende-se uma excellente safra, animaes de roda e alguns bois: quem lhe convier, dirija-se ao dito engenho, que achará com quem tratar. Do mesmo engenho ausentou-se desde o dia 22 de outubro de 1859 a escrava Rita, crioula, ropresenta ter 43 annos de idade, pouco mais ou menos, foi comprada nessa praça ao Sr. Guilherme Bessone de Almeida, tendo sido do Rio Formoso, e tem os signaes seguintes: côr preta, baixa, cheia do corpo, cabellos estirados, em ambas as faces, junto ao queixo inferior, marcas de fistulas provenientes de dentes, assim como em ambas as pernas signaes de feridas, gosta de embreagar-se, levou vestido e chales de chita, e alguma roupa de algodão azul: quem a apprehender e conduzi-la a seu senhor o reverendo Felix José Moreira da Costa, será generosamente recompensado.

Aviso aos senhores de engenho.

Um moço de illibada conducta e que tem alguns preparatorios, offerece-se para ensinar primeiras letras, francez e musica em qualquer engenho; quem pretender, annuncie a sua correspondencia para tratar.

Na villa do Cabo,

rua do Livramento, ha uma boa casa de morada para alugar-se, e junto a mesma rua, na travessa, que vai para Torrinha, ha outra muito melhor, grande, nova, fresca, e com muitos commodos, não só para uma numerosa familia, como mesmo para estabelecimento de collegio de meninos, hotel, ou outra qualquer cousa: quem pretender qualquer dellas, dirija-se a mesma rua, casa junto a do Dr. Affonso de Albuquerque, que ahi achará com quem tratar.

— No becco do Trem n. 2, tem uma carta para o Sr. João Francisco da Silva.

= O abaixo assignado avisa aos pretendentes á arrematação da casa n. 4 da rua do Cordoniz, que pendem em juizo questões sobre o quintal do mesmo sobrado, nas quaes são partes o abaixo assignado e os herdeiros de Bellem, que se acham prejudicados, contra o casal do finado João da Silva Boavista, que é o proprietario da referida casa, o que se adverte para se evitar complicações. Recife 13 de fevereiro de 1860.

Cosme José dos Santos Caliado.

— O Sr. Francisco Manoel dos Passos Coelho mande a resposta de uma carta, ou dirija-se a olaria da rua do Mondego.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, acha-se no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e continúa a receber alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

= Predisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente de padaria; na rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel de policia. Na mesma precisa-se de um trabalhador que entenda de plantar capim e tratar do mesmo.

METHODO NOVO DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU. Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao Copahiba e as Cubebas, cura immediatamente qualquier purgaço, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção do Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG. Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affetão venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrohidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL

DE

SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor paraos brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua Velha n. 105.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA

DE

BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP

SOLE AGENTS

N. 69 Water Street.

New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

Aviso ao respeitavel publico.

É chegado á esta cidade, do Rio Formoso, D. João Nogueis, professor dentista, e se acha residindo no becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

Na casa de banhos
do pateo do Carmo,

precisa-se de lavadeiras e engommadeiras que sejam livres ou escravas: paga-se e trata-se bem.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas faz sciente ao publico, e principalmente aos moradores da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, que a procissão do mesmo Senhor tem de ser exposta á vista dos fieis no dia 1º de abril, tem de percorrer as ruas da mesma freguezia, tendo a mesa de marcar as ruas por onde deve passar a referida procissão. Recife, 10 de fevereiro de 1860 —O escrivão,

Benjamin do Carmo Lopes.

— Deseja-se fallar com os Srs. Manoel Francisco de Almeida, José Marcellino de Souza, Thomaz Dias Souto e o padre José Avelino Monteiro de Lima, a negocio que não ignoram: na rua do Cotovello n. 48.

— Tisset-freres avisam ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que desde o dia 11 do corrente deixou de ser seu caixeiro o Sr. Joaquim Luiz Alves Vianna.

Os officiaes do primeiro batalhão da guarda nacional, convidam os amigos do finado tenente Firmino Moreira da Costa a ouvir uma missa pela alma do mesmo, na igreja do Carmo, ás 7 horas da manhãa do dia 14 do corrente.

— Toma-se 1:200$000 a juros por quatro mezes, com as seguintes garantias: venda a retro de uma escrava, parda, de 20 annos de idade, sabendo bem cozer e ensaboar, engommar pouco e cozinhar; e para o caso fortuito de morte e para succede-la, hypotheca-se dous pretos de 15 e 13 annos de idade: a quem convier deixe carta fechada na loja do Sr. Figueirôa, praça da Independencia, com as iniciaes A. F. Este negocio se fará ao mais tardar até quarta-feira 15 do corrente fevereiro.

— Segunda vez roga-se ao Sr. Antonio de Souza Barroso, administrador do engenho do Bom, tenha a bondade de apparecer no pateo do Terço n. 4. a ultimar negocio que o mesmo senhor não ignora.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da quinta parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 15 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 4 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Curso de inglez.

Æneas Bruce participa ao publico desta cidade, que tem aberto um outro curso para principiantes, desde as 6 até as 7 horas da noite: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

= No dia 15 do corrente mez, depois de meio dia, em praça publica do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Santos, que terá lugar na casa das audiencias, se hão de arrematar por-venda as terras da propriedade denominada Passo do Giquiá, contendo o antigo trapiche, forno de olaria, viveiros, caixotes, com uma casa em estado de ruina, e o dominio directo de diversos solos da dita propriedade aforados a differentes pessoas, constantes do escripto em mão do porteiro do juizo José dos Santos Torres, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva, proveniente de duas letras de parte da compra que este fez da sobredita propriedade que ficou especialmente hypothecada ao seu integral pagamento.

Pede-se

ao actor Coimbra, que nos queira divertir com espectaculos nos dias santificados para acabar as 8 horas da noite, como fazia o actor Germano no Santa Isabel, e espera ser servido como sempre

O avô dos caixeiros.

— O Barão de Ipojuca, por graves incommodo de saude, retirando-se para fóra da provincia, deixa encarregado de todos os seus negocios o Dr. Ignacio de Barros Barreto, e bem assim seu filho o Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, e ambos revestidos de plenos poderes.

= O Barão de Ipojuca, retirando-se para o Ceará, quasi que inopinadamente, agradece cordialmente a todos os seus amigos as numerosas visitas que lhe fizeram, tanto no Monteiro e em Apipucos, como aqui no Recife; e pede-lhes que por este aceitem seus comprimentos de despedida.

— Fugio na noite de 10 de fevereiro do corrente anno, da casa de Manoel José da Silva Braga, a escrava crioula Odorica, mas só responde por Durica, é natural do Maranhão, que veio a 4 para 6 mezes, idade, pouco mais ou menos, de 18 annos, cheia do corpo, estatura regular, pés e mãos fulas, tem bastantes pannos nos peitos e nas costas, levou vestido de chita desbotado, que parece branco, uma argola de ouro só na orelha esquerda: quem a pegar, leve a rua Imperial, primeiro andar n. 67, que será recompensado.

— **Aluga-se uma casa no Cachanga', bem confronte a egreja, com bons commodos, banho ao pé de casa: tratar na rua do Cabuga' n. 16, loja de calçado.**

— Quem quizer vender um sobradinho ou uma casa terrea na Boa-Vista, dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— **O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel, sobrado numero 56.**

O Dr. Manoel Moreira Guerra, continua a advogar no foro civel e criminal, assim como se encarrega tambem das questões do foro ecclesiastico e militar; no que se prestará com a maior sollicitude ás pessoas que o honrarem com a sua confiança, podendo ser procurado para o sobredito fim em todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde, no seu escriptorio rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Desappareceu ou furtaram do cercado do sitio Sapucaia, em Beberibe, um cavallo russo, de cauda preta e curta, de sella, orelhas um tanto cabanas, um pouco magro, castrado, tendo no quarto direito a marca MF, o qual tem de 10 a 12 annos de idade, os dentes um pouco quebrados, havendo desapparecido ha 8 dias: quem o apprehender queira leva-lo ao dito sitio ou á rua do Queimado, loja n. 14, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma casa de quina, na rua da Boa Hora, com armação propria para taberna, e com commodo para familia: quem della precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro Novo, taberna do sobrado da esquina, que achará com quem tratar

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado em instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares, nas materias de sua profissão: as pessoas que precisarem dirijam-se á rua da Gloria n. 17.

Grande cosmorama
Na rua da Imperatriz n. 5.

De domingo 13 do corrente estará exposto ao publico um novo e lindo cosmorama, chegado ultimamente de Paris, contendo differentes vistas todas novas, como sejam as ultimas batalhas da Italia, China e Russia, e das principaes cidades da Europa. O mesmo é composto de 14 vistas, as quaes serão substituidas todos os domingos por outra. Em cada vidro se achará a explicação de cada uma.

Entradas para homens e senhoras 1$000, para meninos até 10 annos 500 rs.

— Já se annunciou neste Diario no dia 8 e 9 do corrente, que a casa n. 59 na rua de Santa Rita, annunciada para se vender, não se vende, pertence a orphãos, e continúa o mesmo annuncio da venda: os compradores não se enganem.

— Na rua Velha n. 61 ainda se precisa de ama secca.

Attenção.

Precisa-se de um pequeno portuguez que tenha pratica, para caixeiro de uma taberna no arrabalde desta praça: a tratar na rua do Queimado n. 43.

— **Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.**

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabelia dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Attenção,

Perdeu-se no dia 4 do corrente mez um meio bilhete n. 511 da 29.ª loteria a beneficio da empreza lyrica da côrte, e pede-se a quem o tiver achado, o favor de o entregar no pateo do Carmo em casa de Miguel José d'Almeida Pernambuco, que será recompensado.

Estrata de Ferro

DE

TAMANDARÉE UNA.

São convocados a reunirem-se na associação commercial os Srs. accionistas da companhia da estrada de ferro de Tamandaré e Una, no dia 16 do corrente mez.

—Furtaram do engenho Telha um cavallo preto caxito pertencente ao abaixo assignado, é castrado, grande, e está bem carnudo, anda bem baixo, bota até meio, tem uma estrela na testa, uma bexiga no espinhaço tem o pé esquerdo e a mão direita branca, ha toda probalidade que o dito cavallo fôra conduzido para alguns dos engenhos do norte pelo ladrão que furtou os cavallos do tenente-coronel Bandeira do engenho Carrapato, e que já foi um appehendido no lugar Maricota, portantto quem apprehender o dito cavallo ou delle der noticia ao abaixo assignado será generosamente recompensado. Tilha 30 de janeiro de 1860. — Thomé Joaquim de Oliveira.

— **O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.**

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.º dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido de 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.º de fevereiro de 1860.

— Desappareceu no dia 11 do corrento fevereiro um menino de nome Pergentino, pardo, de idade 11 annos, levando alguma roupa: quem delle tiver noticia ou o pegar, dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 50, ou a Santo Antão a seu pai Caetano José Ferreira, que será recompensado.

— Na sexta-feira, 10 do corrente, perdeu-se uma pulseira de ouro, de noite, no acto de acompanhar a bandeira do Senhor dos Passos, da casa da rua da Mangueira até ao pateo da matriz da igreja do Poço da Panella: quem achar, a póde restituir naquelle lugar, na casa do Illm. Sr. Lobo, ou nesta praça, rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, que será recompensado.

— Precisa-se de 1:600$ a premio, dando-se hypotheca em uma bella mulata de 26 annos, que cose, engomma, lava e cozinha com perfeição. O Sr. Eduardo Gadault, na rua Nova n. 23, primeiro andar, dará as informações sobre quem pretende fazer esse negocio.

= A viuva de Manoel Ferreira da Silva Maia convida a todos os credores de seu casal para virem justificar suas dividas, para entrarem no inventario que está procedendo pelo cartorio do escrivão Farias, dos bens que ficaram por morte de seu marido.

= Offereço-me para administrador de um engenho ou sitio, ou mesmo feitor aceitarei, bem entendido, entrando eu com 2 escravos moços e robustos: quem quizer, dirija-se ao arco de Santo Antonio, loja da esquina.

João Mauricio Cardoso.

— João Eugenio Marques de Paiva, Portuguez segue para o Rio de Janeiro.

= A pessoa a quem fôr offerecido um relogio de ouro de patente inglez, coberto e com corrente tambem de ouro, e com 4 pedras finas encarnadas que foi roubado no dia 10 do corrente, queira ter a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 10, que será recompensado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem engommar e ensaboar: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio, da-se bom ordenado, uma vez que dê abono de sua conducta: a tratar no sitio da capella da Conceição da estrada de João de Barros.

Attenção.

O abaixo assignado declara aos credores de seu finado pai João dos Santos Porto, que fez desistencia dos bens que lhe possam tocar no inventario que se está procedendo. Recife 9 de fevereiro de 1860.—*João dos Santos Porto Junior.*

— **O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 53, sita no pateo do Terço.**

Manoel Francisco Coelho

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n. 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Manoel Ferreira da Horta e Silva, Portuguez, segue para o Rio de Janeiro.

DENTES
ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

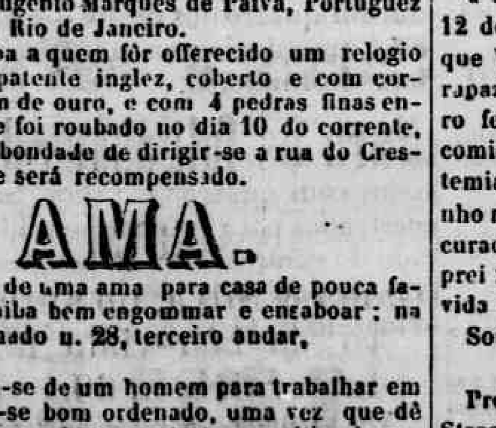
Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato innalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela, protographo.

— Da-se sociedade ou arrenda-se um sitio com olaria, que tem barro e porto muito perto, mais de oito centos arvoredos de fructo, viveiros, pastagem para gado, e baixa para capim: na rua da Imperatriz n. 47, 3.º andar.

DELICIOAS Es INFALLIVEIS.



Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas dás principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Attenção.

Quer-se por aluguel uma escrava para os serviços internos e externos de uma casa de familia, e tambem quer-se por aluguel um sitio, seja onde for: na rua do Pilar, primeiro andar n. 137, logo ao passar o arsenal de marinha.

= Aluga-se uma loja excellente para deposito ou outro qualquer estabelecimento por ser situada no largo do Terço e ter já prompta a armação, a qual se vende ao alugatario por preço commodo; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

— **Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.**

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— **Precisa-se traspassar a hypotheca da quantia de 8:000$, vencendo o premio de um por cento ao mez, a qual esta' garantida em um sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista, a qual esta' vencida: quem quizer fazer este negocio, que offerece vantagens, como se dira', dirija-se a' mesma praça da Boa Vista botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, que informara'.**

= Acha-se justa e contratada por venda a casa da rua de Santa Rita n. 57: quem se julgar com direito a ella, annuncie por esta folha, no prazo de 3 dias, a contar dehoje. Recife 11 de fevereiro de 1860.

Aviso.

Domingos José Pinto Braga Junior, advogado na cidade do Sobral, encarrega-se de qualquer causa civel, crime ou commercial, em qualquer parte da provincia do Ceará: assim como de cobranças amigaveis ou judiciaes. Para informações, quem quizer utilisar-se de seus serviços, dirija-se nesta cidade aos Illms. Srs. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e ao abaixo assignado, com loja de ferragens n. 14 na rua do Queimado. — José Rodrigues Ferreira.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

Compras.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava que seja moça, de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar, e costura: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Vendas.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas as grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

— Vendem-se carrinhos de mão a 15$000 rs. na rua Nova n. 71.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompitarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

— Vendem-se pipas e barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 2, escriptorio de Praxedes da Silva Gusmão.

Batatas
a 800 rs. o gigo.

Batatas escolhidas a 800 rs. o gigo de arroba, para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8.

Feijão amarello.

Antonio Farnandes da Silva Beiris tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 6 alqueires cada um, ou 30 cuias, medida desta e da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez *Amalia I*: na rua do Vigario n. 27.

— Vendem-se tres escravas crioulas, bonitas figuras, sendo uma com uma cria de 2 annos, perfeita cozinheira, e duas peritas engommadeiras: na rua Direita n. 123.

Attenção.

Vende-se a armação da casa da rua de Hortas n. 29, sem generos: trata-se no becco do Campello n. 4, primeiro andar, por cima da taberna.

— Vende-se um sitio em Bemfica, a margem do Capibaribe, com casa para grande familia, arvoredos de fructo, e algum terreno para plantação: as pessoas que o pretenderem dirijam-se a rua do Imperador n. 3, segundo andar, ou ao Mondego, sitio n. 82.

— Vende-se no Manguinho, no sitio de Antonio Leal de Barros, um boi manso, muito em conta, acostumado a trabalhar com carroça.

— Vende-se um fogão grande de ferro, com 7 palmos de comprido e 3 1/2 de largo, sendo bem construido e novo, para uma casa grande de familia, e tambem serve para bordo de algum navio grande; quem o pretender, poderá vir vêr na rua do Brum, tenda de ferreiro, quasi no fim da rua, de Pedro Dias dos Santos, para tratar.

Escravos á venda.

Na rua do Imperador n. 21, primeiro andar, vendem-se 22 escravos, sendo 16 negros, todos peças de 16 a 20 annos, e 6 negrinhas, tendo uma dellas 18 annos, optima para mucama.

Venda de predios

Vendem-se por preço commodo dous sobrados, sendo um de dous andares na rua da Penha, e outro de um andar no becco do Padré: a pessoa que pretender, pode procurar na rua do Imperador n. 3, a tratar com Manoel Ribeiro Basto.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua do Queimado
loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica, chronologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Capachos.

Vendem-se capachos de porta a 400 rs., ditos redondos a 640, ditos compridos com 8 palmos a 1$200, e ditos grandes em fórma de tapete a 2$500: na rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.
Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C.,
LONDRES
em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Novas machinas de cozer,
DE
Wheeler & Wilson
DE
New-York.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 7 primeiro andar.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schatheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios horizontaes, patentes, chronometros e meios chronometros de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios do primeiro fabricante da Suissa: que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem a senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faser-ce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Está se torrando.

Vendem-se camas de vento de louro com lona a 5$500 cada uma, ditas de amarello a 6$500, ditas guarnecidas de sola, obra muito bem preparada a 10 e 12$, enchadas, nova invenção, piemontezas a 1$440 cada uma, pentes virados de tartaruga, moda a Imperatriz, a 12$, fazenda igual aos de 20$, ditos virados de massa a 2$, bules de familia, de diversos preços, de 6 até 30 chavenas, facas de cabo de balanço a 4$, ditas cravadas de cabo preto a 3$, bandejas de todas as qualidades, espingardas e clavinotes muito finos do melhor autor que tem apparecido, e mais ferragens e miudezas que com a vista dos freguezes se mostrarão: na bem conhecida loja de ferragens, na rua Direita n. 53.

E pechincha
sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE
sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha Inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extennação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha
Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2, tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Estamenha.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas, a primeira passando a botica, vende-se a verdadeira estamenha, fazenda propria para habitos dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

CALÇADO
Grande sortimento.
45—Rua Direita—45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Barato que admira.

Na rua da Madre de Deos, loja nova n. 7, está queimando por todo preço, bem como casemiras de cores de lindissimos padrões a 5$, saias de balão inglezas a 5$800, cortes de chitas rôxas, cores fixas com 13 covados a 1$700 o corte, lenços brancos de cassa, fazenda fina, a 2$200, 2$600, 2$800 e 3$200 a duzia, chitas largas francezas de lindissimos padrões e cores fixas a 240, 260 e 280 o covado, cambraia de cores tambem fixas e novos desenhos a 440 a vara, madapolão de 3$800, 4$600, 4$800, 5$400, 6$ e 6$500, chales de merinó estampados, gostos modernos, a 6$400, cassa de quadros, fazenda soffrivel para babados, a 280 a vara, ou 2$100 a peça de 10 jardas, cambraia lisa muito fina, peça de 10 jardas a 3$400 e 4$400, e alem disso muitas outras fazendas, que seria enfadonho mencionar.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Rouasp feitas e fazendas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacas a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 30$.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, apparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro succia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippo Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhã e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhã e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Souna & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annnnciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americanas.
Fogões americanos.
Arados a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente e azeite proprio, ultimamente chegados dos Estados Unidos.

— Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, teem para vender algumas acções da companhia geral de Pernambuco e Parahiba: quem se pretender pode dirigir-se aos mesmos para tratar.

Vende-se

queijos superiores a 2$200, manteiga ingleza a 1$, primeira qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, batatas a 40 rs. a libra; na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vende-se uma casa de sobrado de um andar e sotão em chãos proprios e edificada ha poucos mezes na melhor rua do bairro da Boa-Vista, com muitos commodos, e tambem se vende um terreno nos fundos da mesma casa com alicerces para qualquer edificação: a tratar na rua dos Pires n. 44 A, com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, das 6 as 9 horas da manhã ou das 5 da tarde em diante.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

TARLATANA.

Vende-se superior tarlatana, branca e de cores com 1 1/2 vara de largura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que mesmo so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escalda las.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Aos senhores armadores.

Vende-se por muito menos do custo, atrena, galões, flores, etc., etc, da armação da igreja do Divino Espirito Santo: a tratar na rua do Encantamento n. 11, ou na rua do Queimado n. 42

— Vende-se cera de carnauba a 10$500 a arroba, dita em velas a 14$, dita de composição a 15$, sebo refinado a 12$, rosarios de missanga, galões, espiguilhas, volantes, trinas e pedras para afiar navalhas: na rua da Cruz, armazem numero 33.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por precos muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

= Ainda se vende o engenho Sapucagi de cima, na freguezia da Escada, distante da estação um quarto de legoa, muito bom moedor para moer com o mesmo riacho, e tem capacidade de safrejar mais de 1,500 pés: os pretendentes procurem o tenente-coronel José Francisco de Farias Salles, que mora no engenho Sapucagi de baixo, que com elle tratará o negocio: tambem se vende com a safra, e por isso está desoccupado para quem se quizer arranjar.

Miudezas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, vendem-se miudezas muito baratas, pois se quer acabar com as miudezas existentes no estabelecimento; na mesma casa ha uma porção de capachos compridos e redondos, que se vendem por barato preço.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Charutos.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 8, existe um grande sortimento de charutos das marcas seguintes, e vende mais em conta do que em qualquer parte.

Varetas Brandão.
Regalia Brandão.
Lanceiros.
Varetas S. Felix.
Regalia.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Liquidação! liquidação!

Batatas hamburguezas novas a 1$ a arroba, macarrão francez fino a 5$ a arroba, dito dito grosso a 4$ a arroba, carnauba nova a 4$ a arroba, sapatões de couro de lustre, obra muito segura, a 3$ o par, cerveja ingleza em caixas de duzia a 4$500, casemiras francezas de excellentes padrões a 3$500 o corte de calça, caixas com 24 queijos recentemente desembarcados a 1$600 cada um, amendoas novas de casca molo a 6$500 a arroba: no bazar da rua do Imperador n. 6.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Na grande

fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro numero 16,

ha effectivamente um grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções; a estação invernosa está proxima, e neste estabelecimento acharão continuadamente de um a mil pares de tamancos sempre promptos para qualquer encommenda, por preços commodos.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Com toque de avaria

á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Farelo a 6$000.

Saccos grandes: na rua Nova n. 52.

Rua do Cabugá n. 8,

Para a quaresma.

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, de todas as qualidades e preços commodos. Roupas feitas francezas e finas perfumarias.

NA LOJA

DE

Almeida & Burgos.

Ricos cortes de vestido preto de sêda bordados, com duas e tres saias, em grandes cartões, pelo baratissimo preço de 70$ e	80$000
Véos pretos de filó de linho a	10$000
Ditos ditos para chapelinas a	1$280
Grosdenaples preto, o covado a	2$400
Dito dito superior de duas larguras, o covado a	3$500
Setim preto de Macáo a	2$400
Dito preto de boa qualidade a	3$200
Dito preto muito superior a	5$000
Cortes de coletes de gorgurão preto bordados a	4$000
Ditos de setim de Macáo, bordados a	6$000
Velludo preto o covado a 4$800 e a	6$200
Velbutina preta o covado a	$720
Luvas pretas de sêda a 1$ e	1$200
Meias de sêda preta para senhora a	3$000
Ditas de sêda preta para homem a	3$200
Ditas de algodão, pretas a	$400
Lenços de sêda de gorgurão preto muito superior, meios lenços a	2$000
Gravatas de sêda preta a	1$500
Enfeites finos de vidrilho pretos, para cabeça de senhora a	4$000
Casemiras pretas, o covado a 2$, 2$240, 3$200, 3$520, 4$ e a	4$500
Panno fino preto, o covado a 2$, 2$880, 3$600, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000, 6$500 a	8$000
Camisinhas de cambraia para senhoras a	1$600
Manguitos e golas de filó de linho a 5$000 e a	6$000
Manteletes riquissimos de grosdenaples preto de 30$, 35$ a	40$000
apéos finos de massa, francezes, dos mais modernos a 8$ e	10$000

Alpaca preta de diversos preços, casacas, calças, paletós e coletes pretos de diversas qualidades e preços.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores. covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Aos senhores dentistas.

Dentes americanos.

Vendem-se por atacado ou a retalho, de todas as qualidades, no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10, loja.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Vende-se superior doce de goiaba a 1,600 o caixão de 4 libras: na rua da Praia taberna n. 39.

Botas de borracha

e perneiras de couro da Russia.

Na loja de fazendas finas na rua da Cadeia do Recife n. 53, de Alvaro & Magalhães.

A 3$000.

Vendem-se saias balão a 3$ na rua da Cadeia n. 53, loja de Alvaro & Magalhães.

☞ BIBIS

da ultima moda.

Vendem-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio): no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

= Vende-se a taberna n. 14 do pateo do Terço, illuminada a gaz; é hoje um dos melhores pontos de commercio onde se acha a referida taberna.

Bom e barato.

Uma escrava excellente cozinheira e com mais habilidades, por 1:200$, 1 escravo canoeiro muito fiel e de boa conducta por 1:300$, 1 bonito moleque, e mais escravos por preço commodo: na rua das Aguas Verdes n. 45.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 6 de agosto a preta Benedicta, crioula, de estatura baixa, cheia do corpo, pés apalhetados, testa curta, tem algumas marcas grandes de feridas no braço direito, é muito ladina, foi escrava do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, e foi comprada no Abreu de Una, sabe todos os arrebaldes da cidade, e desconfia-se estar em alguma casa, a titulo de forra como ama: quem a pegar e levar a seu senhor na rua Direita n. 84 será recompensado.

—Fugio do lugar Boa-Viagem, no dia 5 do corrente, a escrava Anna, crioula fula, baixa, olhos pequenos, representa ter 40 annos de idade, conduzio alguma roupa de seu uso, inclusive um panno da Costa, foi escrava ha poucos mezes do Illm. Sr. Dr. Buarque Nazareth, morador em Santo Antão, onde consta ter ella um filho: quem a apprehender ou der noticia a seu senhor José Pinto Magalhães, no Recife, pateo do Paraizo, cocheira n. 10, sera' gratificado.

—Continúa a estar fugido desde o mez de outubro do anno proximo passado, o escravo Matheus (que se intitula Mathias), de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente e os dedos das mãos foveiros; este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti, que teem olaria no Remedio, e sendo levado á praça por execução contra os mesmos, foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes em junho de 1859, e consta que o mesmo preto se acha em uma casa trabalhando occulto, pelo que protesta o annunciante usar com todo o rigor da lei contra quem tiver occulto o seu escravo, e cobrar-lhe os dias de serviço: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado preto, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos, no Recife n. 18, que gratificará generosamente.

Moleque Fugido.

100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostурias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

100$000

de gratificação a quem capturar o cabra Manoel Candido, que talvez trate-se hoje por Flor ou beija-flor, fugido desde agosto de 1858, de idade 26 annos, alto. boa estatura, cabellos crespos, um olho varado e grande cicatriz do mesmo lado do rosto, 2 dentes tirados na frente, costuma andar elogiando que faz adjunto, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16, ou engenho Tacpe de Iguarassú.

— Fugio no dia 3 do corrente do lugar Boa Viagem a escrava Anna, crioula, côr fula, baixa e secca do corpo, olhos pequenos, representa 40 annos; foi escrava ha poucos mezes do Sr. Dr. Buarque Nazareth, morador em Santo Antão, conduzio uma trouxinha de roupa de seu uso: quem a pegar ou della der noticia sera' gratificado por seu senhor José Pinto Magalhães, na cidade do Recife, pateo do hospital do Paraizo, cocheira n. 10.

Litteratura.

Retratos politicos e historicos, por Hyppolito Castille.

EMILIO DE GIRARDIN.

« Sachez gré à vos adversaires de l'ardeur même, de la violence e du nombre de leurs attaques. »

(*Plaidoyer de madame Paillet, em* 1838.)

Em sua infancia, M. de Girardin teve por mestre um antigo official paralytico da campanha da Russia, M. Darel. M. de Girardin acabava de completar doze annos, quando fez um dia á seu mestre o pedido seguinte :

— « Senhor, eu quizera ter esporas. »

— « Esporas ! E para fazer o que ? »

— « *Para grangear nome*, replicou o menino. »

Eis aqui, na verdade, uma vocação bem decidida e que, para manifestar-se, não attende ao numero de annos. Grangear nome tem sido, com effeito, uma das preoccupações mais imperiosas da imaginação de M. de Girardin. Não lhe fazemos com isso um crime, porque o desejo de grangear nome preside sempre, mais ou menos, o pensamento de todo aquelle que procura a vida publica, litteraria e artistica. Como poderia uma individualidade qualquer reproduzir-se pelo silencio ?

Sabe-se que a epoca do nascimento de M. Girardin foi envolvida de um mysterio. Estes factos, conhecidos do publico, foram examinados em 1834, na averiguação da camara dos deputados. Entretanto M. de Girardin parecia ter nascido em Paris, a 22 de junho de 1806. O acto do nascimento que subrepticiamente deu-lhe o nome de Emilio Lamothe, sem pais conhecidos, e o fez nascer na Suissa, é um acto supposto.

Não necessitariamos de invocar este incidente romanesco para esboçar um retrato, se este incidente não houvesse exercido, segundo nós, uma influencia determinante sobre as idéas moraes de M. Emilio de Girardin.

O acto real dava por mãi á M. de Girardin uma rapariga Lamothe, fanqueira, filha de um senhor Lamothe, que habitava em Mons.

A' sombra da obscura fanqueira occultava-se a verdadeira mãi de M. de Girardin, madama Dupuy, mulher de um conselheiro da côrte real de Paris. Seu pai era o conde Alexandre de Girardin, general e monteiro-mor sob o reinado de Carlos X. Victima da falta de seus pais, M. de Girardin não podera conhecer a doçura des caricias de uma mãi. Seu pai reconheceu-o em 1817, em presença de uma commissão da camara dos deputados. Mas elle era então homem. Era muito tarde para fazer voltar pelos atalhos da adolescencia. E' que não se volta ás emoções sentidas; nem se encontram lagrimas choradas. »

A ultima edição de *Emilio*, pequeno livro publicado pela primeira vez por M. de Girardin em 1827, contém um aviso ao leitor, onde noto esta phrase : « Os factos narrados são suppostos, mas as impressões descriptas são verdadeiras. » Emilio é o filho adulterino narrando á uma mulher querida a infelicidade de seu nascimento, seus pezares, sua deshonra, seu desespero. E' ainda, segundo a expressão de M. Chateaubriand, a historia de um infeliz que conserva comsigo mesmo.

« Ignoro, diz Emilio á Mathilde, se a piedade fillial é o mais vivo dos sentimentos, mas duvido que haja males mais terriveis que este isolamento, no meio da multidão, e que este silencio, no meio do ruido.

« Uma familia é uma patria na patria, e quando mesmo elle seja admittido na sociedade, o homem nascido sem pais parece ainda ser ahi introduzido furtivamente ; volta a cabeça quando lhe perguntarem seu nome, e teme encontrar a vista involuntaria do desprezo ou o sorriso premeditado do desdem.

« Na idade em que as faculdades estão desenvolvidas, em que uma experiencia esteril destrue as mais doces illusões, o homem, em sociedade, com seu egoismo pode procurar o isolamento, e ahi comprazer-se ; mas aos vinte annos as affeições que é preciso moderar, são um fosso onde tem de ser enterrado vivo.

« O homem lançado na vida sem pais, nasce no mundo sem lugar preciso. Quem será o depositario de suas primeiras caricias ? Uma ama mercenaria que não lh'as pode restituir ; e quando ouvir soar ao redor de si o nome de pai, e que perguntar o nome do seu, que lhe responderão ? Vós não o tendes ; não é digno declarar-vos ; filho adulterino, a lei inflinge vosso nascimento e vos condemna a trabalhos manuaes que ella prescreve. »

Grande Deos ! não será ainda bastante o tormento de amar sem poder satisfazer esta imperiosa necessidade da alma ? Eu sinto, Mathilde, este terrivel supplicio, e tanto mais soffro o abandono de meus pais, quanto mais minha imaginação se satisfaz em m'os representar recebendo os cuidados, as caricias que me seria bem doce de prodigalisar-lhes, porque um sentimento faz nascer outro. Vós lastimareis este infeliz abandonado desde seu nascimento, cujo amor filial, ferido desde o começo do seu primeiro impulso, não encontraria em sua estreiteza senão uma dor bem cruel. O grito do instincto de seu joven coração reclamando pais que o abandonam, invocando como beneficios a ternura e os cuidados de que é credor, o grito da natureza fica finalmente sem echo e perde-se no silencio.

« Eu o sei, Mathilde, a historia de um grande infortunio interessa a imaginação, mas a narração de nossas infelicidades fatiga-a, e se vos entretenho com os meus monotonos soffrimentos, é menos para distrahir vosso espirito que para preservar vosso coração dos attractivos e dos perigos á mercê dos quaes elle terá de lutar.

« Tenho feito da infelicidade de meu nascimento a meditação de toda a minha vida. Até hoje, todos os dias que tenho contado estar isentes de fructo ; como a tenra planta que vegeta á sombra, e definha sem dar flores. »

Neste pequeno livro parece ter-se esgotado toda a parte dos sentimentos que M. de Girardin devia dar á vida. Parecia que, depois de ter escripto este pequeno livro, regado de lagrimas amargas e ardentes, lagrimas tristes que nada as adoçam, devera enxugar seus olhos, e esgotar para sempre a fonte de suas lagrimas. O resto de sua vida pertencerá talvez á luta, á fortuna, e ás suas reflexões, ao nobre jogo das idéas e ás suas peripecias. Mas no meio desta militante existencia, em que a intelligencia absorve o homem todo inteiro, nada haverá que possa trahir seu coração. Baterá elle ainda ? Sob o triplice sello que marca o segredo de sua existencia, será elle ainda accessivel ás ternas emoções, ás agudezas da dor, ás emoções do prazer ? E' o que o publico ignora.

O filho adulterino mostrou-se então vis-a-vis da sociedade, tão cruel contra os declassificados, como um desenhista sobre o terreno. O pariá (*) indignado exclamou : Eu saberei conquistar o lugar que a lei me recusa. Terei gloria, fortuna e poder. Como estes soldados da republica, sahidos das classes mais obscuras do povo, e que, com a ponta de suas espadas, abriram caminho até as dignidades quasi feudaes da Europa, Emilio de Girardin, sem pais, sem fortuna, collocado em um meio industrial, lançou mão da penna e abrio caminho até ás altas regiões, das quaes parecia banido pela desgraça de seu proprio nascimento.

Esta primeira phase da vida de M. Girardin, a phase de *Emilio*, não é, quanto a nós, nem a menos interessante, nem a menos sympathica. Não principiamos tarde no designio. « Mathilde, diz Emilio no fim do jornal de suas impressões, uma vida sem affeições enlanguece sem felicidade : vós o sabeis, a natureza privou-me dos cuidados paternaes.

« Uma saude delicada privou meus primeiros annos da distracção dos brincos infantis, e eu conheci a tristeza antes de saber seu nome.

« É, creio, sahindo dos braços de uma ama, que fui posto em pensão ; minhas lembranças são confusas e atiradas pelos longos soffrimentos que os cuidados de uma mãi não deixariam jamais de diminui-los.»

A pensão de Emilio era uma casa de crear occupada por uma senhora Choiseul, no quarto andar do boulevard dos Invalidos. Durante sete ou oito annos, seu pai, então coronel, e sua mãi foram ahi visita-lo furtivamente. Em 1814 seu pai casou-se ; as visitas cessaram.

É então que M. Girardin foi confiado aos cuidados de M. Dorel. Esteve até 1821 em companhia do antigo official que dirigia sua educação. Estes sete annos passaram-se tristemente, sem que ouvisse fallar de seus pais.

Pareciam have-lo esquecido, depois de terem satisfeito pelo dóte de um modesto capital ás necessidades da vida.

Entretanto á medida que os annos corriam, o filho abandonado principia a meditar. Vendo os outros filhos cercados dos cuidados e caricias paternaes, fazia tristes reflexões sobre sua situação. Comprehendia sem duvida este pensamento tão bem exprimido : « A familia é uma patria na patria.»

Atormentado pela necessidade de amar, estendia em vão os braços e apertava-os vasios sobre o peito. Os triumphos do discipulo nenhum attrativo tinham para si, pois que elle não podia tributar homenagem ao orgulho de uma mãi. A infelicidade de seu nascimento torna-se o objecto da meditação de toda a sua vida.

Sua saude alterou-se sob a impressão destes funestos pensamentos. M. Dorel enviou-o a seu pai.

O ar vivificante da Normandia, o calmo espectaculo de suas admiraveis paisagens restituio a saude ao joven Emilio de Girardin. Elle pôde então voltar a Paris em 1823, isto é, aos seus dezoito annos. Seus pais pareciam te-lo completamente esquecido. Mas seu pai velava de longe sobre elle, e foi sem duvida por sua influencia que elle entrou no gabinete de M. de Senonnes, secretario geral da casa do rei.

Alguns mezes depois, M. de Senonnes foi demittido. M. de Girardin pedio tambem sua demissão, e tratou de abrir por si mesmo uma carreira. Entrou, em 1824, como agente de cambio. Este acto influio singularmente sobre o seu destino. M. de Girardin, a quem seu isolamento fez desejar a opulencia, em uma edade em que o amor occupa ordinariamente o pensamento todo inteiro, achava-se sobre o verdadeiro terreno de suas aspirações. Vio especular, e tratar de fazer outro tanto.

Esta misselania de idéas amorosas e de preoccupações é bem frequente no *Emilio*. Ella acha-se mui evidentemente accusada na paisagem seguinte do capitulo 3.º :

« Aos vinte annos, o mundo é um quadro, do qual apenas se divisa o brilhante verniz ; nesta edade, o mundo offerecia-se já a meus olhos, tal qual era. Parece que neste deserto do seio do povo o isolamento devo ser mais completo e penoso que quando nós achamos sós : retirado e solitario, eu seria mais livre quando não fosse mais feliz. Uma necessidade ardente de amar arrastava irresistivelmente minha imaginação para os pensamentos que a affligiam.

« Eu comprazia-me com o gravissimo idéal do sentimento angelico. Uma por meio da mais intima confiança dous sêres dotados de qualidades nobres e generosas ; dava-lhes uma só alma, um só desejo, uma só esperança, um só olhar. Este quadro não se concluia jámais sem que uma lagrima, escapando de meus olhos, fizesse voltar minhas reflexões sobre mim mesmo e sobre o vacuo do meu pobre coração.

Cruel reflexão ! nesta especie de delirio, eu gritava por minha mãi, chamava uma mulher, meus braços abriam-se como por instincto, e cruzavam-se com dôr. Eu chamava uma mulher com uma candidez tão ardente que nenhuma teria podido resistir se eu podesse dizer-lhe : « Eu vos amo,» como lhe houvera dito : « Amai-me tambem.»

Mas tudo é confusão, e desordem, em uma existencia collocada pela lei, fóra da natureza ; não pertenço a nenhuma das classes da sociedade : as classes elevadas, onde se contam as gerações, onde se accumulam honras, me regeitariam com desdem, se eu tentasse apresentar-me no meio dellas ; o sentimento de orgulho que nasce da educação aparta-me das ultimas classes desta multidão, avultada pela miseria, e degradada pela ignorancia. Resta uma classe intermediaria, mas será facil admittir-me nella ? Ahi, nesta classe média, a superioridade não pertence sómente ao merito, como dizem attentamente os sectarios da egualdade ; contesta-se, é verdade, as vantagen de um nascimento antigo, mas dá-se toda a importancia á uma fortuna adquirida, por mais vergonhosa que seja a sua origem.

« Estes niveladores que pretendem abater todos aquelles que se elevam acima delles, que declamam com emphase contra o orgulho de uma antiga nobreza generosa e polida, que invejam e que não podem imita-la, repellem com insolencia, em sua pequena vaidade, aquelles que a indigencia colloca socialmente debaixo delles. Quando se entra no mundo sem familia, sem fortuna, e sem estado, é preciso esperar sua felicidade de seu caracter, ou contar afoutamente sobre o acaso, afim de que não se desanime da vida ao primeiro encontro, e dos homens ao primeiro contacto.

« Os sentimentos devem resentir-se necessariamente de tudo o que ha de falso, de perplexo e de infeliz em uma tal posição. Como livrar seu coração de uma affeição apaixonada, quando é preciso incessantemente vigiar sobre ella pelo temor de ferir uma conveniencia, de offender um interesse, de encontrar um desdem ?

« E quando não se possue outra cousa mais para offerecer, que a desgraça de um nascimento que se teme confessar e occultar, a delicadeza só por si poderá arriscar-se a merecer a suspeita de seducção interessada ? Esta odiosa suspeita rouba ao primeiro pensamento de amor, que nasce, seu encanto, e ao coração sua confiança. « Eu a amo ! » esta palavra tão doce de dizer-se, tão doce de reflectir-se, tão seductora de ouvir-se, fica interdicta ; não se ousa pronuncia-la pela primeira vez ; deve esta reserva da honra ser falsamente interpretada, e tida por loucura ou aridez »

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Homem da ultima casta india.

Variedades.

Romances, contos e novellas.--Ensaios de physiologia romanesca.--Estudos sobre o vivo e o morto.--O romance mortuario.--Os cantos que acabam bem, etc., etc.

V

.... Deixemos um momento o luto. Depositemos nas mãos de nossos novellistas o instrumento de tantos suicidios ; fechemos a cortina desses leitos funebres ; fujamos dessas tristezas contagiosas, e entremos, ainda que só para mudar de ar, na região mais sã dos «romances que acabam bem ».

Não fico louco com os desfechos felizes. Tudo quanto se diz, não pelo resultado de um romance, porque elle nos tem ministrado um banquete de casamentos para a ultima pagina. A camara nupcial não é conclusão melhor que o cemiterio, quando ahi nos levam bruscamente, como esses pais muito apressados em casar suas filhas. Mas digo que o romance acaba bem, não importa como, se elle nos colloca em um meio accessivel, entre a realidade e a ficção, se elle nos deixa em certa disposição *mediana* , em que nossa experiencia das cousas da vida não é muito encontrada pelas phantasias do inventor, onde o gosto de invenção e do idéal não é muito machucado pelas brutalidades do conto. Sei que fallar de «coração» neste seculo de extremidades em tudo, é não dizer nada. Quem inquieta-se com a medida ? quem aceita um freio litterario ? quem quer cortar as azas á seu capricho ? Reconheço que de todos os generos que podem exercer o genio humano, o romance é o que tem maior espaço diante de si, talvez não seja em altura, mas em extensão ; porque tudo está em sua alçada, a poesia e a historia, o idéal e a vida real, a verdade e a ficção, Atala e Louis XI, a princeza de Cleves e David Copperfield, Corinne e os *Burguezes de Molinchart*. Tudo lhe pertence. Nascido do passado, de qualquer sorte, deixa de ser violentado por uma tradição. Seus muitos celebres monumentos não tem dous seculos. Pertence-lhe preparar o seu regimen porque ninguem o tem dado.

Se o romance, em sua accepção mais generica, não é a pintura da vida real, se elle não se ajusta aos interesses, ás paixões e aos moveis do destino humano; se elle não se dirige ao publico, semelhante á uma lição de experiencia átravez de um divertimento honesto, o romance não é mais um genero distincto, illustrado pelos grandes espiritos, ao mesmo tempo immenso e limitado. Não é mais que o palavrorio fastidioso e escandaloso de uma litteratura em decadencia. Limitado como é,—e mesmo se vos confundis com os seus contos, como fez Walter Scott, os personagens e os acontecimentos da historia, ou como fez madama de Stael, as inspirações do genio philosophico e os cantos da musica, limitado como elle é, dizemos nós, qual é a sua missão ? Pôr o coração humano em scena, traçar-lhe uma lista, fazendo o primeiro personagem do drama, com seus vicios, suas virtudes, seus dolos, seus fingimentos, em todos os costumes, em todos os climas. Misturai á acção romanesca dos reis e das rainhas, pouco me importa, supposto que elles ahi não figurem senão com o titulo de suas paixões, não de seu sangue. Na historia, os grandes personagens tem o primeiro lugar ; no romance, é preciso que elles se contentem muitas vezes com o segundo ou com o terceiro. Tal humilde filha de um lord escossez ahi terá mais lugar e deixará uma lembrança mais duradoura que a orgulhosa Elisabeth. Um certo nivel mediano e temporario, bem elevado para attrahir os espiritos mais nobres junto a terra para se fortalecer sem cessar na observação da realidade, tal é, em nossa opinião, o verdadeiro dominio do romance, a que chamam romance de costumes ou de aventuras. Nossos pais não conheciam outros. Quasi todas as divisões modernas são pretenções. Approvo o autor do *Monastère*, quando elle entra no palacio, por não procurar ahi senão scenas domesticas. Louvo, no autor de *la Petite Fadette*, não sei que de exacto e portanto de natural, que ella mistura com seus contos rusticos. Nem muito alto nem muito baixo. Muito alto, o romance toca ao lyrismo ; muito baixo á materialidade. Entre os dous ha grandes nomes : Lesage, Fielpin, o padre Prevost, Walter Scott, e, em nossos dias, Balzac, em um terço ao menos de sua obra !

É uma condição indispensavel a conclusão do romance, entendo a conclusão duravel e de bom merecimento : é que o coração humano ahi se reconheça e faça echo Onde o coração humano não reencontra sua imagem e não ouve sua voz, o romance definha. Porque seguimos com os olhos seccos e o espirito distrahido nossos longos funeraes ? É que nossos personagens tem passado alem de nós. Mademoiselle Mariani, a honesta filha que vai matar-se em um máo lugar, Daniel, o homem casado, que apunhala-se em um tumulo, Etiennette, a pobre obreira, heroica e infeliz, tantas physionomias artificiaes nascidas do capricho,—verdadeiras figuras de cera que uma mão habilissima tem ornado para a galeria, mas ás quaes elle deixa escapar uma cousa para me tocar, —«ter vencido».

Os leitores de romances são muito menos ferozes que se julga de ordinario ; elles querem recrear-se ;—elles não tem sêde de sangue. Os desfechos funestos não lhes desagradam, eu o sei, mas á uma condição, é de não parecer-se á uma violencia feita sem causa á sua sensibilidade.

Para me livrar das lagrimas, é mister que vós choreis...

Esta reciprocidade de emoção que o escriptor communica ao leitor, é a lei do drama e do romance. É preciso graduação, medida, nexo de acção habilmente misturado, delicadamente desfechado. Um desfecho não deve parecer-se com esses funeraes que de improviso, vos fazem pôr a mão no chapéo na esquina de uma rua. O leitor desgostar-se-hia bem se Clementine Harlowe não morresse, se Clementine (no *Grandisson*) não enlouquecesse, se Mathilde (de madama Cothin) não se sepultasse em um mosteiro, se Paulina não tivesse achado em sua mão um fusil carregado. Concedo tudo isso.

Bem ou mal, o publico estima os romances que acabam bem, isto é, com proposito, opportunidade, consequencia, como na vida real onde não ha affeitos sem causa. Clarisse Harlowe morre ; podia ella viver ? Mademoiselle Mariani mata-se ; devia ella morrer ? Desconfiai desse ponto de interrogação que o leitor põe assim na ultima pagina de cada romance. Com effeito, o sentido commum convem mais facilmente dos desfechos felizes do que com os funestos.

«.... Para acabar, dizia um velho fabulista, não
« somente não inventavam melhores pessoas que
« este amoroso consorcio, mas não sabiam ima-
« ginar em mais felizes Elles conservam, um
« para o outro a mais terna o mais pura affeição,
« uma affeição que augmenta e que confirmam
« cada dia uma sympathia e uma estima mutua.
« Seu comportamento para com seus parentes e
« amigos não é menos amavel ; e tal é sua con-
« descendencia, sua indulgencia e sua bondade
« para com seus inferiores, que não ha um vi-
« sinho, um abegão ou um domestico que não
« bemdiga o dia em que M. Jones esposou sua
« Sophie...»

O admiravel fabulista que acabou tão naturalmente sua longa historia tem seguido a vereda mais curta para chegar ao templo com desposados? Não, certamente, seu livro é cheio de aventuras. Succede todavia, e nós ahi seguimos tudo com prazer, porque si é verdade que a vida poderia nos parecer muito monotona como o preço de um repouso sem fim e de uma felicidade sem confusão, o pensamento de uma certa remuneração ; mesmo terrestre, depois de muitas experiencias, não desagradaria á nossa resignação limitada. Só os santos são que amam a experiencia por si mesma, e por que ella lhes é recompensada no céo. Mas elles são santos. Os simplices mortaes preferem á experiencia antes que a perfeição. Elles desejam mais a felicidade que a bemaventurança. Não se deve desanimar a fraqueza humana, mesmo quando se escreve a sua historia. Um romance não é um sermão *sobre o pequeno numero dos escolhidos* Por mais que vós façais, vosso romance me pertence. Meu egoismo ahi procura sua imagem. Minha ambição quererá ler ahi seu destino. Não vos lamenteis. E' por isso que vos tem ; é tambem por isso que a critica occupa-se de vós e « os cãezinhos litterarios », como vós chamais vossos juizes, vos advertem de vossos defeitos. Os reis e os povos tem uma historia ; nós temos a nossa.

Os que tem registro de nossos costumes, de nossos vicios, de nossos trabalhos, que penetram em nossa vida domestica e que a cantam, são os romancistas. Abramos-lhe a porta, com tanto que elles não digam ao publico que o que elles tem visto, é optimo ; e comtanto que elles não enterrem senão os que são mortos com razão, e é ainda muito. Porque a tragedia nos procura esta especie de emoção agradavel em que se mistura sempre um pouco de inquietação satisfeita ? E' que a tragedia nos faz morrer como grandes personagens, muito acima de nossa condição, e cujo infortunio nos parecia um resgate legitimo de sua grandeza.

Luosdan præcipitat subjecta potentia magnæ. Invidiæ.....

Sim, o poeta o disse, todo o poder superior está sujeito á inveja ; o abysmo attrahe esses favorecidos da sorte, todos cobertos de honras terrestres ; as estatuas descem de seu pedestal, *restenque sequuntur*... Ha uma tragedia no esplendor de toda grandeza ; o povo agrada-se como de uma vingança. Os males da vida privada nos vão ao coração por uma vereda directa. Todo romance é em certo ponto uma personalidade. A historia podendo ser a nossa, temos todo interesse para que ella acabe bem, isto é, conforme ao destino humano. De outra maneira, ella não instrue a pessoa alguma.

VI

Aprecio bem, na historia da duqueza Perdita de Roseu, a maneira com que o autor livra-se das difficuldades que parecem, á primeira vista, inextricaveis. Ahi ha uma dessas boas disposições da vida humana na qual nós applaudimos tudo : uma virtuosa e nobre senhora, a condessa de Nangis, cruelmente aparentada pelo coração em um primeiro casamento de orgulho e de interesse, recebe o preço de seu martyrio, esposando depois o amante discreto que condemnou sua vida á esperar a recompensa de seu amor. Embaraçada no mesmo mundo, perto della e sua rival, uma outra grande dama, a artificiosa e sensual Perdita, muito tempo desencaminhada em uma vida de desordem e de corrupção, acha finalmente o caminho que salvará sua alma neste mundo, e talvez no outro. Esse caminho é um atalho dos Alpes confinando em um convento solitario, muito perto do ceo, que purifica o perdoa. Não digo nada dos personagens accessorios, nem do poeta Fernand, o amante licenceado da duqueza, nem de Elise, a triste esposa do philosopho Rollon, nem do visconde de Hastel, especie de deos, sahindo de sua nuvem, vestido de dominicano. Renuncio a esta analyse. Não vejamos neste romance todo espiritualista senão o pensamento são que elle inspirou. Não procuremos ahi o que uma penna apaixonada tem podido deixar de defeitos brilhantes, de contradições manifestas, de materialismo no estylo, de abundancia sem medida e de vivacidade sem freio. A autora de *Perdita* é uma mulher, dizem-nos. Uma mulher só podia escrever o *Jornal da condessa de Nangis*, viva confissão de um amor impaciente de sua pureza e firme em sua virtude. Uma mulher do grande mundo podia só, não digo pintando tão bem, mas tão bem conhece-lo ; e tanto peior para o mundo si o pintor de *Perdita* lhe dá por instantes tão duras lições! Não accrescento nada: é impossivel que uma mulher que se resolva á escrever não deixe cahir em seu livro qualquer ruina de seu coração e qualquer vestigio de seu destino. E' talvez, para bem comprehender, e com muitos outros meritos, o principal interesse do escriptor anonymo que nós estudamos: ahi ha uma physionomia para compor de novo, um enigma picante para decifrar. Não quero excitar hoje senão a conclusão de um desfecho ao mesmo tempo natural e pathetico, que põe de accordo todos os personagens do drama e que deixa o leitor satisfeito. Poder de uma bella conclusão ! Quantos dramas que escapam pelo quinto acto ! Quantos livros ha que elle não deixa senão um captiulo ultimo, para ser excellente !

Nadeje Borghilloff, condessa de Simane, é a digna irmãa da duqueza de Rosen. Ella pertence á essa raça, inventada ou ao menos aperfeiçoada por M. Balzac, das grandes damas que amam os bellos rapazes. O romance moderno abusa sobre tudo duas classes de pessoas: as grandes damas e os cortezãos. A' uns elle dá paixões sem pudor, á outros pezares sem verosimilhança. Contemos somente, sem sahir dos livros que apreciamos : Marguerite Baudestel, *nas Victimas do amor*, de M. Malot ; a condessa, em *Madama Hilaire*; a mulher de Daniel, no livro de M Feydeau ; a duqueza de Rosen, na *Perdita*, todas estas flores da nobreza franceza são consumidas no coração.

Todas essas mulheres têm um amante que ellas desampararam, que ellas tornam a agradar, que ellas trocam, que ellas martyrisam pelo amor, pelo capricho, pela ambição, ou pelo desprezo.

«...Decididamente, esta noite, vós estais tão
« tolo, quanto insolente, disse a duqueza de Ro-
« sen ao poeta seu amante depois de um dulcis-
« simo colloquio ; a razão vos tornará a chegar
« amanhã, eu espero. Esperando quero estar
« só. Eis a chave da grade... Escondei-vos na
« madresilv[illegible] alcatifa o muro. . »

A heroin[illegible]. Louis Enault é menos violenta e mais ha[illegible]. Viuva do conde de Simiane, Nadéje Borghiloff pensa em um segundo casamento. Esperando, ella toma um terceiro amante Maximo, joven de vinte e cinco annos, filho do conde de Hericy, vio um dia a bella viuva sahindo da egreja. Elle inflamma-se, é bem aceito ; ella ajuda a condessa a passar o tempo. Um anno primeiro de viuvez é tão longo ! Mas a mediocre fortuna e humilde ambição de Maximo não se ajustam apenas com as vistas de sua dama, que encara á objectos grandes, á gloria e aos milhões em tudo, mesmo no amor. O principe Dimitri occupa-se melhor. Elle é muito rico e passa á general no exercito russo, quando rebenta a guerra da Criméa. Nadéje ahi corre Maximo recebe della, na fronteira da Prussia, um rendez-vous, em que ella não eleva-se. Mystificação, furor ; o amante rejeitado torna ao caminho de Paris, onde elle deseja o amor de uma joven prima, educada em casa de seu pai, a doce e honesta Lourença. Nós conhecemos essa prima. Nós vimo-la muitas vezes. É o inevitavel contraste da patricia intrigante que tanto impede as filhas de se casar. Lourença não atina apenas em riscar do coração de Maximo a imagem da condessa infiel. Nosso amante toma um grande partido. Elle alista-se como soldado, e retira-se para a Criméa, levando a esperança incerta de ahi tornar a encontrar Nadéje. Entretanto esta seguio, até Sebastopol, um de seus tios que commanda o lugar ; ella ahi acha seu principe russo, cujo regimento dá guarnição. Emquanto os Francezes bombardeam a cidade, o principe Dimitri espósa a condessa de Simiane, na capella do palacio militar. Maximo (ó romance ! ahi estão teus golpes !) Maximo, prisioneiro de guerra, assiste ao casamento.... como varredor do castello. Elle deu a mão, nesta qualidade, com os preparativos da ceremonia ; e quando ella começa, elle está occulto atraz das flores postas para a festa em cada lado do altar. Depois, de improviso, no momento de dizer *sim*, Nadéje vê seu joven amante, reconhece-o. Sorpreza, assombro, espanto, telegraphia dos olhos dizendo á Maximo : *Estou perdida !* generosidade de Maximo que torna a entrar no seu escondrijo. Sabeis o resto, porque lêstes esse livro deleitavel e espirituoso. O prisioneiro é levado aos postos avançados. Foi ferido em um assalto. Levado á Malta para convalescença, ahi encontra seu pai e sua prima que vieram procura-lo.

— Expliquem, concordem, vão á egreja, e tudo é para o melhor no melhor dos mundos.

Dizeis vós que está ahi um desfecho muito imprevisto, e que o autor foi busca-lo bem longe ? M. Louis Enault tem viajado muito. Os leitores dos seus romances viajam. Suas lembranças de viagem confundem-se em seus contos. Com effeito, Maximo d'Hericy não é o unico gentil que a guerra da Criméa tem recrutado no baluarte italiano. Elle não é o unico amante que tem seguido sua amante ao fim do mundo. Tudo isso succede no correr da vida humana. Tornar ao bom senso, á razão, ao casamento, mesmo de bem longe, para que passadas ? A vida é um tecido de contradicções. não ha melhor moral que um bom arrependimento. Maximo será um bom marido. Fez bem ir á Sebastopol. *Non licet omnibus*... Bello desfecho como esse, um golpe, uma bella prima, um bom casamento ! M. Enault nada esqueceu.

Em um mundo todo differente, no meio de ferteis pastagens, entre as searas amarellecentas, no centro de uma herdade da Ilha de França, bons algodões de la Brie dão campo á seus mãos instinctos, bravos camponezes invejam-se, disputam-se, usam de enganos, batem-se com os bastões e ferem-se com tiros. *Vivam, vivam os costumes do campo !* M. Paul Perret escreveu agradaveis variações sobre esta aria bem conhecida. Elle contou com tom serio, sem affectação nem caricatura, uma historia de aldeia, de uma verdadeira aldeia, com toda especie de incidentes veresimeis, de personagens tomados no facto, de preconceitos, de paixões, de desejos e de loucuras rusticas. Com tudo isso, graças sobretudo ao delicioso personagem de Marcella, a caseira de la Grange-Dame-Rose, tudo ajusta-se no livro de M. Perret como definitivamente ordena-se neste triste mundo, mesmo na aldeia. A gentil Marcella espósa seu cruel primo, Jacques Bougenoux, depois de tê-lo domesticado, com bastante trabalho. A aventura, que é algumas vezes sombria como um drama de baluarte, e que tem seus defuntos para enterrar como outro qualquer, vos deixa acabando, como a lembrança e o gosto de uma egloga.

Magdalena nos apparece tambem de sua aldeia. É a mãi de um camponez mudado em doutor. Ella morre depois de todas as especies de provas dolorosas que tem corajosamente soffrido para fortalecer a sorte de seu filho. Ella ahi é bem succedida, mas á custa de sua vida. A tristeza de sua morte desapparece no triumpho de seu sacrificio. A mãi salvou seu filho do abatimento e do desespero ; ella firmou sua fortuna e seu casamento. Morre, abençoada de todos, abençoando-o. E' impossivel marcar melhor esta differença delicada, entre o sorriso e as lagrimas que madama Luiza Figuier, melhor conta e melhor acaba.

Em um assumpto que dava occasião á exageração e á rhetorica romanesca, madama Luiza Figuier permaneceu na medida. E' a razão de seu bom successo.

Não é preciso desanimar pelo apparato de males inverosimeis as legitimas esperanças da vida humana. Não é menos perigoso exalta-las, pela perspectiva desses azares fabulosos que fazem de improviso subir do abysmo ao pinaculo o destino de um simples mortal. Esta ultima historia é a de Christian. Imaginai um joven louco que, depois de uma educação defeituosa, de estudos incompletos e alguns annos passados em Paris na ociosidade e na desordem, vem uma manhã á Grindenwald com a idea de se lançar, de cabeça á baixo, do alto dos rochedos de Taulhorn, quatro mil pés a pique e o lago de Brienz no fundo....

Um louco acha sempre outro mais louco que o admira.

Christian acha, no cume da montanha, outro louco, mais louco que elle, um alborcador rico, millionario e celibatario, que quer acabar tambem com a vida ; mas elle não trata senão de dar a entender. Chambornay, o alborcador, adoptará sem conhecer a Christian, o menino perdido da corrupção parisiense, e ajuda-lo-ha á esposar uma filha de boa familia. . O espaço não deixa para analysar de outra maneira esta historia na qual o talento de M. Francisco Wey póde bem dar interesse, mas não verosimilhança. Como prefiro um antigo conto do mesmo autor, *le Bouquet de cerises*, uma pequena narração excellente em sua simplicidade elegante e bella, de que tenho fallado algumas vezes tão bem como penso ainda O assumpto era tomado « de menor elevação ».

Elle seguia, bem a baixo da montanha, uma vereda discreta e florida Chegava mais seguro ; acabava melhor. E' impossivel, sem duvida, si não olharmos senão para a ultima pagina, classificar o novo conto do espiritual historiador entre os romances que acabam bem. Mas desconfiai, ó joven que com vinte e cinco annos, não soubestes ainda fazer dividas, ceiar no *Castello-Vermelho* e pretender chimeras, mesmo a do suicidio ; desconfiai do desfecho desta aventura ! Não é tão facil que M. Francis Wey vos falle em esposar Eliane de Talavére, e é menos facil ainda herdar os milhões de Chambornay.

Terminemos aqui este estudo já bem longo. Qualquer me escreve : « Sois muito bom em combater contra os phamtasmas do romance funebre. Deixai-os morrer. Não ha mortos que não revivam... » Estranho erro ! Tudo succede em França, diziam outr'ora. Tudo succede e tudo sahe da penna de nossos novellistas. Sua fantasia não é mais inventora que seu genio imitador. Os romances modernos estão cheios de *phantasmas*. Si eu quisesse dirigir o estado civil de todos esses personagens que vem apresentar-se perante nós com pretenções á juvenilidade e á novidade, marcar sua origem, procurar sua parentella e segui-los em seu caminho no passado donde elles sahem, a tarefa seria facil, mas para alguns o erro seria grande ; e nunca a metempscosse teria melhor merecido seu nome. Mas para que vem esta procura ! Deixemos em sua obscuridade ou em seu esplendor os antepassados, algumas vezes gloriosos, de tantas invenções modernas.

Multa renascentur que jam cecidère...

E' a lei do mundo intellectual. Nada de novo, mesmo o bem. O mal não é muitas vezes senão uma imitação pervertida. Sim, deixemos nossos novellistas. Os que mataram em 1859 os heroes de suas historias, mata-los-hão talvez em 1860. Só os nomes serão trocados. Desconfiai tambem, pela mesma razão, quando chegar o dia de mão humor, dos romancistas « que acabam bem ! »

(CUVILLIER-FLEURY).

(*Journal des Debats. — M. de Honorato*).

FOLHETIM. (*)

O MEALHEIRO DE THEREZA.

POR

CARLOS HUGO.

I

Golpe de vista imparcial sobre uma mulher do mundo.

Ha alguns annos, podia-se observar em Bruxellas, no boulevard Waterloo, uma casinha baixa, e tendo por fachada uma comprida galeria envidraçada, atravez da qual, os olhos curiosos dos que passavam, teriam penetrado nos salões, se uma espessa cortina de folhagem não o tivesse impedido. O telhado em que se viam as janellas de muitas mansardas destinadas aos criados, era feito de madeira e arqueando ligeiramente a galeria envidraçada, dava á essa casa á apparencia de um palaciozinho de cristal disfarçado em *chalet* suisso.

Todos os sabbados á noite illuminava-se a galeria por meio de magnificos lustres de Veneza, e as vozes, as risadas, os cantos, a alvura dos vestidos e dos hombros, o brilho das librés, a luz das velas, o ruido dos luizes de ouro rolando sobre as mesas de *lansquenet*, tudo isso fazia resplandecer e sussurrar a galeria como um grande sino de vidro.

Eram os dias em que a senhora baroneza d'Orfen dava as suas reuniões.

A baroneza d'Orfen era a *lionne* de Bruxellas. No baile, em que todos os toilettes se detestam, o da baroneza, de uma distincção verdadeiramente parisience, era o ponto de mira dos olhares das outras mulheres, forçadas, ante ella, á calarem-se, isto é, á invejarem.

Não era todavia a baroneza o que se chama uma belleza. Tinha o rosto bonito. Censuravam-lhe usar de carmim. Tinha o perfil um pouco pronunciado e a bocca grande ; mas as mãos elegantes, talhe magestoso, olhos brilhantes, cabellos pretos admiraveis, e um marido velho. Com tudo isso, era encantadôra.

Era rica, gastadeira, excentrica, e passava por espirituosa.

Seu marido, o barão d'Orfen, antigo banqueiro e camarista do rei da Hollanda, quasi nunca habitava em Bruxellas. Aos sessenta e cinco annos, havia casado com uma moça pertencente á uma das melhores familias da cidade e educada em um convento, donde só sahira para casar com o barão. De pressa percebêra o bom homem que a mulher não o amava, e tinha tomado o seu partido como um bravo que era. Passava quasi todo o anno em Haya, reprehendendo de vez em quando a mulher, mas deixando-a de muito bom grado gastar em Bruxellas, os quarenta ou cincoenta mil francos que lhe dava por anno para sua casa, andar pelos bailes, dá-los, mudar tres vezes por dia de toillete, passear na sua caleche côr de ouro pela Allea-Verde e dar muito que fallar de si e delle.

Se a baroneza tivesse um marido mais moço, menos camarista e menos ausente, teria sido de certo um crime imperdoavel engana-lo ; mas na realidade o barão era tão pouco marido e a baroneza tão pouco sua mulher, que elle não tinha direito de reclamar. Infiel no ponto de vista do codigo, era o menos a seus proprios olhos. A infidelidade suppõe um laço quebrado. Ora que laço pode existir entre um velho e uma moça, que a pouco sahio do convento, com mil sonhos e mil ardentes desejos n'alma, com toda a casta de illusões bebidas em Marivanas, Regnard e Beaumarchais, devorados á occultas na sombra do locutorio, e que chega ao mundo festejada, requestada, casada, tendo visto por muito tempo a Deos e desejando travar conhecimento com os homens ? Entre a mocidade e a velhice, o laço natural é bem fraco, e o barão d'Orfen não podia exigir que sua mulher lhe guardasse fielmente um coração, cuja chave elle não possuia, apezar de ser camarista. Se o casamento tinha-o tornado fóra de sua mulher, madama d'Orfen pois, achava-se, com razão ou sem ella, perfeitamente livre e usava da sua liberdade.

Ter-se-ia pedido responder á baroneza que nada a havia constrangido á esse casamento, e que ella consentira nelle immediatamente. E' verdade que entre ella e seu marido não existia o laço natural ; mas existia o laço social, e esse fôra ella a ata-lo por suas proprias mãos. Esse casamento inconveniente não tinha encontrado opposição da sua parte e ella aceitara-lhe todas as obrigações. A baroneza, indolente leviana e avida de prazeres, sem se preoccupar com o dever, havia assignado o contrato com alegria, preferindo a fortuna á mocidade e aos cabellos pretos ou louros de um marido da sua idade, os cabellos de prata do barão.

A baroneza era o capucho em pessoa. Escorregava-lhe o ouro por entre os dedos como as gotas d'agua do seu banho. Incapaz de fixar-se sobre qualquer cousa, tocava em tudo, modas, festas, arte, intrigas, prazeres, sem se deter em cousa alguma ; e sua phantasia corria pelas horas do dia, rapida, vagabunda e febril como a mão de Listz sobre o teclado. Apezar de consideravel a somma que o marido lhe dava, chegava sim para as despezas da baroneza, mas não para as suas phantasias. Assim desgraçado do homem que se apaixonasse loucamente e que quizesse acompanhar essa louca fugida do convento. Tinha arruinado com isso um joven addido de legação. Amar essa mulher, era perder os dias, as noites, o trabalho, o officio, o talento e arruinar-se. Ella tinha feito do amor, esse pequeno Deos alado uma especie de jockey, pallido, extenuado e moribundo em um paletot de setim côr de rosa. Graciosa, coquette, douda por festas, não suppunha que alguem não tivesse, como ella tinha, cincoenta mil francos para atirar por qualquer janella. Estimava que fallassem de si e repetia a litania da margarida : « Elle me ama muito pouco, nada » desfolhando as notas de banco do seu amante. Todavia não era má No meio da sua vida mundana succedia-lhe muitas vezes fazer bem e o cura nunca se dirigia debalde á ella para consolar as miserias da parochia. Pedia esmolas de bom grado no domingo á missa, dava pão bento e tinha pobres a quem soccorria.

Suas menores acções e menores gostos se resentiam da sua mobilidade de genio. Se lhe acontecia tirar de sobre um aparador ou outro movel, um objecto qualquer, não o punha mais no seu lugar. O seu immenso capricho tinha tambem desordem. Os seus melhores toilettes duravam apenas o espaço de uma noite. Perdia um bilhete de quinhentos francos como um burguez o lenço de rapé, e não punha annuncios por causa disso.

O grande pezar de madama de Orfen era não ter nascido no tempo de Luiz XV, ou quando menos no de Luiz XVI. Façam idéa de um desenho de Latour a olhar para traz. Ella se consolava pondo carmim, de não poder usar de moscas. Tinha nas pernas inquietações de meias de seda, de cantos bordados e saias curtas, e sonhava em vestir o corpinho de Rossina.

Entretanto tinha espirito bastante para temer o ridiculo.

Sua defunta mãe, excellente conselheira nessas graves materias, vendo-a muito coquette, e não achando que isso fosse máo, sómente lhe tinha ensinado a desconfiar dessas phantazias de trajar muito turbulentas, repetindo-lhe esta verdade incontestavel de que a primeira condição para se andar na moda é não se malquistar com ella. Entregue a si mesmo, madama de Orfen teria certamente escolhido na sua modestia a fazenda de mais espalhafato e encommendando enfeites que fizessem escandalo. Nunca quizera sahir dos folhos, das rendas e das plumas. Ignorava essa mysteriosa orthographia do toilette que não se aprende e que qualquer grisette de Paris, preparando-se para ir ao baile da barreira, tão bem emprega.

Sejamos francos, madama de Orfen, não tinha gosto, ella não tinha recebido da natureza esse instincto encantador que creou o typo da Parisiense tão espirituosamente desenhado por Gavarni, e sabia-o. Faltava-lhe esse tacto esquesito e infallivel que reconhece a harmonia secreta do chapeo com o rosto, do mantelete com o corpo, da fazenda com a tez, que corrige os defeitos, põe em relevo o que se tem de bom, dissimula e mostra a proposito, sabe fallar e principalmente sabe mentir aos olhos. O gosto é o talento da graça. Uma deusa deu graça ás mulheres, uma fada deu-lhes gosto.

Ora, de certo faltára essa fada ao nascimento da baronesa. E todavia a baronesa andava sempre trajada, segundo as prescripções do gosto mais puro e mais fino. Que fada estranha a vestia então ? Não era sua mãe, porque a tinha perdido ; não era uma amiga, —porque em torno della só havia invejosas.—Era simplesmente a sua criada.

II

A ROSA.

Pé ligeiro, espirito vivo, coração novo, rosto firme, delicado, tinha carinha de camareira.

Havia dezoito annos que tinha nascido não sei em que arrabalde de Paris ; e tres annos que estava ao serviço da baronesa.

O céo tinha reunido nella todas as qualidades da filha do povo. Era sizuda, arranjada, economica e activa. Quando a baptizaram, a madrinha em vez de confeitos, trouxe para casa um mealheiro destinado á pequena Thereza. Foi o seu primeiro e unico brinquedo de infancia. Ella appellidára o mealheiro de—madrinha. Quando os paes lhe davam um soldo, Thereza em vez de gasta-lo confiava-o ao mealheiro que tinha feito tenção de nunca quebrar e de sacudir as mais raras vezes que lhe fosse possivel. Parecia-lhe que o buraco dessa modesta burra do pobre, era uma bocca que lhe dizia : Sê economica.

Graças ao seu bom natural e aos conselhos mudos de seu mealheiro, Thereza, ainda muito criança, já era a ordem viva em casa de seus paes, pobres enfermos que ganhavam penosamente a vida, e, apezar de miseravel, nunca o tinham visto no bairro com um rasgão ou com uma nodoa. Dir-se-hia que para ella não havia lama nas ruas. No verão voltava da mais longa caminhada, e no inverno sem um salpico de lama.

Logo que sua mãesinha lhe permittiu trabalhar, ella pegou n'uma agulha e trabalhou. Coseu, bordou e procurou ajudar a viver seus paes ; mas os trabalhos de mulher, e principalmente os de uma menina, são mal pagos e o mealheiro de Thereza não ajuntava grande cousa. O lar ficava sempre sem fogo e a mesa sem pão. Thereza chegou assim aos quinze annos. No meio do seu trabalho tinha tido tempo de aprender a contar, a ler e á escrever.

Já era uma mulhersinha. Seu perfil se tinha desenhado com finura. Uma covinha viera modelar-se no canto dos seus labios como o ninho do seu sorriso, sorriso encantador, meio melancolico e alegre, que na triste infancia de Thereza, parecia perd[illegible] á vida. Na realidade era [illegible] Laboriosa e deligente, só [illegible] de lãa, outro de cassa. Ell[illegible] cortado e cosido, e com tão pouco estava sempre bem, porque nada do que usava, se fanava. Fazia tudo para si e ainda que pobremente vestida, seu braço era sempre tão branco, seu fichu tão aceiado, que não havia no bairro um só operario que não se orgulhasse de lhe dar o braço. Era costureira modesta e lavadeira, e quando tomavam os bellos dias, em vez de gastar n'uma loja de modas as economias da sua bolsinha de barro, tirava do armario o seu vestido velho do anno passado mudava-lhe o molde, passava-lhe o ferro, e estava de vestido novo. Era a primavera do seu toilette.

Thereza era uma dessas raparigas como algumas vezes nascem na casa dos pobres, e que tem o dom supremo de fazer de uma cousa de nada, alguma cousa. A sociedade lhes recusou tudo, mas a natureza lhes deu na ponta dos dedos o principal talento, o da creação. Se se visse com que fita Thereza fazia uma guarnição, ninguem acreditaria. Ella creava realmente. Creava frescôr, graça, elegancia—uma moça bonita com um trapo e quando sahia reparava-se para a moça bonita e para o trapo, como se ella tivesse o mesmo iman em seu olhar e em sua agulha.

Um inverno, o commercio foi mal. O trabalho de Thereza tornou-se mais insufficiente que nunca, em sua casa faltaram inteiramente os recursos. Theresa estava afflictissima. Por mais que não despregasse os olhos da costura, não podia vender nem uma gollinha, nem um par de manguitos. As raras encommendas que havia tido até então, cessaram. Thereza vio com terror que sua mãe e sua avó morriam de fome. Só comiam pão negro.

Foi então que uma pessoa caridosa, propoz a Thereza ir servir de criada particular. O lugar offerecido era excellente ; seis centos francos por anno ; mas era necessario sahir de Paris. Deixaram a Thereza a morada da baronesa de Orfen, em Bruxellas, e disseram-lhe que reflectisse.

Foi um terrivel momento para a pobre moça. Estava collocada entre a necessidade de salvar a sua familia da miseria e a necessidade de fazer-se criada. Havia nessa palavra alguma cousa que lhe fazia curvar a cabeça.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860.

MUTILADO
ILEGIVEL